

**OBJECTIVO: ACÇÃO COMUM
CONTRA "AS FORÇAS REACCIONÁRIAS"**

PCP PROPÕE ENCONTRO COM O PS

- Sá Carneiro convoca Conselho Nacional do PSD
- Eanes felicita partidos pelo civismo da campanha

O Comité Central do PCP mandou esta madrugada a sua Comissão Política para propor um encontro imediato com o PS, tendo em vista o exame das possibilidades de acção comum «para fazer frente às forças reaccionárias nas condições criadas pelos resultados das eleições para a Assembleia da República». Um apelo no mesmo sentido é feito às «forças e sectores democráticos» e aos «democratas independentes».

Ao mesmo tempo, Sá Carneiro convocou extraordinariamente o Conselho Nacional do PSD para o próximo fim-de-semana, em Lisboa, com o objectivo de analisar os resultados eleitorais e o que deles decorre. O editorial do «Povo Livre», órgão do PSD, agradece hoje à Igreja o seu papel «na luta contra a abstenção».

Ao fim da manhã, a Presidência da República,

antecipando-se à publicação oficial dos resultados eleitorais, emitiu (de certo modo inesperado) comunicado em que se congratula «com esta nova demonstração da solidez do regime democrático» e felicita os partidos intervenientes no acto eleitoral pelo civismo da campanha. O comunicado de Belém surge, á primeira vista, como uma aceitação dos resultados já expressos, havendo certamente uma intenção presidencial subjacente ao texto que não surge muito clara. O comunicado indica ainda que as diligências com vista à constituição de novo Governo serão iniciadas após a publicação dos resultados finais.

Comunicado do PCP pág. 24



GUNNAR MYRDAL AO "DL" Crise energética vai acentuar-se

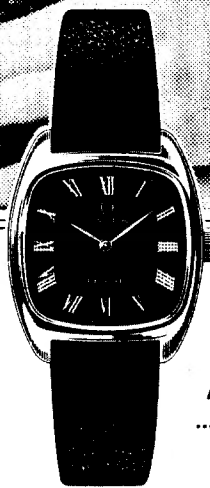
Gunnar Myrdal, Prémio Nobel sueco internacionalmente conhecido pela sua obra dedicada à problemática do subdesenvolvimento, encontra-se em Lisboa para participar no seminário sobre «A economia portuguesa num contexto internacional de mudança». Myrdal falou ao «Diário de Lisboa» sobre dois assuntos de candente actualidade: o «diálogo Norte/Sul» e a crise energética.

Sobre o primeiro destes temas considerou que «não deve haver diálogo durante semanas e meses a fio». Na sua opinião «é

isso que os países ricos pretendem». Em contrapartida Myrdal considera que «é necessário estabelecer negociações efectivas».

O conhecimento economista e intelectual sueco afirmou recear «que a crise energética se acentue». Pense que os «países produtores vão tentar travar a produção de petróleo para venderem mais caro num contexto de escassez». Embora considere tal atitude «natural» afirmou-se «seriamente preocupado com a evolução da situação».

**Noticiário sobre a conferência
económica na pág. 10**



Ω
OMEGA

A elegância a qualquer hora...
... por isso, todas as pessoas
elegantes apreciam a distinção
dum relógio da coleção De Ville

Analise os modelos originais Omega na Agência Oficial:
OURIVESARIA PIMENTA, LDA.
Rua Augusta, n.º 255 - LISBOA - TEL. 32 45 64

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

**304 câmaras e 4034 freguesias
estarão em jogo no dia 16**

Pág. 5-

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Hoje

**Grande Final do
TORNEIO UNIDADE**

(Futebol de salão)

22.30 H - FINAL

(Jogos a partir das 19.30 H)



(Entrada grátis)

ESTRANGEIRO

**Quase cem
por cento
votam
pela
teocracia
de Khomeiny**

•
**Londres
prepara-se
para aplicar
acordos
sem a Frente
Patriótica**

post-scriptum

Os critérios de promoção da DGCP

Relativamente a habilitações literárias, a Direcção-Geral da Contabilidade Pública do Ministério das Finanças tem vindo a seguir políticas que se afiguram de características retrógradas e anómalas, embora escudadas por despachos especiais, portarias, etc. Assim:

1 - Para que uma pessoa possa ocupar um cargo ou lugar de chefia ou direcção, na DGCP, não necessita de possuir qualquer curso superior. Bastam-lhe o antigo quinto ano dos liceus ou habilitações equivalentes.

2 - As nomeações de ou as promoções a subdirectores gerais e directores da DGCP têm-se efectuado através de simples escolhas arbitrárias e discricionárias, não havendo lugar para concursos ou outras formas de selecção, aberta e livre, em que a todos os candidatos ou interessados sejam garantidos iguais direitos, condições e oportunidades.

3 - Em resultado disso tudo, acontece de facto que nenhum dos actuais três subdirectores-gerais da DGCP é doutorado ou licenciado; nenhum dos vários candidatos, por escolha, para a promoção a directores possui qualquer diploma de nível universitário; a maioria dos directores em serviço na DGCP é constituída por funcionários não licenciados. Por outro lado, acentua-se, cada vez mais, a ausência de licenciados em cargos ou lugares de chefia na DGCP.

4 - Nessas selecções, por escolha, têm sido preferidos ou rejeitados funcionários licenciados e com dezenas de anos na DGCP, dando-se preferência a não licenciados.

5 - Para acentuar e ampliar tais anomalias, e já na vigência dos chamados diplomas de reestruturação de carreiras e correcção de anomalias (DL 191-C/79, de 25/6) e do regime jurídico e condições de exercício de funções de chefia e direcção (DL 191-F/79, de 26/6), a DGCP conseguiu a publicação da Portaria 386/79, de 1/8, promovendo ou reclassificando, por equiparação, todos os seus directores (não licenciados na sua grande maioria) em directores de serviços, com inobservância de disposições contidas nos supracitados decretos-leis, particularmente no que concerne a habilitações literárias oficiais indispensáveis (posse do grau de licenciatura).

6 - Se todos e cada um dos serviços, departamentos ou organismos da Administração Pública quisessem e pudessem seguir o exemplo da DGCP, arrancando aos governantes portarias e outros diplomas especiais, análogos e adequados, os aludidos Decretos-Leis 191-C/79, de 25/6 e 191-F/79, de 26/6 seriam letra morta e estaria fechado o acesso e promoção dos licenciados da Função Pública.

De um leitor devidamente identificado

A lei não é para se cumprir?

Em Agosto de 1977 adquiri um apartamento na cidade de Aveiro e em Setembro do mesmo ano dirigi à Câmara Municipal local um requerimento onde solicitava uma vistoria ao prédio, pois que existiam elementos no projecto (aprovado pela Câmara) que não foram executados na obra, como seja a falta de uma parede de empena.

Em 24 de Julho de 1978 fiz um novo contacto, por carta, onde peço à Câmara Municipal que me diga quais os responsáveis pelo não cumprimento do projecto e as razões de não ter sido dado despacho ao requerimento inicial.

Novamente se fez silêncio sobre o caso, o que me levou em 29 de Março de 1979 a voltar à carga com novo requerimento, onde pedia resposta a três questões para procedimento judicial.

Depois desta altura e até ao presente momento, mesmo depois de vários outros contactos, tenho verificado por parte da Câmara Municipal de Aveiro uma única vontade: tentar o adiamento do problema até ao seu esquecimento.

Como município que sou e porque a época dos compadrios a supunha já ultrapassada, não consigo perceber a falta de resposta por parte da Câmara Municipal de Aveiro, e daí posso ser levado a concluir que por parte daquele município a lei não é para cumprir e que pelo contrário se está a dar cobertura e apoio aos transgressores da mesma.

Agostinho da C. Natário - AVEIRO

Desnível no solo do viaduto da Rotunda do Relógio

Porque moramos nos Olivais Norte e transitamos diariamente no viaduto existente sobre a Rotunda do Relógio, verificamos com apreensão que lá existe, já desde o início do ano, um desnível de solo nos extremos do viaduto que se tem vindo a acentuar com o tempo. Até mesmo quem passa por baixo pode verificar que os «degraus» de baixo do viaduto estão todos distorcidos, e o próprio terreno como que a aluir.

Tendo escrito há alguns meses para a PVT e Direcção Geral de Estradas recebi de ambas a indicação de que o assunto pertencia à Câmara Municipal de Lisboa, a qual não me deu até hoje qualquer esclarecimento.

Não sei até que ponto as pessoas que ali transitam correm perigo. Só me resta a esperança de que nas idas e vindas do aeroporto alguma entidade oficial se aperceba da anomalia e alerte quem de direito para o facto.

Olivia R. L. da Silva - LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Imprensa Diária Regional na óptica da AID

Com vista a debater o problema da contratação colectiva do sector, em especial no referente à anunciada extensão à Imprensa Diária de expansão regional do clausulado especificamente negociado para a Imprensa de expansão nacional, a direcção da Associação da Imprensa Diária solicitou recentemente uma audiência ao ministro da Comunicação Social. Uma vez que o titular do MCS não pôde conceder a audiência solicitada, «apenas foi possível (diz a AID num comunicado) trocar impressões a propósito com o respectivo chefe de Gabinete, dr. Assis Ferreira».

Segundo aquela Associação, ficou-se «com a convicção de que o anunciado alargamento de âmbito só não é já facto consumado porque ainda falta a publicação oficial da correspondente portaria».

Os representantes da AID, no entanto, não deixaram de «sublinhar as consequências especialmente graves que da aplicação daquela medida advirão

para a Imprensa Diária de expansão regional».

E isso porque, como foi salientado, se tratar de «empresas de dimensão reduzida, e de quadros de pessoal extremamente diminutos». Não estariam «de modo nenhum preparadas para, de súbito, se adaptarem a um sistema contratual, que nunca foi o seu, e se mostra desajustado ao mercado em que elas se inserem».

Acentua a AID que «Não foi por acaso, nem por mero capricho, que, até ao momento, quer por consenso entre as associações patronais e sindicais interessadas quer por reconhecimento expresso dos departamentos governamentais competentes, que a Imprensa Diária de expansão regional manteve o respectivo sector gráfico fora do âmbito da contratação colectiva própria da Imprensa de expansão nacional».

Lembra ainda a AID que «a situação se manteve durante anos, por força do realismo com que todas as entidades interessadas decidiram encerrar a ques-

tão» (...) e que «só por desconhecimento das realidades, ou com intuítos demagógicos, se admitirá que à Imprensa Diária de expansão regional se poderão aplicar regimes cujos benefícios ultrapassam os mínimos legais, só acessíveis a empresas de outra estrutura organizativa e capacidade financeira».

Depois de outras considerações, a AID declara também que «o problema não é só empresarial, é também político». E isso porque «a Imprensa Regional é a voz insubstituível dos interesses locais, que não encontram eco, nem espaço, na chamada grande imprensa».

«A sua função ultrapassa, de longe, os meros aspectos económicos, para se projectar na esfera das motivações políticas, ao nível local». A AID acrescenta, finalmente, que «esta circunstância conduz a pensar sobre se a discreção com que o assunto foi encerrado e, ao que parece, resolvido, no quadro dos departamentos governamentais interessados, não visará mesmo operar o estrangulamento da Imprensa Diária local».

«A Tarde»:

Sousa Tavares não provável como director

Exonerado de director de «A Capital», prevê-se (segundo «A Tribuna») que Francisco de Sousa Tavares vá ocupar idênticas funções no vespertino «A Tarde», substituindo Torquato da Luz.

Por sua vez, Rodolfo Iriarte, também despedido de «A Capital», ingressaria igualmente no vespertino acima mencionado.

Um contacto, esta manhã estabelecido com «A Tarde», proporcionou-nos a informação de que não é possível que Sousa Tavares vá para aquele jornal, «até porque é deputado e nós já temos um director». Quanto a Rodolfo Iriarte, «trata-se de um ótimo jornalista, pelo que é provável que venha a integrar o quadro redactorial de «A Tarde»».

«Diário Popular»

— atritos entre CG e Direcção

Agravam-se as relações entre Conselho de Gerência e a Direcção do «Diário Popular» — segundo se depreende de um relatório distribuído internamente.

Entre outras pertinentes considerações, refere-se no relatório «a contestação generalizada à pessoa do director (Pacheco de Andrade) e ao que ele significava».

Centros de Documentação em encontro luso-espanhol inaugurado em Lisboa

Com intervenções do embaixador de Espanha e do ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo, na respectiva sessão de abertura, principiou esta manhã, na Sala de Espelhos do Palácio Foz, o Encontro de Directores de Centros de Documentação Especializados em Comunicação de Portugal e Espanha, que se prolongará até à próxima sexta-feira.

O referido encontro é promovido pelo Ministério da Comunicação Social, com o apoio da UNESCO e realiza-se no âmbito do Acordo da Comissão Mista

Cultural e de Cooperação Luso-Espanhol firmado entre os dois países.

Pelo referido organismo internacional, estará presente o director do Departamento de Circulação da Informação e das Políticas de Comunicação, Wolfgang Seeger.

Será presidente moderador do encontro, o director dos Serviços de Comunicação Social do Ministério da Comunicação Social, e vice-presidente do mesmo, o sub-director-geral da Informação da Secretaria de Estado da Comunicação de Espanha.

EM CABO VERDE

Com a ajuda de Portugal foi criado o embrião da futura universidade

Três cursos de nível universitário que conferem o grau de bacharel foram criados esta semana, na cidade da Praia, como embrião da futura Universidade de Cabo Verde.

Um curso de formação de professores para o Ensino Secundário que prepara para os ramos de matemática, de ciências físico-químicas, e de Ciências Históricas Naturais foi inaugurado pelo Primeiro-Ministro Pedro Pires.

A cooperação no domínio do ensino, posta em prática por Portugal, permitiu a Cabo Verde este passo que pretende contribuir para diminuir a dependência das suas estruturas docentes da cooperação portuguesa. Luis Albuquerque, catedrático de matemática da Faculdade de Ciências e vice-reitor da Universidade de Coimbra foi um dos cbeiros da criação deste curso que conta ainda com a colaboração de seis professores universitários portugueses dos quais cinco se encontram já em Cabo Verde: José Cardoso Ferreira,

assistente do IST em Matemática; José Ormonde, assistente da Universidade de Coimbra, em Biologia; Marília Neves, do IST, em Geologia; Arminda Pedrosa, de Coimbra, em Química; Helita Espinosa, metodóloga de Ponta Delgada, em Física. Os cinco professores foram contratados ao abrigo do acordo de cooperação bilateral, esperando-se ainda que se lhes junte Casimiro da Costa Ferreira, professor de Matemática e assistente da Universidade de Aveiro.

A sessão solene de abertura do ano lectivo em Cabo Verde e, também, à inauguração do novo curso assistiram o secretário da Embaixada de Portugal Filipe Gutierrez e o vice-consul Jorge Encarnação. Pedro Pires tomou a palavra para salientar «que a formação destes cursos podem desembocar na institucionalização do ensino universitário em Cabo Verde». O primeiro-ministro da Guiné Bissau também esteve presente à abertura dos cursos.

«A Tribuna» anuncia vitória PPD/CDS nas autarquias

Anunciando-se, no cabeçalho, como «diário de grande informação», apareceu hoje nas bancas o novo matutino lisboeta «A Tribuna», tendo como director Manuel Figueira (ex-«O Século») e como administradores Humberto Lopes e Brás Medeiros.

Afirma-se, em editorial, considerar-se «oportuno o lançamento de um novo diário matutino por acreditarmos existir,

para ele, um 'espaço' que o legitima».

Títulos da primeira página: «Faltam habitações — porquê? Há quem se oponha à solução da crise»; «Anunciada visita do Papa: ninguém confirma ou comenta»; «Cosmos oferece 50 mil contos por Chalana»; «Sá Carneiro Primeiro-Ministro/F. do Amaral — presidente da AR»; «AD vai dominar autarquias» e «Iráo: cada vez pior».

«Jornalismo» — mais um número do órgão do SJ

«Jornalismo», publicação periódica do Sindicato dos Jornalistas, inclui, na sua última edição, agora distribuída à classe, o «Estatuto do Jornalista», a defesa dos corpos gerentes do SJ da «Independência da Informação Estatizada», o dossier «Novas

técnicas», um artigo intitulado «A futura Sociedade de Informação e a Terceira Revolução Industrial», um outro sobre «A Batalha», a «I República e o Jornalismo Sindical», evocação da morte do jornalista Alexandre de Oliveira, etc.

Caso «Século» amanhã em Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros tem amanhã a sua habitual reunião semanal em S. Bento, sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo. Da agenda da reunião deve constar a resolução do caso do jornal «Século», encerrado provisoriamente durante a vigência do I Governo Constitucional. Segundo versões que não foram desmentidas, o jornal poderá ser encerrado definitivamente, sendo despedidos todos os funcionários, para depois ser reaberto como órgão de comuni-

cação virado para os problemas da província e destinado a ter uma difusão regional.

Entretanto, sabe-se que a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo apenas deverá apresentar a sua demissão depois de serem conhecidos os resultados oficiais das eleições intercalares, o que deverá acontecer antes do dia 20 deste mês. A Primeiro-Ministro reuniu-se na passada segunda-feira com o Presidente da República.

«Pool» não-alinhada aceita Panamá, Jamaica e Nicarágua

O Panamá foi aceite como membro do comité de Coordenação do «pool» de agências noticiosas dos países não-alinhados.

A aceitação verificou-se durante a segunda conferência do «pool», realizada em Belgrado, na Jugoslávia.

A Jamaica e a Nicarágua

foram também aceites como novos membros do referido comité, aumentando desta forma para cinco a representação latino-americana e das Caraíbas no «pool».

Cuba e o Peru já eram membros do comité de coordenação do mencionado «pool».

ponto a ponto



Mário de Andrade, ministro da Informação e Cultura da República da Guiné-Bissau, na foto à esquerda do ministro português João Figueiredo, durante a audiência que teve lugar ontem no Palácio Foz, Lisboa. Figura de intelectual prestigiado em toda a África, Mário de Andrade foi um dos fundadores do MPLA e posteriormente ligou-se ao PAIGC de Amílcar Cabral. Desloca-se ao nosso país em visita oficial.

Um grupo de democratas, republicanos e socialistas, como já é tradicional, promove, no próximo sábado, dia 8 de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, uma romagem ao túmulo de Sebastião Magalhães Lima, no Cemitério dos Prazeres. Grande jornalista, fundador de «O Século» e de «Vanguarda», colaborador do «Diário de Lisboa», este propagandista intemperato da República foi um defensor do ideário socialista e um combatente pela paz.



O quarto aniversário da independência da RP de Angola será comemorado amanhã, no Porto durante uma sessão pública solene a ter lugar na Escola de Belas-Artes. Ao acto vão estar presentes António Macedo, presidente do PS, Rui Luís Gomes, reitor honorário da Universidade do Porto, Roberto Carvalho, primeiro-secretário da embaixada daquele país e representantes do CPPC e AAPA. Precedida, nessa tarde por um colóquio sobre cooperação no Instituto Superior de Contabilidade e Administração, a comemoração inclui, ainda, uma exposição de fotografias na ESBAP.



Roger Garaudy, de visita desde hoje, ao nosso País, participa na sexta-feira num colóquio no Centro Nacional de Cultura e proferirá uma conferência, à noite, no Liceu Francês. O colóquio conta com a presença de Teresa Santa Clara Gomes, António Alçada Baptista, Eduardo Prado Coelho e Padre Luís de França e está aberto aos sócios e amigos da CNC. O filósofo francês, centro nos últimos anos de uma controversa polémica intelectual, foi afastado do PCF em 1970, aprofundando depois disso as raízes do seu pensamento, do qual sobressai precisamente, a tentativa de síntese marxista e cristã. A estadia em Portugal inclui visitas ao Porto e Braga.

Até ao próximo domingo, continua patente ao público no posto de turismo da Câmara Municipal do Porto, uma exposição documental sobre a bomba atómica. Esta exposição foi organizada com a colaboração dos museus de Hiroshima e Nagasaki e tem horário de visita entre as 9 e as 19, nos dias úteis, incluindo sábado e das 10 às 13, no domingo, dia do fecho.



O PROBLEMA DO GALEGO SEGUNDO CARBALLO CALERO

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

Há cerca de quinze anos que se publica em Vigo uma revista de cultura galega que dá pelo nome de «Grial». Aqueles que se interessam por estes assuntos — a Galiza, o galego, a língua, a literatura, a cultura galegas — sabem-no, e conhecem a revista da Editorial Galáxia, certamente. Durante algum tempo ela vendeu-se mesmo em Portugal, pelo menos na Livraria Sá da Costa, em Lisboa, que é ainda, pelo menos em Lisboa, e que sabemos, a única livraria onde é possível encontrar livros galegos.

Ou vendia-se: não voltámos a ver. Se já não se vende, é pena, pelo que pode significar de pouco interesse, entre nós, pelas coisas da Galiza. Aqui está, na vida cultural portuguesa, um aspecto altamente negativo. A Galiza deveria interessar-nos, e certamente não se desconhece porquê. É a questão da língua. O prof. Rodrigues Lapa publicou recentemente uma colectânea de «Estudos Galego-Portugueses» (edição da Sá da Costa), onde defende que o idioma galego, actualmente num estado relativamente atrasado como língua, tem de evoluir, avançar, e a orientação mais

coerente para este avanço, para esta evolução, só pode ser no sentido do português. Rodrigues Lapa diz que os responsáveis portugueses devem reflectir sobre isso porque têm aqui alguma coisa a fazer: participar activamente no processo da língua galega. Naturalmente, não se trata de paternalismo nem de alguma coisa de parecido com isso. Apenas, e por razões que têm a ver com a história passada e suas contingências desiguais entre Portugal e Galiza, o português é hoje a língua de cultura a que o galego aspira. Pelas mesmas razões, o galego está impregnado (ou invadido, melhor de castelhanismos. E daí ainda as dificuldades com que se deparam os seus dicionaristas e gramáticos. Mas essa situação não é desanimadora, como o provam os inúmeros trabalhos feitos, sobretudo nos últimos anos, no sentido de demarcar a língua galega do espanhol oficial. E há perspectivas de que, a breve prazo, a situação se esclareça decisiva e quem sabe se definitivamente.

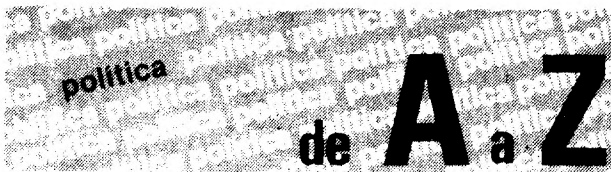
A tese de Rodrigues Lapa segundo a qual o processamento do galego não pode evoluir no sentido da autonomia em relação ao castelhano (e, principalmente, evoluir no sentido de afastar-se da sua ainda algo arcaica situação actual) sem apoiar-se nas referências que o devem atrair ao português de hoje, ou muito nos enganamos ou prevalece até (talvez improvável) demonstração de que a principal e até mesmo a mais fácil viabilidade não é por aí. E nem se pense que o professor português é uma voz atrevidamente destoante na discussão que se trava à volta da questão. Não faltam na Galiza posições idênticas. Uma delas, p. ex., é a do professor R. Carballo Calero, que a expõe recentemente num escrito, «Sobre a nossa língua», publicado no último número da revista «Grial». Foi para referir isto que houve estes rodeios. Trata-se dum texto que convém assinalar pelo interesse que têm para Portugal e para o português (para os portugueses, digamos mesmo) os pontos de vista que aí

se defendem.

Aparentemente é apenas uma sucessão de notas soltas sobre a língua galega, feitas com sentido na evolução histórica, no enquadramento actual, nas perspectivas de futuro. Não se trata, portanto, duma exposição exaustiva sobre a língua galega e a sua situação actual. Mas é um conjunto de reflexões sobre a generalidade dos aspectos desta questão e das suas implicações mais prementes. Digamos que uma revisão da problemática e uma actualização pontual do seu articulado.

Não cabe aqui falar do que à história diz respeito, mas apenas do que se prende com Portugal e o português neste tempo que passa. Carballo Calero faz um pouco de história para chegar à actualidade e reflecti-la. É neste ponto que ele escreve o que só pode parecer surpreendente a quem esteja fora da questão. Diz ele: «Muitos séculos de castelhanização têm influído na mentalidade dos galegos de tal modo que mesmo os galeguistas mais radicais revelam às vezes o seu castelhanismo no seu radicalismo. O nacionalismo linguístico, que propugna o isolamento

Continua na pag. 22



MAIORIA MINORITÁRIA

Os números contrariam os resultados políticos do acto eleitoral. O Partido Socialista (PS), a Aliança Povo Unido (APU), a União Democrática Popular (UDP), as formações de esquerda com representação parlamentar, tiveram 229 448 votos mais do que a Aliança Democrática (AD). A esta que será maioritária na Assembleia da República deram o seu sufrágio 2 661 551 eleitores, votaram nos partidos da esquerda 2 890 999 eleitores. A «Aliança» é minoritária no País; por obra e graça do «método de Hondt» será maioritária na Assembleia da República.

Esta circunstância sobrepõe-se à fraca margem da maioria parlamentar alcançada e confere-lhe um carácter extremamente precário. Uma maioria absoluta que pela heterogeneidade da sua composição se apresenta à análise política como relativamente incoerente, é, na realidade, uma minoria se considerarmos o aspecto quantitativo dos resultados eleitorais à boca das urnas, se considerarmos os **votos entrados** e não os **deputados eleitos**.

E é natural que os portugueses se interroguem sobre a justeza e impecabilidade de um sistema eleitoral que proporciona este resultado antidemocrático: os que têm mais votos, têm menos deputados. Além de se registarem, na eleição dos deputados, disparidades consideráveis. O mais gritante exemplo será o da UDP: a 127 825 eleitores corresponde 1 deputado. Outro exemplo, focando ainda o caso da UDP: 21 700 eleitores «aliancistas» elegeram, por Lisboa, 1 deputado; o deputado da UDP, por Lisboa, foi eleito com 35 850 votos.

A escassa maioria parlamentar — 128 no total de 250 deputados — não deverá ser considerada pela Aliança Democrática como uma **maioria nacional**.

No comunicado do Secretariado Nacional do Partido Socialista afirma-se: «A AD tem legitimidade constitucional para governar. Mas não tem legitimidade democrática para mudar o regime...». O Partido Comunista sublinha que a **direita** «não conseguiu a maioria do eleitorado».

MAIORIA MINORITÁRIA E REGIME DEMOCRÁTICO

A legitimidade para governar alcançada pela AD não deverá ser interpretada como uma possibilidade de radical mudança. A AD apresentou-se ao eleitorado como a expressão da bipolarização da sociedade portuguesa. Esta atitude, em si mesma, não se coaduna com a inspiração e a letra da Constituição da República nem com a generosidade do 25 de Abril.

A bipolarização contraria no plano doutrinal, e inviabiliza como prática sociopolítica, a sociedade aberta, coexistencial, pluralista, que queremos construir. Falando para a RTP, na madrugada de 3 de Dezembro, o dr. Sá Carneiro reconheceu que a bipolarização existia e considerou-a anterior à constituição da AD, e, consequentemente, ao conhecimento dos resultados das eleições intercalares. Com efeito, estas espelham uma situação, não a produziram. A AD é uma consequência da bipolarização, não a sua origem.

Contudo, a AD, como formação constituída **ad hoc** e esta vitória eleitoral da **direita**, contribuirão para aprofundar a bipolarização, para radicalizar a separação entre **direita** (política social) e **esquerda** (política e social). Mais: corre-se o

perigo de aticar velhas querelas locais e nacionais, civis e religiosas, morais e culturais.

Nas fileiras da AD espreitam, aguardam a oportunidade, inimigos jurados do regime democrático. Com a AD estão os votos do MIRN, as benções de Pinheiro de Azevedo, de Galvão de Melo, de Kaulza de Arriaga. Está o «voto útil» dos saudosistas do salazarismo.

Nas fileiras da AD, e no topo dirigente da AD, alimenta-se a ideia mestra de mudar o regime. Pensa-se em mudança dos detentores do poder. Com mudança do poder, se sonha. E um íntimo colaborador do dr. Francisco Sá Carneiro anotou **democraticamente**: «É a primeira vez em Portugal que o poder muda de mãos por via eleitoral».

Esta **mudança**, na realidade, significa para os condutores da AD, uma ruptura da continuidade democrática constitucional. Significa o termo de uma presença político-militar na vida nacional. Que acabara o poder dos militares, disse-o, calorosamente, o deputado Ângelo Correia.

O poder mudou de mãos, constitucionalmente. Não foi necessário sair da legalidade constitucional. A frase do colaborador íntimo do dr. Sá Carneiro pode não ser uma confissão involuntária. Mas é um aviso.

MAIORIA E MAIORIAS

Durante um arrastado período, porque se não conformavam com o processo de formação e a constituição dos Governos constitucionais, porque se sentiam com direito a relações privilegiadas com o Presidente da República, certos sectores políticos levantavam o problema da existência de uma **maioria presidencial**.

Seria a **maioria presidencial** composta, a nível parlamentar, pelos deputados dos partidos que tinham apoiado a candidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República. Maioria precária essa também. A experiência mostrou que, no plano político e no plano governamental, essa **maioria presidencial** era inviável.

Confluência heterogénea e improvisada a **maioria presidencial** revelou-se incapaz de ser **maioria de Governo**. Em relação à própria estabilidade democrática e ao avanço do processo institucional, essa **maioria presidencial** estava ferida de incoerência política. Albergava adversários do sistema, contestatários da Constituição da República que o Presidente jurara defender na letra (dos respectivos artigos) e no espírito (da Revolução que a tornara possível).

Tivemos, portanto, uma **maioria presidencial** politicamente inútil. Proporcionou a eleição do general Ramalho Eanes, mas contraditória em si e em relação ao sistema constitucional, não produziu frutos políticos, não foi factor de coerência e de estabilidade democrática.

Não foi — essa **maioria presidencial** — uma **maioria de Governo**. O Partido Socialista recusou-a, mais por razões partidárias do que por escrúpulo constitucionalista. A prova-lo — a aliança de incidência governamental com o CDS, partido que votou contra a Constituição da República.

E não sendo **maioria constitucional** não poderá uma **maioria política** deixar de ser factor de dissolução da ordem constitucional mesmo que, como no caso presente, a **maioria parlamentar** não seja uma **maioria nacional**.

A fórmula de **maioria flutuante de apoio** é reprovável, é contrária à pedagogia democrática, desmobiliza, dá ao exercício do poder um cariz de oportunismo cínico.

Mas a fórmula: **maioria parlamentar** contra **maioria nacional** é ainda mais perigosa. Tenha-se em conta que os votos iguais em democracia podem corresponder na especificidade social a potencialidades diferentes. Para construir este País não contam do mesmo modo os ressentimentos dos saudosistas do «antigamente», as piedades alvorçadas, os pavores de privilegiados e as adesões dos trabalhadores, dos empresários progressistas, dos criadores intelectuais, dos investigadores científicos. Para o futuro de Portugal, para o Portugal do futuro, contará principalmente a força da aliança democrática das forças do Trabalho e da Cultura.

CONVENÇÃO POSTAL UNIVERSAL

MNE aprova antes da ratificação

A Convenção Postal Universal e o indispensável Protocolo Final são objecto de um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros que aprova para ratificação os respectivos documentos publicados no «Diário da República». Atrai-se preambularmente na Convenção Postal Universal (CPU) que as regras aplicáveis ao serviço postal internacional e as disposições respeitantes aos serviços de correspondência postal resultam da constituição da União Postal Universal, de comum acordo com o que os plenipotenciários dos governos rubricaram, mas sob reserva do art.º 25.º da Constituição da UNP.

Tem quatro partes e setenta e seis artigos o documento da Convenção Postal Universal, reportando-se aquelas as regras comuns aplicáveis ao serviço postal universal, disposições relativas à correspondência postal, transporte aéreo das correspondências postais e outras disposições (finais). O art.º 33.º fala sobre proibições. Dada a sua importância, aqui enunciamos algumas delas: objectos susceptíveis de deterioração; abelhas, sanguessugas, bichos-da-seda, ópio, morfina, cocaína e outros estupefacientes; parasitas (animais) e depredadores; matérias explosivas, inflamáveis

ou outras perigosas; objectos obscenos ou imorais; e outros sob alçada aduaneira.

Um outro artigo refere que as administrações postais (e num sentido lato os correios do país) são apenas responsáveis pelos objectos registados e cuja perda se verifique. A sua responsabilidade abrange os objectos transportados a descoberto (em embrulho, por exemplo, saco ou idêntico tipo de embalagem) e os que são encaminhados em malas fechadas.

A liberdade de trânsito envolve a obrigação, para cada administração postal, de encaminhar sempre pelas vias mais rápidas que ela utiliza para as suas próprias malas fechadas e as correspondências postais a descoberto que lhe forem entregues por outra administração.

O Protocolo Final da Convenção comporta 19 artigos e foi assinado, com aquela, em 5 de Julho de 1974. No seu artigo III refere-se a equivalentes, limites e máximos acerca das cartas, bilhetes-postais, impressos e pacotes postais, explicita os escalões de peso e os limites de cada um dos objectos atrás referidos, assinalando também situações especiais sobre sobre-taxa aérea excepcional, objectos sujeitos a direitos aduaneiros e encalinhamento obrigatório indicado pelo país de origem.

PODER LOCAL

Autarquias: só voto PS e APU permite resolução democrática dos problemas locais

No próximo dia 16 do corrente, efectuar-se-á, em todo o País, as eleições para os órgãos autárquicos (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia), acto que implica também a eleição das respectivas Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia.

Trata-se de um acto eleitoral de grande importância, pois que significando o Poder Local a descentralização do Poder Central significa isso que as populações terão a possibilidade de se fazerem ouvir no seu próprio meio, num contacto mais imediato e positivo, em flagrante contraste com o que sucedia antes do 25 de Abril.

Se atentarmos no que, após aquela data, conseguiram fazer, a bem das populações, os órgãos autárquicos liderados por democratas e progressistas, facilmente, e sem demagogia, se chega a uma conclusão: melhoramentos, iniciativas, um novo ordenamento e resolução dos problemas locais só se tornaram possíveis se respeitada a Constituição que nos rege.

Só votando, pois, nas forças democráticas (PS, APU, MDP), com exclusão da dispersão por outros pequenos grupos, se conseguirá que as autarquias se enquadrem no empenhamento colectivo de recuperação que o

País exige de todos nós.

Não poucas das autarquias geridas pela direita (PPD/PSD e CDS) exibiram um quadro triste de corrupção, incompetência e obstrução. Torna-se desnecessário (de momento, pelo menos) a enumeração dessas autarquias: porque as coisas se passaram muito perto do povo, este sentiu todas as irregularidades e actos



Câmara Municipal de Lisboa: unicamente a eleição de cidadãos democratas permitirá que a capital do nosso País seja o exemplo de isenção desejado pelas populações de todas as autarquias

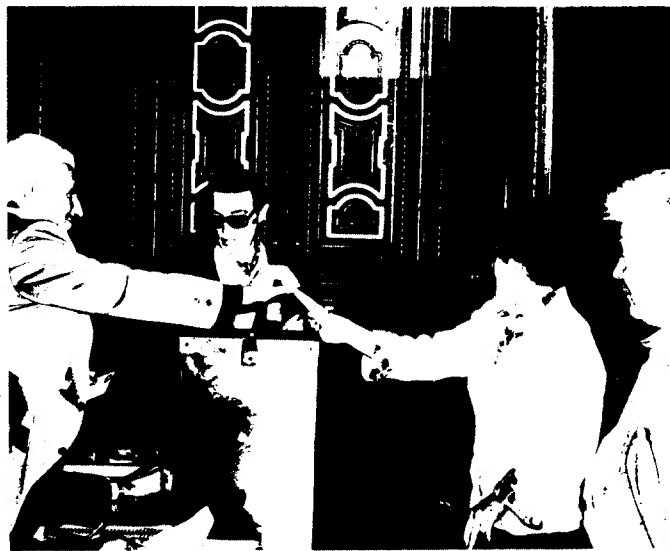
vergonhosos praticados por homens com mentalidade herdada dos tempos de Salazar e Cetano.

Foram verdadeiros atentados concretizados «in loco», na cara das populações — e porque assim foi as populações, indignadas, breve verificaram que tinham sido enganadas por quem lhes havia pedido o voto.

Não é de admirar, por conseguinte, que nas próximas eleições autárquicas essas populações votem precisamente na APU e no PS, respeitando-se, embora, o circunstancialismo das regiões de que o País se compõe.

Unicamente a esquerda implantada no Poder Local poderá satisfazer as necessidades das populações, criando-lhes um espaço onde possam realizar-se como cidadãos em todo o sentido da palavra. Cidadãos de segunda ordem, objectivo do PPD/PSD e do CDS, não são admissíveis no Portugal que, em Abril de 74, soube sacudir com aqueles poucos que se alimentam do muito que somos nós todos.

A recente eleição para a Assembleia da República, que proporcionou uma vitória relativa do PPD/PSD/CDS, não deve desorientar os munícipes — e isso porque, em número de votos, o País votou à esquerda. Basta somar os votos conseguidos pelo PS, pela APU e por outros grupos de democratas para nos darmos conta que são superiores aos auferidos pela chamada Aliança Democrática. Não houve, portanto, uma rejeição de Abril — e, como a História tem provado, «os vencidos de hoje são os vencedores de amanhã».



Só votando nas forças democráticas se conseguirá que as autarquias se enquadrem no empenhamento colectivo de recuperação que o País exige de todos nós

DE 17 A 21 DE DEZEMBRO

Pagamento do 13.º mês

aos beneficiários da Previdência

A exemplo dos anos anteriores, a Caixa Nacional de Pensões informa os pensionistas que recebem as suas pensões através dos bancos, de que os pagamentos do 13.º mês, serão efectuados do dia 17 ao dia 21 do mês em curso.

A distribuição dos pensionistas pelos dias de pagamento de harmonia com o número de be-

neficiário, será o seguinte: dia 17, pensionistas cujo número de beneficiário termina em 0 e 1; dia 18, pensionistas cujo número termine em 2 e 3; dia 19 pensionistas cujo número termine em 4 e 5; dia 20 pensionistas cujo número termine em 6 e 7; e dia 21, pensionistas cujo número termine em 8 e 9.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETUBAL

TELEFOS: 22605/24682

Prça da Beça, 111-1.º — SETÚBAL-Portugal

CONVOCATÓRIA D-5/79

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CAMARADAS:

Conforme o Artigo 28.º Alínea b) dos Estatutos do nosso Sindicato, CONVOCO TODOS OS FILIADOS, para estarem presentes na Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 15.12.79, «SÁBADO», pelas 22.00 horas, no Salão de Festas do INATEL, Praça da República em Setúbal, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — Congresso dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.
 - 2.º — Congresso de Todos os Sindicatos.
 - 3.º — Situação Político-Sindical.
 - 4.º — Contratação.
- Setúbal, 28.11.79

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

S.



R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/65 738 arquivado 9101 para o estabelecimento na freguesia de Arranhó, concelho de Arruda dos Vinhos, da linha aérea a 10 kV, com cerca de 50 metros, entre o apoio n.º 3 da linha para o Posto de Transformação Seccionamento n.º 10 (Alcubelas) e o Posto de Transformação n.º 43, em Espargal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS:

José Flores

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Av. Alm. Reis, 45-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

A fim de dar cumprimento ao preceituado na alínea c) do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato para o dia 22 de Dezembro de 1979, às 15h00 no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, Av.ª Visconde de Vaimor, n.º 54-2.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o ano de 1980;
- 2.º — Vários

a) Ratificação dos Delegados ao Congresso dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.

Pe'l'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Joaquim José Costa

NOTA — Esta Assembleia é realizada uma semana depois da data inicialmente prevista devido à proximidade desta com as eleições para as Autarquias, evitando assim prejudicar-se tanto a Assembleia, como a participação de muitos sócios no acto eleitoral.

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

304 câmaras e 4034 freguesias
estarão em jogo no dia 16

MARATONA ELEITORAL

SÓ COMEÇA AMANHÃ

Casos de corrupção
vão afectar a direita

Apesar de, oficialmente, ter já começado ontem às zero horas a campanha eleitoral para as autarquias a verdade é que nenhuma das forças partidárias arrancou ainda na prática com a sua campanha. Contactados esta manhã pelo «DL» nenhum dos principais partidos tinha ainda um plano devidamente elaborado para esta maratona eleitoral que vai até ao dia 14. Hoje serão tomadas posições nesse sentido, admitindo-se que a campanha começa efectivamente amanhã, em muitos locais.

As eleições do dia 16 candidatarão-se cerca de 550 mil cidadãos distribuídos de uma forma geral por duas coligações (AD e APU) e seis partidos: PCTP-MRPP, PDC, POUS, PS, UDP e UEDS. Menos três partidos ou formações políticas do que em 1976. Refira-se, entretanto, que os partidos que integram a AD se apresentam em várias localidades com candidaturas próprias.

Embora seja de admitir alguma influência dos resultados eleitorais da intercalar sobre a opção do voto no dia 16, não se prevê que a aliança de direita venha a obter a maioria de mandatos nas câmaras, assembleias e freguesias. A gestão quase sempre desastrosa dos executivos do PSD e do CDS, por vezes minada pela corrupção como tem sido denunciado um pouco por todo o País, irá certamente influir na escolha do eleitorado.

Estão em jogo 305 câmaras municipais, mais de uma que nas eleições de 76, precisamente a da Amadora, o mais jovem concelho do País, com sete populosas freguesias. A APU é de todas as forças a que concorre a mais câmaras, assembleias e juntas, logo seguida do PS.

Em 1976, o PS juntamente com a FEPU obtiveram 51,09% dos votos, o que correspondeu a uma maioria de mandatos e de presidentes das câmaras. Para estas, o número de mandatos do PS (691) e da FEPU (267) perfaz quase um milhar (958), enquanto o PSD, o CDS e o PPM não ultrapassaram os 943 mandatos. Aquele número adicionado aos 5 mandatos dos GDUPs (que integravam a UDP) sobe para 963.

Em termos globais os votos obtidos pelos partidos que integram a AD nas autárquicas de 1976 não ultrapassaram os 46,61%.

UEDS

Desistências serão pontuais

Reunido ontem, à noite, o secretariado nacional da UEDS não excluiu a hipótese de desistência dos seus candidatos em algumas zonas e para determinados órgãos autárquicos. Por outro lado, ficou decidido que é de manter várias candidaturas.

Conforme disse, esta manhã, ao «DL», um elemento do Secretariado da UEDS, uma vez que as candidaturas foram decididas localmente, também a sua hipotética desistência terá de ser determinada a nível local, em função da relação de forças existente. Neste sentido estão marcados até ao próximo fim-de-semana, em todo o País, reuniões concelhias e de freguesia para análise e decisão sobre o assunto. Esta noite, por exem-

plo, será tomada posição sobre as candidaturas à Câmara e à Assembleia Municipal de Lisboa, prevendo-se que haja desistência quanto ao Executivo, mas não em relação ao órgão deliberativo.

Após as reuniões locais, o Conselho Nacional tomará uma posição global no próximo fim-de-semana. De qualquer forma, de acordo com a afirmação de um dirigente da UEDS, as desistências serão pontuais e nunca a nível geral.

Recorda-se que a UEDS que teve três deputados dissidentes do PS não conseguiu juntar um por cento dos votos na eleição intercalar do passado domingo.

CC DO PCP SOBRE AUTÁRQUICAS

Grande batalha em defesa da Democracia

«As eleições para as Autarquias são já a primeira grande batalha que urge vencer no quadro do esforço democrático e popular para preparar e impulsionar o próximo restabelecimento no plano parlamentar da maioria democrática existente no país real» — afirma o Comité Central do PCP a propósito do próximo acto eleitoral.

Considerando que o voto na APU é o «mais seguro e consciente» que se coloca aos portugueses, o CC do PCP salienta que «o prosseguimento com dinamismo, entusiasmo e confiança da campanha de massas desenvolvida pela APU é uma condição essencial para que no plano local se reforce a votação democrática e para que tal resultado se converta no plano nacional, num factor de contenção e

firme oposição aos planos, projectos e medidas golpistas e subversivas da direita contra ao regime democrático.»

Segundo o C.C. do PCP a maioria parlamentar obtida pela direita «cria uma grave situação que exige uma activa e decidida participação de todos os democratas e uma ainda mais forte intervenção popular na vida nacional em defesa da democracia».

Por isso sublinha o PCP ser tarefa imperiosa dos comunistas, dos trabalhadores e dos democratas e de todos os cidadãos empenhados na defesa das liberdades conseguir que os resultados das eleições do dia 16

«exprimam uma ampliação das posições da APU nos órgãos do Poder Local».

Frisa o comunicado do C.C. do PCP que a todos os portugueses que nas eleições de domingo passado votaram APU e muitos outros mais se coloca a necessidade de reforçar a posição desta aliança para a defesa firme e consequente de Abril e da democracia.

Aquele C.C. reafirma ainda que «votar e eleger elementos do Povo Unido é a opção mais certa e segura para garantir a presença nos órgãos autárquicos de representantes fiéis aos interesses das populações de lutadores firmes pela solução dos proble-

mas locais, de defensores intransigentes da participação popular, de opositores consequentes aos compadrios, à corrupção e ilegalidade praticadas pela direita, de homens e mulheres activamente empenhados no progresso e desenvolvimento das cidades, vilas e aldeias de Portugal.»

No final do comunicado sobre as eleições locais, o PCP apela para o «arranque audacioso e imediato da campanha eleitoral da APU», como forma de elegendo muitos candidatos, contribuir eficazmente para a solução dos problemas locais e para a defesa das liberdades e da democracia.

UDP

vai aconselhar
PS e APU
nas zonas
onde
não concorre

Segundo afirmou, esta manhã, ao «DL», José Alcobia, membro da Comissão Permanente da UDP, este partido vai aconselhar o voto no PS e na APU, nas regiões onde não apresentar candidaturas. Como não há nenhuma política preferencial em relação quer ao PS quer ao PCP, disse-nos aquele elemento, não haverá qualquer opção em relação a estes partidos. Esta é para já a posição do Conselho Permanente. Todavia a posição definitiva será tomada pelo Conselho Nacional da UDP no próximo dia 9.

Entretanto nas zonas onde a UDP concorre, em número muito superior do que em 1976, não haverá quaisquer desistências.

No dia 16 de Dezembro

SÃO TRÊS ÓRGÃOS A ELEGER

PORTANTO, QUANDO CHEGAR
JUNTO DA MESA DE VOTO,
CADA ELEITOR RECEBERÁ
TRÊS BOLETINS DE VOTO
COM SÍMBOLO E COR DIFERENTES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

QUE ELEGE E FISCALIZA
A JUNTA DE FREGUESIA E APROVA
O PROGRAMA DE ACTIVIDADES
E O ORÇAMENTO

BOLETIM DE VOTO

BRANCO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

QUE ACOMPANHA E FISCALIZA
A ACÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL
APROVANDO O PLANO
DE ACTIVIDADES E O ORÇAMENTO

BOLETIM DE VOTO

AMARELO

CÂMARA MUNICIPAL

QUE ADMINISTRA
A VIDA LOCAL
EM CADA CONCELHO

BOLETIM DE VOTO

VERDE CLARO

VOTAR
UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO



NA CÂMARA DE VOTO ASSINALE CADA UM
DOS BOLETINS COM UMA CRUZ NO QUADRADO
CORRESPONDENTE À LISTA EM QUE DESEJA VOTAR.
ANTES DE ABANDONAR A CÂMARA DOBRE EM
QUATRO, E SEPARADAMENTE, CADA UM DOS
BOLETINS DE VOTO E DE SEGUIDA ENTREGUE-OS
AO PRESIDENTE DA MESA.

MINISTERIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA — SECRETARIADO TÉCNICO DOS ASSUNTOS PARA O PROCESSO ELEITORAL (STAPE)

aspiradores
Siemens

2 anos de
garantia



VOTAR
UM DIREITO
UM DEVER CÍVICO
16
DEZEMBRO
1979

Art.º 81, da Lei nº 14/79 de 16 de Maio

DE ONTEM PARA HOJE

Museu de Obuses em Vendas Novas

O Dia da Arma de Artilharia foi ontem comemorado na Escola Prática de Artilharia (EPA), em Vendas Novas, com um conjunto de cerimónias a que presidiu o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso.

Depois de uma alocução proferida pelo director da Arma procedeu-se à cerimónia da condecoração de vários militares da unidade e à distribuição do troféu e medalhas referentes a várias provas desportivas disputadas ao longo do ano. Em seguida efectuou-se um desfile apeado e motorizado pelas ruas da vila. Integrado nestas comemorações, foi inaugurado o Museu da Escola Prática de Artilharia, que funciona no jardim fronteiro à EPA, e que é constituído por peças e obuses que equiparam aquela escola militar desde a sua fundação, em 1860.

LISBOA LIGADA A VILA REAL

Recomeçaram ontem as ligações aéreas entre Lisboa e Vila Real. O responsável pelo departamento dos Serviços Regionais da TAP afirmou aos jornalistas que estes voos recomeçaram a título experimental, pois o aeródromo de Vila Real, que esteve encerrado durante cerca de dois meses e que acaba de fazer trabalhos de pista, necessita de ser equipado com meios de segurança para poder receber o novo avião «Twin-Otter» com lotação para vinte passageiros, em Fevereiro do próximo ano. As viagens, em avião «Beechcraft» com capacidade para cinco passageiros, serão efectuadas às terças e quintas-feitas, com partida de Lisboa às 11 horas e chegada a Vila Real às 12 e 10, ao preço de 1600 escudos. A TAP regional, para além de voar para Vila Real faz ligações também com Viseu, Covilhã, Bragança, Funchal e Porto Santo.

A ÁGUA QUE FALTA

Neste momento, apenas 1417 freguesias das 3813 existentes em Portugal estão ligadas à rede pública de abastecimento de água, segundo revelam estudos ontem divulgados pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Por distritos, o estudo efectuado por aquele organismo refere que Braga é o que se encontra numa situação mais deficitária, possuindo apenas rede de abastecimento em 15 por cento das suas freguesias, seguindo-se-lhe, por ordem crescente, Viana do Castelo, com 20,3 por cento, Bragança, com 23,8 e o Porto com 23,9. Por sua vez, Setúbal é o distrito com mais redes de abastecimento, abrangendo 98,1 por cento das freguesias, vindo depois os distritos de Lisboa com 78,8 e Faro com 64,8. Nas regiões autónomas, as percentagens são de 68,1 nos Açores e de 86,6 na Madeira.

DOIS BARCOS FURTIVOS

Mais dois barcos espanhóis, o «Platero» e o «Mariabial», apresados na costa algarvia (Olhão e Faro), sob a acusação de pesca furtiva. Face ao sucedido, a Associação de Armadores de Barcos de Pesca de Huelva já lavrou o seu protesto, alegando que as duas embarcações possuíam a documentação administrativa exigida, não sendo, por outro lado, as suas redes das normas portuguesas.

VIOLADA EM MONTE CATIVO

Uma viúva, de 40 anos, costureira de profissão, foi obrigada a manter relações íntimas com um jovem que empunhava uma pistola. O caso ocorreu ontem no Porto, na Rua do Monte Cativo, tendo o violador fugido ao sentir a aproximação de uma vizinha.

ESTIVADOR NO ALTO MAR

Oito dias após o seu desaparecimento, foi ontem localizado por um barco da nossa Marinha de Guerra o corpo do jovem estivador que tinha sido tragado pelo mar, conforme então noticiámos, no porto de Ponta Delgada. Serafim Teixeira Barros, de 15 anos, natural de Celorico de Basto, foi levado por uma vaga, no passado dia 26 de Novembro, quando se encontrava a trabalhar no porto local.

LATA DE ÓLEO COMO ISCO

Dois indivíduos que começaram por pedir uma lata de óleo acabaram por apontar uma caçadeira de canos serrados ao empregado do posto de abastecimento de gasolina, instalado na Rua da Alegria, 1042, no Porto, exigindo-lhe a entrega de toda a receita das vendas, no valor de algumas dezenas de contos. Pelos dados fornecidos pela vítima, o gasoleiro Manuel dos Remédios, os dois desconhecidos deverão ser, segundo a Polícia Judiciária, os autores de um assalto perpetrado, dois dias antes, a um outro posto daquela cidade.

AS BELAS AVES QUE AINDA TEMOS

O mostruário do «I Campeonato Ornitológico do Norte», constituído por oitocentas aves indígenas e exóticas (periquitos, papagaios, pom-bos) encontra-se desde ontem exposto na recém-criada Associação Ornitológica do Norte de Portugal, com sede na Rua 5 de Outubro, 304, no Porto. Face à qualidade das aves em exposição, que mereceram considerações elogiosas do perito francês Michel Darrigues, da Confederação Ornitológica Mundial, Portugal já foi convidado para pertencer à Associação Mundial de Ornitolologia, em detrimento da Espanha, que estava indignada para ocupar um lugar juntamente com a França, Itália e Bélgica. O certame estará aberto ao público até ao próximo domingo, das 19 às 23 horas.

Os lisboetas andam mais nos transportes colectivos

O aumento do preço da gasolina e o lançamento do passe social levaram os lisboetas a reconciliar-se com os Transportes Colectivos Urbanos.

De facto, segundo estatísticas divulgadas pela Carris, o número de utentes dos Transportes Colectivos tem vindo a subir em flecha nos últimos três anos depois de ter registado uma quebra acentuada entre 1968 e 1976.

No ano passado a Carris e o Metro transportaram 461 milhões de passageiros, ao passo que em 1976 não ultrapassaram os 330 milhões.

Anteriormente os Transportes Colectivos de Lisboa registaram uma subida regular do número de utentes até 1968, ano em que totalizaram 420 milhões.

Analisando isoladamente os diferentes meios de transportes colectivos verifica-se, no entanto, que o Metro tem tido uma subida regular e contínua e no ano passado serviu 98 milhões de utentes.

Os velhos «eléctricos», depois de uma longa carreira uniforme e sem história, na ordem dos 260 milhões de passageiros por ano, entraram em declínio na década de 60 e nunca mais pararam de perder freguesia, até atingirem o seu ponto mais baixo em 1976 com apenas 94 milhões de passageiros.

A partir daí, começaram a recuperar, acompanhando a tendência geral, embora menos acentuadamente que os autocarros, para se situarem nos 96

milhões em 1978.

Quanto aos autocarros, a sua carreira foi inicialmente brilhante pois, nos primeiros vinte anos de existência, o número de passageiros nunca deixou de aumentar até atingir em 1968 mais de 220 milhões.

Nos dois anos seguintes, os autocarros desceram em flecha até ficarem nos 170 milhões de passageiros/ano.

Esse nível manteve-se estacionário até 1975, ano em que se operou a viragem.

Com a entrada em vigor do passe social, em Janeiro de 1976, registou-se uma subida que permitiu atingir, em 1978, os 267 milhões de passageiros.

Neste momento, só a Carris, está a transportar um milhão e trezentos mil passageiros por dia útil, tendo atingido os 363 milhões durante o ano passado.

Colóquio no Porto sobre cooperação Portugal-Angola

Um colóquio sobre cooperação luso-angolana decorre amanhã, às 18 e 30, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Orientará os trabalhos Roberto de Carvalho, primeiro-secretário da Embaixada da República Popular de Angola, entidade que promove a reunião.

Um dos objectivos será encontrar futuros cooperantes portugueses para Angola, especialmente nos campos da Medicina, Ensino, Engenharia, Economia e outras especialidades.

Também amanhã, no Porto, a Embaixada da RPA promove às 21 horas, na Escola de Belas-Artes, uma sessão solene comemorativa do quarto aniversário da independência de Angola.

Foram convidados para estarem presentes na sessão António Macedo, Rui Luís Gomes, um membro do CPPC e um representante da Associação Portugal-Angola.

Durante a sessão serão lidos poemas de Agostinho Neto e será projectado um filme sobre o seu funeral.

Hoje, às 18 e 30, é inaugurada na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, uma exposição evocativa da vida angolana.

Marginal de Caxinas

A Direcção-Geral de Portos, na sequência de concurso efectuado, acaba de adjudicar a um consórcio formado por duas empresas de trabalhos portuários, a Marginal de Caxinas que ligará Vila do Conde à Póvoa. A empreitada, que na primeira fase custará 23.000 contos, deverá iniciar-se imediatamente por forma a que os trabalhos de protecção da costa se façam a tempo de evitar os estragos que o mar habitualmente causa nesta zona.

CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO

Liga de Combatentes divulga relações de exumações

A Liga dos Combatentes através da sua agência de Lisboa acaba de tornar pública a relação das exumações a efectuar no talhão privativo no cemitério do Alto de S. João para acripta dos combatentes desde o próximo dia 6 até 20 do corrente.

A relação das exumações é a seguinte: coval 426 - António Joaquim Marques Silva (soldado), data de exumação 6 de Dezembro; 427 - António Nunes Victória (tenente), 6 de Dezembro; 428 - Emídio Bento (marinheiro), 7 de Dezembro; 429 - Vitor Veiga (capitão-tenente), 7 de Dezembro; 430 - António Antunes de Lima (1.º cabo), 10 de Dezembro; 3765 - Manuel da Conceição Borralho Brito (tenente), 10 de Dezembro; 431 - João Fernandes da Cruz Wintermantel (soldado), 11 de Dezembro; 3767 - Manuel Almendra (2.º sargento), 11 de Dezembro; 3768 - Vitor Manuel Simões de Carvalho Fuschini (tenente-médico), 12

de Dezembro; 432 - José Portela Vidal (despenheiro), 12 de Dezembro; 433 - Boaventura Lourenço dos Santos (2.º sargento), 13 de Dezembro; 434 - Rogério Augusto da Silva (soldado), 13 de Dezembro; 3772 - Laurentino Martins (soldado), 14 de Dezembro; 435 - Francisco Lima Ferreira de Carvalho (coronel), 14 de Dezembro; 436 - João José Calvino (2.º fogueiro), 17 de Dezembro; 437

- Valentim Rebelo (soldado), 17 de Dezembro; 438 - Cândido Augusto Pinto de Castro Barroso (1.º cabo), 18 de Dezembro; 439 - Júlio Lopes dos Santos (capitão), 18 de Dezembro; 440 - António Neto (soldado), 19 de Dezembro; 3777 - Francisco dos Santos (sargento-ajudante), 19 de Dezembro; 441 - Armando do Carmo Marques (2.º sargento), 20 de Dezembro; 3779 - Francisco da Silva Ribeiro (maquinista), 20 de Dezembro.

ÁGUAS DE S. MAMEDE

O Centro Popular de Trabalhadores «Os Águas de S. Mamede», fundado em 5 de Janeiro de 1976, vai inaugurar no próximo dia 8 de Dezembro, a sua sede.

A sede, pequena e modesta, ficará situada na Rua Maestro

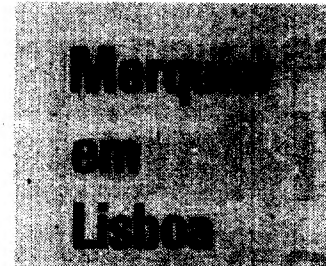
Pedro de Freitas Branco, 24-A, c/v, em Lisboa. Refira-se que a sede provisória de «Os Águas de S. Mamede» tinha como endereço Travessa do Noronha, 6-3.º Dt.º, também em Lisboa.

SOCIEDADE LÍNGUA PORTUGUESA

Para eleição dos corpos sociais do próximo biénio, apresen-

tação de contas de gerência e discussão do orçamento para 1980, reúne-se, na próxima quinta-feira, dia 6, às 20 e 30h, a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa.

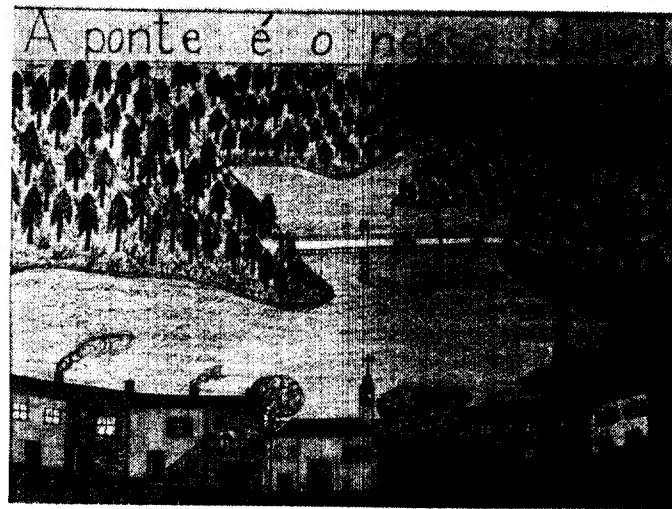
A Sociedade de Língua Portuguesa encontra-se situada na Rua de S. José, 41-2.º, em Lisboa, e tem como número de telefone o 36 39 49.



José Guilherme Merquior, escritor e crítico literário brasileiro, estará em Lisboa entre hoje e 8 de Dezembro, proferindo uma Conferência no Centro Nacional de Cultura no dia 7 à noite.

Autor de ensaios sobre Marcuse, Adorno, Walter Benjamin, Levi-Strauss e Carlos Drummond de Andrade, Merquior falará das novas tendências da literatura brasileira, nas suas relações com a cultura contemporânea.

Professor, sucessivamente, nas universidades de Rio de Janeiro e de Brasília, Merquior foi, também, «Visiting Professor» no King's College em Londres, estando a preparar a saída em língua inglesa, de um conjunto de Ensaio sobre Ideologia e Cultura.



A ponte e o futuro

Os elementos da Comissão Inter-Povoações Pró-Construção da Ponte sobre o Rio Zêzere em Alvaro acabam por intermédio de um lindo postal de formular Boas Festas e Feliz Ano Novo ao «DL».

Aos elementos daquela Comissão, que reúne pessoas

oriundas de 11 povoações dos Concelhos de Oleiros e Pampilhosa da Serra, o nosso jornal agradece, retribui as Boas Festas e o Feliz Ano Novo, e faz votos para que dentro em breve a Ponte sobre o Rio Zêzere em Alvaro seja uma realidade.

ORDEM DOS ADVOGADOS

O Conselho Geral da Ordem dos Advogados convoca, nos termos do n.º 1 do Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 61/76 de 23 de Janeiro, a Assembleia Geral da Ordem dos Advogados para o próximo dia 20.

A assembleia geral terá lugar às 18 e 30h do dia 20, na sede da Ordem dos Advogados, Largo de S. Domingos, 14-1.º, em Lisboa.

OS BANCÁRIOS E AS CRIANÇAS

Integrado no âmbito do Ano Internacional da Criança, o que decorre, a Comissão Administrativa da Caixa dos Bancários em colaboração com a sala de pessoal, vai realizar no próximo dia 8 do corrente uma festa para os filhos de todos os que trabalham nesta instituição.

Para quaisquer informações, os interessados poderão dirigir-se à Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários, Rua Elias Garcia, 134, Lisboa 1, e cujos telefones são 76 58 12/19/29/77/99.

RELATÓRIO DA OIT REVELA

'Machismo' é obstáculo ao emprego da mulher

O «machismo» é o principal obstáculo enfrentado pela mulher para encontrar emprego na América Latina, segundo revela um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado no México.

O documento refere que uma pesquisa no mercado de trabalho revela ser o machismo uma forma de bloquear o acesso ao emprego das latino-americanas.

A OIT afirma que o número de mulheres trabalhadoras na região é muito inferior ao dos homens, embora não revele percentagens sobre o assunto.

Assinala que no Panamá e Colômbia as mulheres conseguiram maior número de empregos chegando a representar um terço da força laboral em ambos os países.

No caso do Brasil, as traba-

lhadoras são a quarta parte do contingente de mão-de-obra.

No entanto, o relatório da OIT assegura que os lugares que ocupam as latino-americanas são de certo modo uma extensão das tarefas domésticas.

Finalmente, refere que os empregos tradicionalmente destinados ao sexo feminino são a confecção de alimentos, têxteis, vestuário e indústria de couro.

SEGUNDO A GNR

Área destruída este Verão pelo fogo é o dobro da de 1978

Elevou-se a 14.214 o total de casos referentes à criminalidade em geral, registados pela Guarda Nacional Republicana durante o terceiro trimestre do corrente ano, na área da sua responsabilidade.

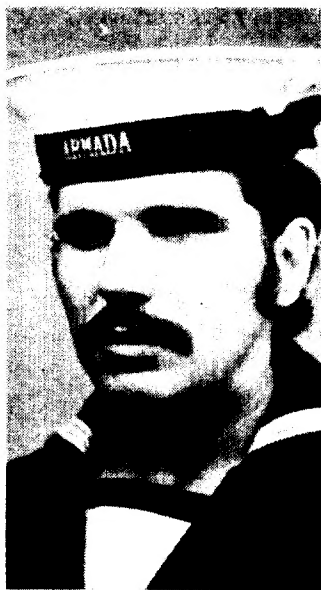
Deste número — segundo uma nota hoje distribuída pela GNR — mais de metade foram praticados por actos de violência.

Acrescenta a mesma nota que nos fogos assinalados de Julho a Setembro último as chamadas consumiram 196.524 hectares de Matas e Herdades — no valor de 1.231.451 contos — o que repre-

senta o dobro das áreas devastadas pelo fogo em igual período de 1978.

Registaram-se ainda 5.272 roubos e furtos, 28 ocupações de casas, 850 casos de fogo posto, 24 caso de droga, 63 casos de pornografia, 68 homicídios, 4.804 crimes de ofensas corporais e 37 agressões a militares da GNR em serviço, dos quais dois a tiro e um com arma branca.

Durante o mesmo período registaram-se 6.871 acidentes de trânsito em consequência dos quais morreram 600 pessoas e ficaram feridas 6.966.



Cabo da Armada desaparecido

A Polícia Judiciária Militar procede a diligências para descobrir

o paradeiro do cabo da Armada, Aristides Correia Rodrigues.

Este militar desapareceu na Praia do Rei (Costa da Caparica) em 12 de Maio deste ano. Tinha 26 anos, era casado, possuía olhos castanhos, cabelo ruivo e 1.60m de altura.



Xadrez dos 7 aos 13 anos

O 33.º Aniversário da «Académica da Ajuda» — Vinte e três crianças, dos 7 aos 13 anos, disputaram uma simultânea de xadrez, de exactamente, 23 tabuleiros, nas instalações da «Académica da Ajuda». A prova muito animada, efectuou-se no passado dia 1 para, por um lado, comemorar o 33.º aniversário daquele grupo desportivo e, por outro lado, assinalar a participação da Académica no Ano Internacional da Criança. Foi simultaneador da partida Fernando Machado, do S.L.B.. Após a disputa, as crianças receberam uma merenda de livros, oferecidos pelo FAOJ.

A CONVITE DE PEDRO MACEDO

Ministro da Justiça de Angola

virá a Lisboa na próxima semana

O ministro da Justiça da República Popular de Angola estará em Lisboa e Coimbra entre 11 e 14 do corrente, a convite do seu homólogo português, Pedro Macedo. A deslocação oficial de Diógenes Boavida a Portugal, recorda-se, esteve prevista para esta semana, entre hoje e domingo, sendo adiada a pedido do ministro angolano.

Portugal passará a prestar assistência à RPA no domínio da formação de juizes, magistrados do Ministério Público e agentes da Polícia Judiciária. Este as-

pecto de vera ser referido nas conversações que Diógenes Boavida terá com Pedro Macedo.

O ministro angolano deslocar-se-a a Coimbra, a convite da CM da cidade, a fim de descerrar no Penedo da Saudade uma lapide de homenagem ao poeta e presidente Agostinho Neto.

Diógenes Boavida licenciou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde Agostinho Neto também cursou medicina, antes de se transferir para Lisboa, para aqui se formar.

Armadores chineses interessados na indústria naval portuguesa

SETÚBAL, 5 — O embaixador da República Popular da China manifestou o interesse do seu país em colaborar com Portugal no campo da indústria naval no decorrer da visita que ontem efectuou aos estaleiros da Setenave, na península de Mitrena.

O presidente do Conselho de Administração dos estaleiros da Setenave, Costa Leal, explicou pormenorizadamente ao diplomata chinês a capacidade dos estaleiros, colocando Yang Quilang ao corrente do alcance produtivo da Setenave.

Recorda-se que um representante da Setenave, como na altura ao «DL» noticiou, visitar a China em Abril último integrado numa missão comercial organizada pela Câmara de Comércio Luso-Chinesa, e estabeleceu aí contactos com armadores e agências de navegação daquele país.

Distribuição de bacalhau no Norte

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau vai colocar à venda no mercado do norte do País 46 mil quintais de bacalhau.

Uma grande operação de fiscalização se prolongará até ao fim do ano, a cargo das Brigadas de Fiscalização Económica do Norte.

As brigadas não dispõem de número de agentes suficiente para acompanhamento simultâneo em armazéns e retalhistas, por isso a Fiscalização Económica pede a quantos se sentirem prejudicados, quer por escassez do produto, quer pelo preço, que o comuniquem pessoalmente ou por escrito à delegação do Porto, Rua Infante D. Henrique, n.º 30, ou ainda através do telefone 29 541.

Leiria: CM aprova orçamento suplementar

LEIRIA, 5 — A CM deliberou por unanimidade aprovar o orçamento suplementar para este ano, bem como o primeiro orçamento dos Serviços Municipalizados. O orçamento suplementar é de 37 mil e 500 contos, enquanto o que toca aos SM's atinge cinco mil contos.

Entretanto, e para fazer face a encargos especiais, foram concedidos subsídios a cinco freguesias que serão canalizados para melhoramentos escolares e de apoio à pré-primária, num total de cerca de dois mil contos, e mais três para caminhos rurais rondando os dez mil contos.

Feira do Livro Infantil na Voz do Operário

A Voz do Operário vai realizar nas suas instalações a Feira do Livro e do Disco Infantil, que incluirá diversas actividades culturais e recreativas, com a participação de diversos escritores e intelectuais que, em contacto directo com as crianças, vão ajudá-las a sentir ao vivo o Ano Internacional da Criança.

A feira e as restantes activida-

des estão abertas a todas as crianças, assim como a pais, educadores e professores, todos os dias, desde sexta-feira até ao dia 21, das 10 horas 12 e 30, das 14 e 30 às 20 e das 21 às 23. As escolas e as organizações inte-

ressadas devem contactar a Voz do Operário para marcar o dia e a hora da visita.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo ANÚNCIO

2.ª Publicação

«Pela 3.ª secção deste 15.º Juízo Cível correm editos de 30 dias que começaram a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Ré SADIL, SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS FINANCEIROS LEACOK, S.A.R.L., ausente em parte incerta e com a última sede conhecida na Avenida Infante Santo, 21, 1.º, lote A, em Lisboa, para, no prazo de 20 dias, findo o prazo dos editos, contestar que-

rendo a Acção Ordinária, na qual a Autora — Gel-Terra, Comércio e Indústria de Produtos Agro-Pecuários, Limitada pede a condenação desta a pagarem-lhe a quantia de 120 038\$00, juros vencidos e vencidos, custas e procuradoria».

Lisboa, 24 de Novembro de 1979
O juiz de Direito,
(Rogério Correia de Sousa)
O Escrivão-adjunto,
(António Mendes Barata)

MOBILIÁRIO METÁLICO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS MÁQUINAS, MERCADORIAS MATERIAIS E MERCADORIA DE FÁBRICA DE CONFECÇÕES

LEILÃO

AMANHÃ DAS 15 ÀS 20 HORAS

Venderemos pela maior oferta e sem base de licitação a importante existência das especialidades em epígrafe, no n/salão da

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

Constituído por Mobiliário de escritório na sua maioria metálico e novo. Máquinas manuais, eléctricas e electrónicas p.º escritórios. FÁBRICA DE CONFECÇÕES: Maqs. de bordar malha, alinhar malha, de coser, de ponto de cadeia, de zig-zag, de cose e corte de casear etc. Balanças expositoras, bancadas. MATÉRIA-PRIMA, E MERCADORIA-JÁ CONFECIONADA.

Alguns mobiliário de residência particular e para ind. hoteleira, gr. frigorífico de talho, vitrinas frigoríficas e de exposição, etc. etc.

EXPOSIÇÃO SÓ AMANHÃ DAS 9 ÀS 13 H



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telex P.P.C. (9 Linhas)
922820 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

PUB.

EM DESTAQUE:

— Conferência de Solidariedade com os Povos Árabes — vitória da causa palestina.

— Conferência de Oaxaca — imperialismo condenado por 22 partidos latino-americanos.

— Moçambique — agressões rodesianas não quebram solidariedade activa

JÁ SAIU!

PUB.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA ENSINO PARTICULAR

estatuto do ensino particular e cooperativo

O Secretariado do Ensino Particular, convoca todos os professores para uma reunião na quinta-feira, dia 6 de Dezembro, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Contrato Colectivo
 2. Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.
- A reunião terá lugar no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Lg.º da Trindade, 16-1.º.

NOTA: O projecto de Estatuto, encontra-se à disposição de todos os sindicalizados na sede do Sindicato, tendo sido enviados os capítulos VIII e IX para todas as escolas.

— OS DIREITOS DOS PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR SERÃO DEFENDIDOS!
— A PRESENÇA DE TODOS OS PROFESSORES É A GARANTIA DE UM ESTATUTO QUE DEFENDA OS SEUS INTERESSES!

COMPARECE!

Lisboa, 28 de Novembro de 1979
Pelo Secretariado do Ensino Particular
Cristina Fernandes

OMS DÁ O TOM PARA 1980

"O tabaco ou a saúde — a escolha é sua"

O tabaco está relacionado com 90 por cento dos casos de cancro do pulmão — escreve N. Villard na revista «Saúde Mundial» da Organização Mundial de Saúde (OMS). Por isso, 1980 foi escolhido como o ano para efectuar uma campanha sob o lema «O tabaco ou a saúde — a escolha é sua».

O consumo de cigarros, além de provocar o cancro, é a causa directa de outras doenças como úlceras de estômago e duodeno, transtornos circulatórios, enfartos de miocárdio e perigos para as crianças cujas mães fumam durante a gravidez.

A OMS constatou que as crianças e as mulheres registam o maior aumento no consumo do tabaco apesar de serem os mais expostos a determinados perigos especiais do tabaco.

Nos países em vias de desenvolvimento — prossegue o artigo — o consumo de cigarros criou um hábito que se torna difícil dominar, sendo o abuso publicitário que se faz deles a causa principal da dependência do tabaco.

Existem actualmente 120 países que produzem tabaco para consumo interno e exportação pelo que a proibição de cultivo desta planta teria consequências económicas e sociais difíceis de imaginar.

Isto faz com que por um lado se iniciem grandes campanhas contra o consumo do tabaco, enquanto por outro o bem-estar económico desses países depende em grande medida da sua comercialização.

O artigo assinala que nesta questão intervm poderosos interesses já que o tabaco é um negócio próspero, que no Terceiro Mundo proporciona à indústria um mercado sem qualquer barreira à sua expansão.

Os países em desenvolvimento produzem já cerca de 55 por cento do tabaco em rama mas têm de o comercializar por canais que escapam ao seu controlo e em que são fixados os preços e margens de comercialização.

Nestes países, segundo o artigo da revista mensal «Crónica da OMS», de Outubro, nem as autoridades nem a população parecem estar ao corrente dos perigos do tabaco.

Informar a população dos países em desenvolvimento dos malefícios do tabaco para a saúde será uma tarefa difícil que a comunidade internacional terá de levar a cabo no próximo decénio — prevê a OMS.

O artigo aponta a grosseira publicidade que acompanha a venda de cigarros nos países do Terceiro Mundo e especialistas da OMS consideram necessária a sua regulamentação.

BRASIL

Tráfico e contrabando de sangue humano grande negócio de laboratórios internacionais?

No passado dia 16 de Abril foi encontrado em Teresopolis, nos arredores do Rio de Janeiro, o corpo do estudante do quinto ano de medicina, Hamilton Almeida de Sousa, estrangulado com um aparelho de medir a tensão arterial. O caso foi apresentado na Imprensa como sendo um suicídio inédito e, portanto, um acontecimento excepcional.

Mas os colegas de Hamilton não acreditam na versão do suicídio. Hamilton Almeida de Sousa, um dos dirigentes sindicais da faculdade fazia há vários meses, por conta própria, um inquérito sobre a implicação de certas personalidades do mundo médico no tráfico e no contrabando de sangue humano em proveito de laboratórios multinacionais.

Estão em jogo lucros de centenas de milhares de dólares no tráfico e no contrabando de sangue humano no Brasil, onde este comércio ilegal é facilitado por uma legislação deficiente e pela ausência quase total de controlo. Em 1965 foi aprovada uma política nacional do sangue, mas ela continua, até agora, letra morta. Foi só recentemente que o Governo decidiu a criação de um serviço oficial de hematoterapia.

Entretanto, qualquer pessoa que possa dispor da colaboração de um médico, mesmo sem especialidade nem experiência, pode abrir e explorar um banco de sangue.

Há assim no Brasil setecentos bancos, a maior parte dos quais operam sem controlo e em condições de higiene extremamente precárias, que compram por um preço irrisório o sangue de pobre gente, cujo único ganho é muitas vezes esse, vender o próprio sangue.

Esses bancos revendem-no depois a laboratórios ou redes de contrabando, com margens de lucro que vão dos 5.000 aos 10.000%. Um dos sustentáculos do tráfico internacional do sangue situa-se na África do Sul. Este escândalo, que dura há treze anos, tomou as suas dimensões actuais devido ao aumento da procura para fins industriais.

No Brasil são os laboratórios alemães que dispõem do monopólio quase total do fabrico e da comercialização dos derivados industriais do sangue. Na ausência de toda e qualquer organização oficial, a matéria-prima é fornecida por bancos de sangue particulares, cujo único critério é a rentabilidade.

Só no aglomerado popu-

lacional do Rio de Janeiro são diariamente vendidos dez mil litros de sangue. Os bancos privados compram-no a um preço entre os 80 e os 150 cruzeiros (o que equivale a 80 ou 150 escudos) os 450 gramas, para o venderem depois aos laboratórios por 5.000 a 7.000 cruzeiros, portanto, por 5.000 a 7.000 escudos.

O presidente da Associação dos Dadores de Sangue que não se fazem pagar, Leonora Carlota Osorio, exigiu a proibição do comércio do sangue, e alguns parlamentares pedem a nacionalização dessa actividade. Vários médicos lançaram o alerta para os perigos que o tráfico e o contrabando do sangue representam para a saúde pública. Segundo estudos efectuados pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e de Previdência Social (INAMPS) 40% do sangue vendido aos hospitais pode ser considerado contaminado: os doentes que o recebem arriscam-se a contrair a hepatite, a sífilis ou o «mal de Chagas», espécie de doença do sono que afecta seis milhões de pessoas no Brasil e que está em rápida progressão nas zonas urbanas.

Os dadores também arriscam por vezes a vida. No dia 26 de Setembro último era

hospitalizado no Rio de Janeiro um homem de trinta e sete anos que fora encontrado inanimado na rua. Júlio César Lousada tinha vendido no espaço de vinte e quatro horas dois litros e meio do seu sangue por 300 cruzeiros, a fim de poder pagar a viagem de regresso de Belo Horizonte, onde fora visitar a irmã, para o Rio de Janeiro, onde mora. Louzada explicou que vendia o seu sangue há já cinco anos, por não conseguir encontrar emprego.

Bichas de espera

Há milhares de pessoas na situação de Júlio César, e que todos os dias formam bichas à porta dos bancos de sangue. Numa delas, um repórter do jornal do Rio «O Globo» encontrou alcoólicos, cardíacos, pessoas com parte de dentes, menores. O jornalista afirma que em certos bancos de sangue nem sequer pedem o nome ao dador, utilizam muitas vezes as mesmas seringas, e a pessoa encarregada de tirar o sangue, paga aos dadores sem mesmo lavar as mãos antes de se ocupar do cliente seguinte.

Serviços Exclusivo «Le Monde»/«D.L.»

PESCA E TRATAMENTO DO PEIXE

Exposição em Leninegrado para mais de um milhão ver

LENINEGRADO, 5 — Uma nova maneira de olhar uma arte tão velha como a pesca estará em Agosto do próximo ano exposta nos arredores de Leninegrado. O certame, que na sua

anterior edição teve a visita de um milhão de pessoas e a presença de 705 expositores, é subordinado ao tema «Equipamento de pesca e tratamento de peixe, produtos do mar e meios de reprodução dos recursos bio-

lógicos da água». A aclimação e reprodução das reservas de peixe nos rios, lagos, reservas, a investigação científica no campo da pesca e do mercado e a literatura

técnico-científica são algumas das secções do certame, que se debruça também sobre temas mais inesperados, como os fatos de trabalho para os operários da indústria pesqueira ou outros mais comuns como os equipa-

mentos de pesca, as redes e cordame, os equipamentos frigoríficos e a investigação científica.

A exposição decorrerá na Ilha Vassilievski e na bacia interior de

Leninegrado, havendo, paralelamente, conferências e um simposio técnico-científico sobre criação e utilização de equipamentos de pesca e tratamento de peixe e outros produtos do mar.

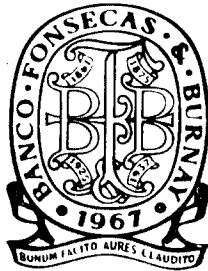
Sindicato dos Trabalhadores de Terra da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca ELEIÇÕES PARA 1980/82 CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 37.º dos Estatutos convoco eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato, para o triénio 1980/82, para o dia 24 de Janeiro de 1980.

As listas que se pretendam candidatar deverão, nos termos estatutários:

- a) Conter a identificação de cada Candidato (nome completo e empresa onde trabalha), assim como a indicação do órgão a que cada um se candidata;
- b) Conter termo individual de aceitação de todos os candidatos;
- c) Conter programa de acção;
- d) Indicar um representante para a Comissão de Fiscalização, o qual não pode ser candidato;
- e) Ser subscrita por, pelo menos, 130 associados;
- f) Ser entregues à Mesa da Assembleia Geral até ao dia 31 de Dezembro de 1979, inclusive;
- g) Apresentar candidatos para a Direcção (15 efectivos e 3 suplentes) e Mesa da Assembleia Geral (1 Presidente e 2 Secretários), não podendo os candidatos ser sócios há menos de 1 ano, menores de 18 anos, nem estrangeiros.

Lisboa, 28 de Novembro de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



BANCO FONSECAS & BURNAY para melhor servir os seus Clientes vai transferir as instalações da sua Agência em ALGUEIRÃO/MEM MARTINS para Estrada de Mem Martins, n.º 275
Telefs: 2916436/6738/6763



EM TORRES VEDRAS "Gerentes-trabalhadores" já vão a plenários...

Dois plenários de trabalhadores sucessivamente realizados numa empresa metalomecânica de Torres Vedras não puderam chegar ao ser termo, devido à presença de dois gerentes da firma, que se recusaram a abandonar o local mesmo quando o pessoal os convidou a sair.

O caso é-nos relatado pelo secretariado da União dos Sindicatos de Torres Vedras, e passou-se nas Indústrias Metalomecânicas Xavier Damião (Casa Damião).

O primeiro plenário tinha sido convocado para o dia 26 do mês passado, e destinava-se a debater aspectos da Lei das Comissões de Trabalhadores, e, sobretudo, aos aumentos salariais discriminatórios realizados na empresa há pouco tempo. Segundo os sindicatos, a gerência actualizou os ordenados de pessoas da sua confiança, deixando de fora aqueles que sempre defenderam os interesses dos trabalhadores, e designadamente os membros das comissões inter-sindical e de trabalhadores.

Iniciado o plenário, verificou-

se que dois gerentes da Casa se encontravam igualmente presentes, sem terem sido convidados para o efeito, e que tinham o propósito de influenciar os trabalhadores a provocar a sua desunião. A mesa que dirigia os trabalhos convidou-os a retirarem-se, e submeteu à votação uma proposta nesse sentido, que foi aprovada por esmagadora maioria.

Mas os gerentes ficaram, dizendo que estavam no legítimo direito de o fazer, pois eram... «trabalhadores-gerentes». Deste modo, o plenário inviabilizou-se, e a mesa deu por findos os trabalhos. O mesmo se passou dias mais tarde.

O caso foi comunicado formalmente à Inspecção do Trabalho de Torres Vedras, que alegou falta de competência para intervir. Um segundo contacto feito pelo sindicato, invocando normas aplicáveis, teve como resposta um silêncio total. Os sindicatos, no entanto, usarão todos os meios legais ao seu dispor para fazer triunfar a legalidade.



Arrasto costeiro: uma greve de 48 anos já dentro de poucos dias

O QUE UNS NEGAM, OUTROS CONFIRMAM Conflitos laborais? Há sim senhor

Uma greve de três dias no Instituto Nacional de Estatística e o agravamento da luta do pessoal de voo da TAP que levará à anulação de algumas carreiras — eis os principais conflitos de trabalho anunciados hoje.

Mais, ainda, temos a confirmação de uma greve de dois dias na pesca de arrasto costeiro e o anúncio de uma paralisação de três horas do pessoal da Transtejo que se bate pela publicação do seu Acordo Colectivo de Trabalho.

Em rescaldo temos a vitória dos quase mil trabalhadores do Gabinete da Área de Sines, ao conseguirem, finalmente, após quatro anos insistindo nas suas reivindicações, a sua integração em pleno na Função Pública.

TAP PÁRA MAIS HORAS

Os comissários e assistentes de bordo da TAP poderão vir a efectuar paralisações de 12 horas na próxima semana se o Conselho de Gerência da companhia não responder favoravelmente às suas reivindicações.

O pessoal de cabine da TAP que pretende o cumprimento do regulamento de acessos técnicos, nomeadamente, no que diz

respeito a primeiras chefias de cabine, efectuou na segunda-feira um primeiro período de paralisações de três horas, a que se seguirão, hoje e amanhã mais dois períodos de igual duração.

A paralisação de segunda-feira que obrigou à alteração nos horários de alguns voos, provocou um prejuízo de 1300 contos, indicou uma fonte sindical, que acusou a administração da empresa de ignorar as estruturas representativas dos trabalhadores.

As paralisações de hoje e amanhã não obrigarão ao cancelamento de voos, informou, entretanto, uma nota do gabinete de imprensa da TAP, acrescentando, que será dado conhecimento aos passageiros dos novos horários.

O mesmo não acontecerá se o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil convocar para a próxima semana períodos de paralisação com a duração de 12 horas.

Um tal período, disse um elemento do pessoal de cabine, provocaria o cancelamento de cerca de sessenta por cento dos voos nos dias em que recaíssem as paralisações.

A greve do pessoal de cabine não é apoiada pelos Sindicatos

dos Pilotos da Aviação Civil e dos Técnicos de Voo da Aviação Civil, os quais em comunicado afirmam que «nada têm a ver com a paralisação desencadeada pelo Sindicato do Pessoal de Voo».

INE EM GREVE DESDE HOJE

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) ratificam em votação secreta a decisão de paralisarem três dias a partir de hoje.

A greve, decidida na quinta-feira, em plenário de trabalhadores, foi ratificada por 405 de um total de 605 votos apurados em Lisboa, onde se encontram cerca de 75% dos trabalhadores do INE.

Embora ontem à noite ainda não fossem conhecidos os resultados dos escrutínios efectuados nas delegações do Instituto, um informador sindical declarou que, de uma maneira geral, aqueles seriam igualmente favoráveis à greve.

Entre as principais razões da paralisação encontram-se o protelamento do processo de promoções iniciado em 1978. Contra a greve manifestaram-se 128 trabalhadores e registaram-se 68 abstenções.

TRANSTEJO

Em data a anunciar mas certamente depois do dia 13 do mês corrente, os trabalhadores da Transtejo paralisarão as suas actividades durante três horas, como forma de luta pela publicação do ACT para aquela empresa pública já assinado pelas partes interessadas e entregue no MT.

Esta decisão resultou de um plenário recentemente feito e após ter sido anulada uma paralisação com os mesmos objectivos, prevista para depois de amanhã, sexta-feira.

RENÉ TOUZET: SALÁRIOS e 13.º

A situação existente na empresa de construção civil René Touzet, foi ontem analisada pelos trabalhadores interessados, conjuntamente com dirigentes sindicais do sector. É que os salários são irregularmente pagos desde há muitos meses e recentemente foi anunciado que o 13.º mês só seria pago, provavelmente, no início de Janeiro.

«Situação pouco clara», eis como é considerada a questão, pois, dizem os trabalhadores, trata-se de uma empresa que tem em carteira muitas e boas encomendas. Uma hipótese adiantada para explicar o caso será de «má gestão».

UNIVERSIDADES: GREVE À MARGEM

Uma anunciada greve dos trabalhadores das secretarias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra escapa à iniciativa dos Sindicatos da Função Pública que abrangem o sector e ao pessoal de 17 outras escolas superiores que não aderiu à greve, recentemente desencadeada e obedecendo às mesmas características.

No fundo e tanto quanto conseguimos apurar, trata-se de uma forma de pressão de certos sectores, dos funcionários abrangidos por um diploma em análise no Governo, no sentido de se proceder à sua rápida aprovação. Mais explicitamente, trata-se de um projecto de diploma que o Sindicato da Função Pública do Sul considera globalmente positivo mas que precisa de alterações pontuais.

De facto, com o projecto de reestruturação de serviços existente até agora eram particularmente beneficiados os trabalhadores melhor situados hierarquicamente, em prejuízo dos das escalas de baixo.

A «pressão» desta greve resulta, à primeira vista, de ameaça que faz pairar sobre as matrículas do ano propedéutico e a aplicação do Estatuto da Carreira Docente, além de atrasos no pagamento de vencimentos.

AO CONTRÁRIO DO STAL

Unidade mantém-se à frente no SNTCT

Os resultados finais das eleições para a direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações deverão ser conhecidos ainda durante esta semana segundo informou a direcção daquele sindicato.

As 19 horas de ontem a Lista A — unitária de esquerda — continuava à frente com 2702 votos, seguida da Lista B — afecta à UGT — com 2026 e da Lista C — afecta à linha sindical da UDP — com 1361 votos. Foram ainda registados 150 votos brancos e 296 nulos, num total de 6535 entrados nas urnas.

Embora estejam ainda por apurar mais de mil votos, tudo indica que a Lista A, que foi apre-

sentada pela actual direcção do sindicato, seja a vencedora das eleições.

NO STARL

A lista A, apoiada pelo PS e pela direita, é a virtual vencedora das eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STARL). A lista A obteve 8476 votos contra 7658 conseguidos pela lista B.

A lista A apresentou-se com a sigla «por um sindicato democrático e independente», e a Lista B defendeu «um sindicato unido, democrático e firme na defesa dos trabalhadores».

Médicos do Sul em assembleia geral amanhã

A carreira médica nos serviços públicos de saúde é um dos pontos a debater na assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Médicos da Região Sul, que amanhã se realiza no Hospital de D. Estefânia, com início às 21 horas.

A assembleia destina-se a formalizar um conjunto de sugestões e pareceres recolhidos em diversas reuniões de esclarecimento e discussão previamente efectuadas, onde se analisou o projecto de carreiras médicas (clínico geral e médico de saúde pública) divulgado pelo subsecretário de Estado da Saúde. As reuniões decorreram nos hospitais dos Capuchos, Egas Moniz, de Cascais, de Vila Franca de Xira, de Setúbal, de Évora, de Beja, e de Portalegre.

A preparação do próximo acto eleitoral naquele Sindicato também é matéria a debater na assembleia de amanhã, dia 6.

Portuários e funcionários

Uma «coisa» são os trabalhadores portuários, outra os trabalhadores ou funcionários das Administrações e Juntas Portuárias, segundo esclarece a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários, no intuito de desfazer uma confusão a que certos órgãos de comunicação social não têm sido alheios.

Os primeiros executam todo o trabalho portuário, não estão integrados na função pública, e são sócios dos 19 sindicatos federados naquela organização. É caso dos estivadores, conferentes, trabalhadores do tráfego, carregadores, descarregadores, lingadeiros.

Os outros executam trabalho predominantemente administrativo (embora haja também grueiros, manobreadores, etc.), estão ao serviço das Administrações e Juntas Portuárias, pertencem à Função Pública, e dispõem de um Sindicato autónomo.

Base-FUT saúde Roger Garaudy

Por ocasião da visita do filósofo francês Roger Garaudy ao nosso País, a Base-FUT tornou pública uma saudação «mui fraternal» ao actual «defensor das teses do socialismo autogestionário».

Com uma reserva, no entanto: é que, «conhecendo as suas atitudes de luta e acção contra a injustiça e a violência dos detentores do poder e do saber, não podemos deixar de lhe afirmar que, para vastos sectores de trabalhadores portugueses, o envolvimento do seu nome com a Universidade Católica de Portugal constitui motivo de surpresa e, digamos, até de escândalo».

Na verdade — prossegue a Base-FUT, em comunicado subscrito pela sua comissão política executiva —, «os trabalhadores não podem esquecer que a Universidade Católica é propriedade e é orientada por um Episcopado que, na sua esmagadora maioria, serviu no passado, e saudosamente quer continuar a servir, a violência dos detentores do poder e do saber que se abate sobre as massas trabalhadoras exploradas e alienadas».

E, como que numa advertência a Garaudy: «Como filósofo e político, marxista e cristão, compreendemos a sua atitude de abertura ao diálogo, sem que, porém, tal atitude nos deva impedir de, sem convencionalismos, lhe garantirmos que a maioria dos bispos portugueses, sobretudo os regressados das ex-colónias, durante a campanha eleitoral há pouco terminada deixaram bem vincado, em intervenções orais e escritas, o seu feroz e primário antimarxismo e anticomunismo».

Congresso sindical estudará transportes ao serviço do povo

Estão a decorrer os trabalhos preparatórios do I Congresso dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, que se realizará em Lisboa nos dias 26 e 27 de Janeiro por iniciativa da Federação sindical do sector.

Para além de aspectos organizativos e reivindicativos, que interessam fundamentalmente aos trabalhadores do sector (só sindicalizados são perto de 72 mil), o Congresso irá analisar um «programa de acção» que aponta para uma política de transportes tendente a melhorar o sector, em obediência às necessidades e carências do nosso povo.

O sector envolve transportes de passageiros, carga e aluguer, táxis, escolas de ensino de condução automóvel, turismo e «rent-a-car», com um peso razoável quer de empresas nacionalizadas quer de sociedades cooperativas.

No que respeita ao sector público, o «programa de acção» invoca três razões para a sua defesa. Antes de mais, «foi devido à

nacionalização que se impediu a ruína de muitas empresas e se melhorou a qualidade de serviço fornecido à população». Por outro lado, a experiência revela que, nacionalizar, «é a melhor forma de impedir despedimentos e de obter melhores salários e melhores regalias salariais». Finalmente, essa é «uma das formas de acabar com a exploração e a opressão no nosso País».

Por seu turno, o sector cooperativo tem adquirido importância crescente, nomeadamente nos subsectores de táxis e de ensino de condução. «As cooperativas são uma das formas mais correctas de melhorar a situação dos trabalhadores, de os libertar da exploração e da opressão patronal e de melhorar os serviços prestados à população» — afirma-se no «programa de acção». Este documento aponta, todavia, a falta de benefícios fiscais e financeiros, que a Constituição prevê mas os governos ainda não regulamentaram.

Potencial de Portugal é 80 por cento do belga

O potencial de Portugal relativamente à Bélgica é de 80 por cento — afirmou ontem na Fundação Gulbenkian, o economista J.H. Paepinck, do Instituto de Economia da Holanda, ao discursar no seminário sobre «Desenvolvimento económico português».

Para Portugal ultrapassar a sua condição de região periférica terá, na opinião deste economista holandês, de acompanhar o seu crescimento económico com um crescimento das actividades de grande índice de produtividade, de modo a aumentar o rendimento disponível.

Paepinck afirmou que, pela primeira vez, os Estados Unidos e também a Europa Ocidental estão nervosos, devido à inovação ao nível das fábricas ter parado.

João Salgueiro, do Conselho de Gerência do Banco de Fomento Nacional, afirmou que

ainda se mantêm muitas das causas que levaram o país a perder a liderança a nível da economia mundial detida após os descobrimentos.

Para João Salgueiro só existem duas alternativas para a economia portuguesa: ou se adere às correntes do comércio mundial, tornando-se uma espécie de zona franca, como acontece com alguns países asiáticos, ou se integra num espaço económico mais vasto, como é o caso da CEE.

O gerente do Banco de Fomento Nacional considerou que Portugal optou bem pela segunda hipótese, mas alertou para a necessidade de se estudar se a integração vai dinamizar a economia portuguesa ou se, pelo contrário, vai contribuir para promover maior acumulação de riqueza nos países do centro da Europa.

EFTA discute pedido português de protecção

Portugal e os seus parceiros da EFTA iniciaram ontem em Genebra mais uma fase das negociações para discussão concreta dos pedidos portugueses de adiamento do desarmamento aduaneiro para as importações de alguns produtos.

Portugal solicitou também a concessão de facilidades para algumas das suas exportações. Informações obtidas junto de alguns participantes na reunião, em Genebra, fazem supor que

Portugal terá certas dificuldades em conseguir impor o seu ponto de vista, sobretudo no que se refere a produtos sensíveis para a Suécia, Suíça e Noruega.

A reunião efectua-se a nível de representantes adjuntos junto da EFTA, assistidos de peritos vindos das administrações centrais.

A sessão de ontem teve carácter multilateral, tendo sido analisado o estado actual das negociações.

TAP: 1978 foi ano de recuperação

A TAP-Air Portugal teve em 1978 o seu melhor ano de sempre, quanto a passageiros e carga transportados, depois do declínio de actividade que experimentou a partir de 1974.

Segundo o relatório e contas de 1978 o movimento de passageiros desceu progressivamente entre 1974 e 1975, experimentou em 1976 uma pequena expansão, retomou em 1977 os níveis de 1973 e com um aumento de 10% teve em 1978 o seu maior movimento de sempre.

Para os próximos anos os projectos de expansão, segundo o citado relatório, são o aumento da participação da TAP nas correntes turísticas para Portugal, a exploração de certos mercados específicos como os congressos e o «golf», e os novos mercados como o Canadá, Buenos Aires e Barcelona.

Mas, em contraste com as boas perspectivas de expansão, e o aumento dos passageiros transportados, a TAP enfrenta sérios problemas de tipo financeiro, originados quer pela falta de capitais próprios e um volumoso passivo acumulado, quer pela necessidade de manter em exploração as carreiras internas

— Continente e Ilhas — com tarifas abaixo dos custos.

Segundo o relatório da TAP estas carreiras terão provocado em 1978 um prejuízo de cerca de 860 mil contos, uma vez que razões de natureza política e social ligadas à prestação de um serviço público limitam o aumento dos preços.

Em 1978 a TAP teve de pagar 6570 mil contos de encargos financeiros, número que deveria ter sido reduzido se se tivesse concretizado um acordo para o reequilíbrio económico da empresa, onde se previa a correcção dos problemas de natureza financeira através do aumento do capital estatutário e a consolidação do passivo.

São esses os principais motivos do prejuízo de 966,4 mil contos apresentado em 1978 pela empresa, com reflexos «situações críticas de tesouraria» com que por vezes se defrontou em 1978.

Entre outros aspectos essas crises manifestam-se nas dívidas da TAP, em relação a outra empresa pública, a Pet'ogal, que é a sua principal fornecedora de combustíveis.

AFIRMADO NA GULBENKIAN

O diálogo Norte/Sul é um diálogo entre elites

O diálogo Norte-Sul é um diálogo de líderes e elites que apenas querem proteger os seus interesses — afirmou ontem na Gulbenkian o intelectual sueco Gunnar Myrdal. Abordando no seminário sobre «O Desenvolvimento Económico Português» o tema relacionado com «O Papel de Portugal no Diálogo Norte/Sul», Myrdal acrescentou que os países subdesenvolvidos só podem romper com a sua actual situação no caso de se reformarem a si próprios e exigirem alterações institucionais, pois se enveredarem por uma política de redistribuição de dinheiro apenas provocarão a inflação que será paga pelos pobres.

Myrdal considerou que Portugal não tem uma posição de país rico e que por isso deveria ter tarifas aduaneiras que protegessem os seus produtos, devendo estes terem livre acesso aos mercados. O economista sueco, que dedicou parte importante da sua extensa obra à problemática do subdesenvolvimento, acusou os países ricos de falta de colaboração, afirmando que impedem as reformas, nomeadamente a que considerou fundamental: a Reforma Agrária, em relação à qual os países desenvolvidos «tiveram uma atitude vergonhosa».

Como factores que bloqueiam o desenvolvimento, Myrdal apontou a corrupção das classes dirigentes dos países pobres, a explosão demográfica e o baixo nível cultural/educativo.

Os países ricos são em grande

parte os responsáveis de tal situação, pois, segundo Myrdal, corromperam os homens de negócios dos países subdesenvolvidos e tornaram a sua administração balofa.

Myrdal disse que se na Suécia alguém for apanhado a corromper será duramente castigado, enquanto que se tal acontecer em Portugal pouco ou nada lhe acontecerá.

Na sua opinião a ajuda ao desenvolvimento é «quase ineficaz», porque é normalmente canalizada através das elites locais.

A ajuda deveria inserir-se nos planos desses países — afirmou.

«Mas de quem são e a quem servem os planos?»

«As elites locais que são contra as reformas institucionais que os países subdesenvolvidos deveriam reivindicar» — declarou.

Classificando este sistema de neocolonialista.

Myrdal propôs que a ajuda sueca ao desenvolvimento (um por cento do rendimento nacional) fosse canalizada para ajudar países vítimas de catástrofes e que os países desenvolvidos criassem as condições para promover o desenvolvimento.

Apresentaram comunicações sobre o tema em discussão na sessão da tarde de ontem Costa Lobo e Raul Morodo, respectivamente dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Espanha.

O primeiro criticou a expressão diálogo Norte/Sul, por ser

imprecisa e afirmou que Portugal deveria ser considerado um país em estado intermédio de desenvolvimento, pelo que teria interesse em pressionar o reconhecimento internacional desta categoria de países.

O segundo considerou que o diálogo Norte/Sul não pode esconder o diálogo Sul/Sul, referindo que Portugal e a Espanha podem desempenhar um papel importante em tais negociações devido às ligações com a África e a América Latina e defendeu uma mais estreita cooperação luso-espanhola.

MANUELA SILVA EVIDENCIA DEPENDÊNCIA

Comentando as comunicações, o secretário de Estado do Parlamento do primeiro Governo Constitucional, Manuela Silva, afirmou que o que faz sentido é reflectir sobre a situação de Portugal no contexto mundial e não no seu papel no diálogo Norte/Sul.

Afirmando que Portugal é um país muito dependente do exterior e que a política monetária e cambial seguida a partir de 1977 se baseia apenas no desenvolvimento do sector exportador, reforçando o seu poder, convidou os presentes a reflectir sobre se não serão os resultados destas eleições já o reflexo do modelo de desenvolvimento então adoptado.

Governo japonês contra compras de petróleo ao Irão

O Japão aplicará medidas punitivas para desencorajar as companhias petrolíferas nipónicas e casas comerciais de comprar, a preços mais elevados, petróleo iraniano, inicialmente destinado aos Estados Unidos.

Tais preços atingiram os quarenta dólares por barril (cerca de dois mil escudos) face a 23 ou 24 dólares (cerca de 1.150 ou 1.200 escudos) que os Estados Unidos pagariam ao abrigo de contratos a longo prazo.

O Irão fez esta oferta pouco tempo depois da suspensão dos fornecimentos aos Estados Unidos, há cerca de duas semanas.

Aparentemente, o Governo nipónico receia que tais compras contribuam para um aumento nos preços a retalho e suscitem críticas de outros países.

Segundo a imprensa local, o Irão pretende vender cerca de 31 milhões de barris de petróleo e as companhias nipónicas tentam adquirir metade desse montante ao preço de quarenta dólares por barril.

OAPEP: moção de apoio ao Irão provoca saída de ministro saudita

A reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) terminou ontem, prematuramente, no Kuwait, aparentemente devido à retirada do ministro saudita, Ahmed Zaki Yamani.

Yamani não assistiu à sessão da tarde mas o seu homólogo kuwaitiano Ali Khalifa Al Sabah, assegurou que essa ausência não constituía uma indicação de divergências no seio da organização.

Segundo Al Sabah, o ministro saudita do Petróleo comunicara oportunamente à Conferência que poderia «ter de regressar ao seu país por motivo de compromissos a cumprir».

No entanto, fontes próximas da OPEP assinalaram que a saída de Yamani coincidiu com a apresentação, pela Síria e Líbia, de uma proposta de resolução favorável ao Irão, no conflito que opõe este país aos Estados Unidos.

As mesmas fontes precisaram que a crise entre os dois países não estava incluída na agenda de trabalhos.

Para além de Yamani, também o ministro do Petróleo dos Emirados Árabes Unidos não participou na sessão de encerramento da Conferência.

A saída do ministro saudita verificou-se horas após ele próprio ter inaugurado a reunião, com uma duração prevista de dois dias e convocada para discutir a estratégia e a adopção de uma plataforma comum para a próxima Conferência ministerial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, marcada para 17 de Dezembro, em Caracas.

Carris terá mais de mil autocarros em 1983

A Carris projecta terem em 1983 cerca de 1100 autocarros em circulação para em seguida renovar a rede de eléctricos — anunciou hoje a administração da empresa.

Este projecto que visa aproximar a oferta de transportes com a procura e passa pela entrada em funcionamento de três novas estações (Musgueira, Miraflores e, possivelmente Chelas) foi um dos temas abordados durante a visita do ministro dos Transportes e Comunicações, Monteiro da Silva, às instalações de Santo Amaro e Pontinha.

Durante o tempo de informações prestadas ao visitante por dirigentes da empresa, o vogal da comissão administrativa Consiglieri Pedroso, afirmou que será «fundamental dispor de meios financeiros para cumprir o plano a médio prazo», que caracterizou de «inconverso».

Outro vogal, Gil Caldeira, considerou que as verbas atribuídas à empresa no último Orçamento Geral do Estado foram reduzidas.

Ao mesmo tempo lamentou as relações mantidas com o Ministério das Finanças, não só pelas dificuldades na obtenção de

avais para empréstimos à Banca, como por atitudes «fiscalizatórias», quando o prejuízo da gestão de 1978 foi de 5,2 mil contos — situação que repre-

outras verbas para o desenvolvimento da Carris e para a melhoria do serviço público prestado exigirá, segundo a Administração da Carris, o empe-

Administração comum ao Metropolitano

O Metropolitano de Lisboa e a Carris passam a ter, a partir de hoje, uma administração comum.

O Metropolitano e a Carris terão cada um dois administradores privativos, mas os restantes três membros

serão comuns. As duas empresas ficarão sob a presidência de uma só pessoa.

O conselho de gerência toma posse hoje, dando cumprimento a uma decisão do Conselho de Ministros dirigido por Lurdes Pintasilgo.

senta um quase equilíbrio económico.

Os responsáveis da empresa consideraram também terem sido, até agora, «extremamente precários» os resultados dos esforços feitos em defesa dos transportes públicos de Lisboa, concretamente em termos de gestão da via pública.

Foi ainda chamada a atenção para o mau estado do piso da cidade e para o consequente desgasto do material circulante.

A necessidade de subsídios e

nhamento dos governos e uma revisão, em 1983, do acordo sobre saneamento financeiro firmado com o Estado há dois anos.

O cumprimento do plano a médio prazo implica um investimento de 3,4 milhões de contos.

Macau renovou acordo Têxtil com os EUA

Macau poderá encarar com relativa tranquilidade o crescimento das suas exportações de têxteis para os Estados Unidos nos próximos anos, declarou o secretário-adjunto da Coordenação Económica de Macau.

Em Conferência de Imprensa realizada em Macau para revelar o resultado das conversações travadas em Outubro último em Washington, para a renegociação do acordo quadrienal de têxteis com os Estados Unidos, Henriques de Jesus salientou que estas obtiveram pleno êxito.

Empresa recebe prémio "Gold"

O prémio «Gold» destinado a laurear a companhia de aviação que apresentou em 1979 o anúncio mais sugestivo e original acaba de ser atribuído a TAP - Air Portugal pela revista norte-americana Air Transport World — anuncia o gabinete de imprensa dos TAP.

O anúncio que deu origem a este galardão apresenta uma caravela quinhentista sobre o fundo constituído por um circuito impresso e tecnologia avançada, fazendo a

promoção dos serviços de manutenção e engenharia da transportadora aérea portuguesa.

Este prémio — segundo o gabinete de imprensa dos TAP — culmina a actividade de «marketing» que os serviços TAP-Air Portugal vêm desenvolvendo, com vista à angariação de trabalhos em manutenção e engenharia de aviões para operadores estrangeiros e do maior número de companhias às quais vem prestando assistência técnica.

PROJECTO DE FUSÃO DOS CTT/TLP

Trabalhadores irão para a "guerra" se o Governo não atender reclamações

Se o projecto de lei preambular relativo à fusão dos CTT com os TLP «não contemplar minimamente os interesses dos trabalhadores» estes declararão «guerra» à administração, ao ministro da tutela (Transportes e Comunicações) e ao Governo. Daí que a audiência que os representantes dos trabalhadores têm marcada para segunda-feira à tarde com o ministro Monteiro da Silva seja considerada de vital importância, do mesmo modo que o plenário do Conselho de Ministros de quarta-feira (dia 12), no qual o projecto em questão será debatido e provavelmente aprovado.

Em conferência de imprensa esta manhã promovida representantes sindicais e dos trabalhadores dos CTT e dos TLP não só deram conta das suas preocupações face à última pro-

posta de projecto do ministro dos Transportes e Comunicações quanto à fusão das duas empresas, como adiantaram a sua disposição de lutar intransigentemente pela conservação dos seus mais elementares direitos contratuais e estatutários. Em relação ao projecto último que lhes foi apresentado manifestaram estranheza e repúdio, uma vez que — afirmaram — «foi aperfeiçoado para pior» por comparação com o primeiro, e depois dos trabalhadores se terem sobre ele pronunciado em tempo útil.

A ser aprovado (e desde já referimos não ser essa a convicção dos representantes dos trabalhadores, dada «a situação de conflito» sistemático que originaria), o projecto implicaria o «congelamento» de direitos dos TLP e não melhoraria as condições dos CTT. No entanto, todas

as estruturas representativas dos trabalhadores estão de acordo com a fusão das duas empresas, têm mesmo pugnado para que ela se efective de imediato, mas nunca nas condições que o projecto definitivo do Ministério dos Transportes e Comunicações prevê. Porque atenta «contra aspectos fundamentais dos direitos dos trabalhadores, porque os prejudica deliberadamente».

Entretanto, e sobre o mesmo, os trabalhadores dos TLP e dos CTT estabeleceram «uma plataforma de acordo» e de luta, digamos assim, dado o projecto constituir em si mesmo «um ataque frontal» aos seus direitos.

Especificando-os, dirigentes dos dois sectores sublinharam aos jornalistas, entre outros, o facto do art.º 55.º dos estatutos da nova empresa chegar a afir-



Representantes dos trabalhadores dos CTT/TLP expõem aos jornalistas as razões de fundo por que discordam do projecto de fusão das duas empresas

mar que «O Governo estabelecerá, pelos ministros da Tutela e do Trabalho, as normas relativas aos regimes disciplinar e de duração de trabalho e poderá determinar, quanto a outros aspectos específicos e sempre que tal se mostre necessário, em atenção à índole pública do serviço, o regime adequado, sem prejuízo da audição dos trabalhadores» e, noutro passo, que «a aplicabi-

lidade das normas do direito comum do trabalho fica condicionada à regulamentação» referida noutro espaço do documento, com os trabalhadores sujeitos a «medidas administrativas».

Realçam também, sob forma de protesto, o facto do projecto afirmar taxativamente que o MTC e o MAS seriam «os únicos que poderiam proceder a altera-

ções nos esquemas de acção Médico-Social existentes nos TLP e nos CTT, deixando uma vez mais de fora os trabalhadores naquilo que lhes diz respeito e não salvaguardando direitos adquiridos», além de não prever a participação dos trabalhadores, de acordo com a lei 46/79, na constituição do Conselho de Administração e nos órgãos sociais dos CTT/TLP.

VIDA ARTÍSTICA

MÁRIO SALVADOR



Neste fim de ano, nas Belas Artes, tem o público um magnífico brinde, com esta exposição, das mais recentes aquarelas do conhecido artista. Trabalhos que se valorizam com o tempo, e têm hoje cotação internacional, eles são rapidamente disputados por coleccionadores e público em geral. A inauguração é no dia 6, Quinta-feira, às 22 horas, mantendo-se até ao dia 17, e podendo ser visitada das 14 às 20 horas, todos os dias, excepto dia 8, feriado nacional.

LIVROS ★ GRAVURAS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

RAROS E CURIOSOS

ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA — L.T.C.

Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA

TELEF. 36 99 51

CAMPAÑA DOS 20.000!
É OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

NOTARIADO PORTUGÊS

1.º Cartório da Secretaria Notarial da
Feira a cargo do notário
Lic. Alfredo Bosch da Graça

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Julho de 1979, lavrada de fls. 16 a 19 v, do livro de escrituras diversas, n.º C-39, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, se acha a habilitação de Lúcia de Almeida Leal, moradora que foi na freguesia de São João Baptista, concelho de Nampula, da então província portuguesa de Moçambique, onde faleceu em data de 10 de Outubro de 1973, no estado de casada, sob o regime de comunhão geral de bens, e em únicas núpcias de ambos, com Manuel da Piedade Gomes. Não deixou testamento ou outra disposição de última vontade, sucedendo-lhe como herdeiros os filhos Maria de Lurdes da Silva Gomes, casada, em comunhão geral de bens, com Norberto Nunes da Silva, residentes no lugar da Cerejeira, da freguesia de Fiães, deste concelho; Maria Isabel da Silva Gomes, viúva, residente no lugar do Padrao, da freguesia

de Vila Maior, deste concelho; Manuel da Silva Piedade Gomes, casado com Maria das Dores Pereira da Silva, residentes no referido lugar do Padrao, de Vila Maior; Adelaide da Silva Piedade Gomes, casada com Francisco José Teixeira Soares Vieira, residentes no lugar da Senhora do Monte, da freguesia de Pedrosa, concelho de Vila Nova de Gaia, Dr. Alvaro Silva da Piedade Gomes, casado, em comunhão geral de bens, com Maria de Fátima Duarte Lopes Piedade Gomes, residentes no lugar da Costa, da freguesia de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia, e Maria Dulce da Silva Piedade Gomes Paquete, casada, em comunhão de adquiridos, com António João Paquete, e residentes na Mina Juliana, freguesia de Santa Vitória, concelho de Beja.

Segundo as declarações prestadas, não ha quem lhes pretira ou com eles corra a herança da referida Lúcia

Vila da Feira, 18 de Outubro de 1979

O Ajudante da Secretaria
(José Soares de Amorim)

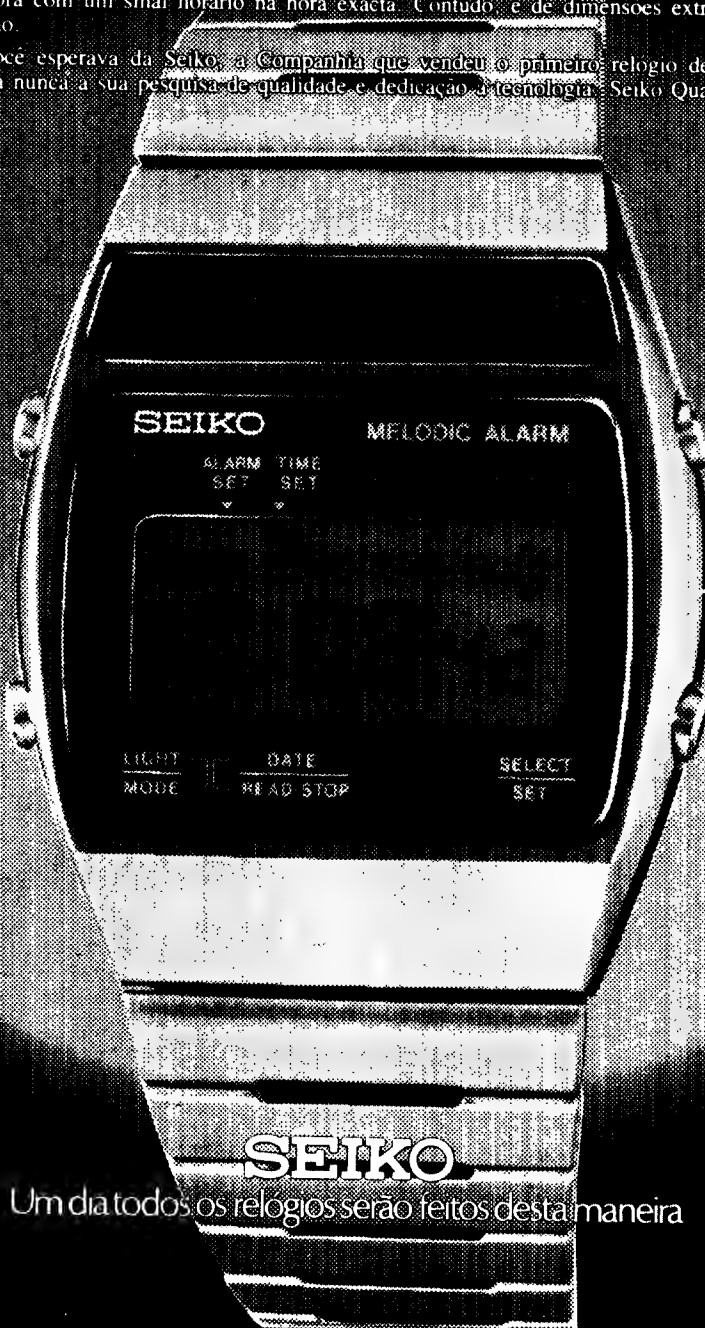
Quando a Seiko entra na segunda década de vanguarda mundial na tecnologia quartzo:

O cronógrafo Seiko LC digital de quartzo com despertador melódico

É um relógio de precisão, é conta-segundos, é despertador melódico de pulso — e é testado à profundidade de 30 metros.

Agora, você pode possuir um relógio de quartzo de extraordinária precisão, que lhe dá a hora, o dia, a data e o mês; converte-se em conta-segundos, proporcionando-lhe a cronometragem em horas, minutos e segundos até 12 horas, e ainda a leitura em 1/10 de segundo até 20 minutos. Tem aliada a vantagem de ser despertador melódico — toca a melodia electrónica "Lover's Concerto" durante 12 segundos — e indica-lhe a passagem da hora com um sinal horário na hora exacta. Contudo, e de dimensões extremamente reduzidas e de fácil operação.

E o que você esperava da Seiko, a Companhia que vendeu o primeiro relógio de quartzo no mundo e que não termina nunca a sua pesquisa de qualidade e dedicação à tecnologia Seiko Quartz. 



Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

PARA A CNE

Eleições foram "sã convivência"

«O elevado grau de civismo e o interesse participativo manifestado pelos portugueses em geral, pelas forças políticas concorrentes às eleições intercalares para a Assembleia da República e por todos os que, trabalhando

em órgãos de Comunicação Social serviram de elos difusores da realidade democrática vivida em 2 de Dezembro, são elementos que a Comissão Nacional de Eleições constata com agrado e como manifestação duma sã

convivência», lê-se num comunicado da CNE ontem emitido.

É a propósito das intercalares do passado domingo, e a CNE aponta já para as autárquicas de 16. «As eleições para as autárquias locais permitem que os in-

teresses locais ou regionais que são aqueles que mais directamente tocam os interesses dos cidadãos, quer na rua região, na sua cidade, vila ou aldeia sejam apreciados e para eles sejam apresentadas as melhores solu-

ções», salienta a Comissão.

O texto diz ainda, a concluir: «E pois decisivo que cada um se informe, através dos partidos e formações políticas, das pessoas que se propõem dar satisfação aos seus anseios e pro-

blemas e mesmo através dos órgãos de Informação de modo a que a 16 de Dezembro próximo possam expressar com respeito, conhecimento e liberdade o seu direito de voto.»

«APEGO À DEMOCRACIA E AO 25 DE ABRIL

A eleição intercalar para a Assembleia da República revelou «o apego do povo português à democracia e ao 25 de Abril», disse ontem à ANOP um elemento do departamento da CGTP/Intersindical.

Sem prejuízo da «posição pública que sairá da reunião do Secretariado da CGTP/Intersindical», o mesmo informador disse que «a votação massiva» que voltou a revelar o «elevado civismo do povo português» satisfaz um dos objectivos apontados pela CGTP.

A CGTP reconhece, no entanto, que não foi cumprido um dos seus objectivos. «Os portugueses», disse o mesmo dirigente, «apesar de terem votado em maior número nas forças democráticas, a verdade é que as forças políticas que representam o interesse do grande patronato e dos latifundiários conseguiram uma ligeira maioria de deputados na Assembleia».

A CGTP faz questão de sublinhar que «não pode estar em causa o regime democrático saído do 25 de Abril, pois continua a vigorar, como lei fundamental do País, a Constituição da República».

AMARO DA COSTA EM BRUXELAS

Apoio da AD à adesão à CEE

O líder centrista Amaro da Costa afirmou-se ontem satisfeito pela forma como os sucessivos governos têm incentivado o processo de adesão ao Mercado Comum.

Falando durante uma conferência de Imprensa, em Bruxelas, Amaro da Costa, que esta manhã era apontado como provável ministro da Educação do Governo AD pelo diário «Portugal Hoje», afirmou que as mesmas pessoas continuarão à frente das equipas negociadoras da adesão — Pires de Miranda na Comissão para a Integração Europeia e Hernâni Lopes na Embaixada portuguesa junto da CEE.

Abordando temas decorrentes dos resultados eleitorais, Adelino Amaro da Costa salientou que a Aliança Democrática não pretende entrar em conflito com o Presidente da República, da mesma forma que não tenciona apoiar a sua recandidatura a Belém. Falando sobre o Governo de que poderá ser membro, afirmou-se confiante em que «mesmo em dez meses será possível introduzir alterações importantes na estrutura política portuguesa». Especificando, referiu a Lei Eleitoral, cujas alterações terão por objectivo fazer com que as próximas eleições «não sejam uma mera repetição do acto eleitoral de domingo».

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA



RENAULT 12 TL UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver.

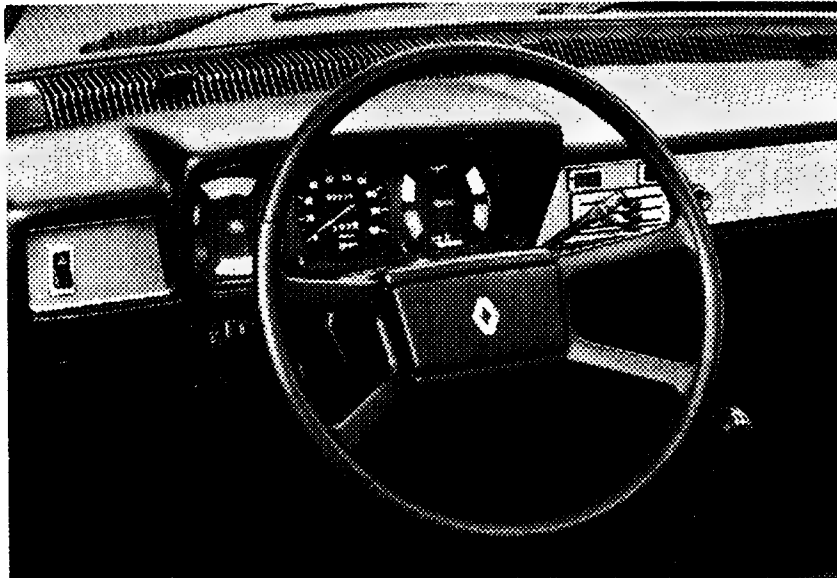
Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores.

Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável

segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

ESPIRAL NAC 8/79



RENAULT

GARANTIA DE FUTURO

AS ELEIÇÕES NO NORTE

Igreja manipulou o eleitorado

PORTO, 5 — A manipulação a que estão sujeitas as populações rurais nortenhas por parte dos elementos do clero traduziu-se, no passado domingo, na região de Bragança, em atitudes que começam a vir a público, por iniciativa de correspondentes locais da imprensa e de organizações partidárias.

Segundo informações que recolhemos e de que, nomeadamente, se faz também eco um matutino do Porto na sua edição de hoje, em diversas aldeias daquela região os padres efectuaram no passado domingo, durante a missa, uma verdadeira campanha de insinuações contra os «perigos» de votar de maneira a que o país viesse a ter governantes de esquerda.

Num caso, o da aldeia de Rebordainhos, assistiu-se mesmo a tal campanha durante vários dias, desencadeada por um missionário nas suas pregações. Em Alimonde (Carrazedo) a própria GNR teve de proteger cidadãos progressistas que se refugiaram numa casa depois rodeada por pessoas que cantavam o «Ave Maria» de permissão com ameaças de várias ordens. Noutros casos, também em zonas rurais, a intolerância foi sendo alimentada por membros da igreja e traduziu-se na impossibilidade de afixar propaganda de esquerda, que era arrancada, enquanto a da direita chegou a aparecer afixada dentro das próprias salas onde funcionaram assembleias de voto.

Tendência é para o equilíbrio de forças em todo o território continental

A tónica das análises feitas em torno do número, posição e localização dos deputados eleitos nas eleições de domingo passado começa a ser, agora, esmiuçada. Para certos sectores, a surpresa veio de Aveiro, onde a AD perde um deputado para a APU. No entanto, o facto mais saliente foi a perda geral do PS para a coligação de direita. Esta passou a contar com deputados por todos os círculos, ao contrário do que sucedia com os partidos que a integram, elegendo dois parlamentares em Portalegre e um em Beja e Évora. Beneficiando do método de Hondt, como já foi subjeiramente apontado, a AD aumentou em Coimbra (de cinco para seis), Faro (de 2 para 4), Leiria (de seis para 7), Porto (de 17 para 18), Santarém (de cinco para 6) e Setúbal (de um para 4), tudo às custas dos socialistas.

Curiosamente, é salientado que a coligação de direita perdeu, nos distritos do Norte, em número de mandatos, um em Bragança, Viana do Castelo e Vila Real, mas apenas por decréscimo numérico, em virtude da recomposição operada nos lugares disponíveis do Parlamento. O mesmo aconteceu com a APU em Beja e Évora, apesar

de ter aumentado o número de votos expressos em ambos os distritos.

Nas grandes zonas urbanas, a movimentação de mandatos acompanhou a tendência geral, acentuando-a.

Em Lisboa, a APU subiu de 14 para 16 e a AD de 18 para 24, recolhidos dos socialistas que perdiam quatro deputados no Porto, três em Setúbal, Faro e Santarém. As perdas do PS foram, ainda, de dois deputados em Portalegre e um em Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Viseu e Braga, cidade onde a APU conquistou pela primeira vez um deputado.

De uma maneira geral, a distribuição de mandatos tende para uma maior cobertura, por parte das principais forças em presença, dos círculos eleitorais. Tanto o PS como a AD asseguraram, desde agora para esta última, uma representação igualitária em todos os círculos. A tendência de subida da APU confirma o apoio de que a esquerda dispõe, no seu conjunto, nas diversas regiões do continente, enquanto que a coligação de direita só agora pode penetrar em distritos onde não dispunha de nenhum representante eleito.

Dos 246 deputados já eleitos para a nova Assembleia da República, alguns tomarão assento pela primeira vez no hemiciclo. E o caso dos parlamentares do

PPM, partido que em anteriores eleições não conseguiu mais de meio por cento dos votos dos portugueses. Desta feita, coligado com o PSD e o CDS na AD, elegeu 5 deputados (dois por cento dos mandatos), os primeiros monárquicos num parlamento republicano português.

Gonçalo Ribeiro Teles (Lisboa), Augusto Ferreira do Amaral (Santarém), Henrique Barriolaro Ruas (Viana do Castelo), António Borges de Carvalho (Viseu) e Luís Coimbra (Leiria) são os deputados do PPM que formarão um novo grupo parlamentar.

O deputado eleito pela UDP é também uma «cara nova» na Assembleia: trata-se do major Mário Tomé, que foi segundo-comandante da Polícia Militar em 1975.

Na AD, os nomes novos mais conhecidos são Mario Raposo (Coimbra), ministro da Justiça do Governo Mota Pinto, Francisco Sousa Tavares (Évora), ex-director de «A Capital», Cabrita Neto (Faro), ex-presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o major Sanches Osório (Lisboa), ministro da Comunicação Social no 28 de Setembro, Natália Correia (Lisboa), escritora, José Manuel Casqueiro (Portalegre), secretário-geral da CAP, Miguel Pacheco (Setúbal), presidente da UGEC, e Leonardo Ribeiro de Almeida (Santarém), presidente da Co-

missão Política do PSD.

No PS, apesar da diminuição do número de deputados, as novidades são em grande número: Luís Saias (Faro), ex-ministro da Agricultura e advogado de acusação no processo Delgado, Almeida Santos (Guarda), ex-ministro em vários Governos prívios e constitucionais e «cérebro» da campanha eleitoral socialista, Rui Mateus, secretário internacional do PS, Jorge Sampaio e João Cravinho (Setúbal), ambos ex-GIS.

No PCP e no MDP/CDE os nomes novos de maior ressonância são os reputados historiadores, eleitos respectivamente por Braga (círculo que pela primeira vez tem representação parlamentar comunista) e pelo Porto, Vitor de Sá e Raul de Castro.

CANDIDATOS NÃO ELEITOS

Lopes Cardoso, Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira foram alguns dos deputados que não conseguiram ser reeleitos para o novo Parlamento. O mesmo aconteceu com Vital Rodrigues e Braz Pinto, que se apresentaram por Aveiro e Setúbal, antigos deputados e membros do Governo (da equipa do ex-ministro da Agricultura) que têm acompanhado a carreira política do «cabeça de lista» da UEDS por Lisboa. Manuel Monteiro, último deputado da UDP, também não conseguiu ser reeleito.

Dos mesmos sectores sobressaem como não eleitos Kalidas Barreto (UEDS-Braga), dirigente da CGTP-Intersindical, Rui Namorado (UEDS-Coimbra), advogado e poeta, César de Oliveira (UEDS-Faro) historiador, João Cabral Fernandes (PSR-Lisboa), médico, Mário Brochado Coelho (UDP-Porto), advogado, e Paulo Martins (UDP-Madeira), deputado regional.

Com uma grande baixa em relação ao total de deputados anteriores é nas listas do Partido Socialista que se encontra o maior número de potenciais candidatos que não chegaram a ser eleitos.

São os casos, por exemplo, dos ex-intervenções Socialista José Manuel Galvão Teles, Nuno Frederico Santos e Joaquim Mestre, que não foram eleitos em Lisboa, como também sucedeu com Alfredo Barroso, ex-chefe de gabinete de Mário Soares, Etlvina Lopes de Almeida, locutora, e Herlander Estrela, economista.

Outros candidatos preteridos foram Palma Inácio (Setúbal), Luís Cacito (Beja) e Trigo de Abreu (Portalegre).

AS ELEIÇÕES EM PORTUGAL

Socialistas espanhóis não ficaram surpreendidos

Os dirigentes socialistas espanhóis não ficaram surpreendidos com o resultado das eleições portuguesas, nem mesmo acreditavam que os seus homólogos portugueses pudessem chegar a 27 por cento — afirmou ontem em Madrid, segundo telex da Anop desde esta capital, o vice-secretário-geral do PSOE, Alfonso Guerra.

As declarações do «número dois» do PSOE constituem a primeira reacção deste partido ao escrutínio de 2 de Dezembro em Portugal, e no dizer de Guerra o Presidente Ramalho Eanes assume «uma grande parte das responsabilidades na vitória da coligação de direita, designadamente em face das reuniões efectuadas nos últimos meses com os responsáveis da frente eleitoral do centro-direita».

Entretanto, dois factores principais contribuíram para a derrota do PS, segundo Alfonso Guerra: por um lado, «a campanha institucional perfeitamente organizada pela direita, subtil, insidiosa, de maneira e descreditar a esquerda portuguesa»; por outro, «as responsabilidades que asoberbaram os socialistas quando estes se encontravam no Governo».

De qualquer modo, o colaborador mais próximo de Felipe Gonzalez exclui que a derrota do PS em Portugal tenha implicações na orientação do PSOE: «As realidades são diferentes entre a Espanha e Portugal: o PS já foi governo e o PSOE ainda não, a conjuntura social é outra, e as nossas relações com os comunistas processam-se de outro modo, para além de a nossa transição para a democracia ter sido distinta da de Portugal».

MOÇAMBIQUE: SÓ AS NOTÍCIAS

Tal como o «Notícias», que se publica em Maputo, o «Notícias da Beira» dava ontem também as notícias das eleições em Por-

tugal divulgando telegramas da Anop, sem tecer comentários acerca dos resultados.

«Centro-direita vence eleições legislativas» — titulava o jornal da Beira, subtitulando: «Comunistas avançam e socialistas desceram». E pouco mais a não ser uma fotografia de Francisco Sá Carneiro. No final do texto, o jornal diz que o líder social-democrata português e chefe da coligação de direita vitoriosa prometeu pela televisão «moderação, progresso e justiça social».

«L'HUMANITÉ» E «LE MATIN»

Entretanto, e enquanto os novos Estados Africanos se remetem ao silêncio acerca das eleições em Portugal (apenas na Guiné-Bissau houve mais do que notícias, mas não se chegou verdadeiramente ao nível do comentário, ou, pelo menos, da apreciação), a generalidade da imprensa europeia continuou ontem a debruçar-se sobre os resultados das intercalares portuguesas.

Ontem, o «L'Humanité» (comunista) afirma que os resultados das eleições são «aparentemente contraditórios». Fácil de entender: «a coligação de direita será sem dúvida maioritária na Assembleia da República, mas continua minoritária no País».

Na perspectiva do «Le Matin» (Socialista), começou para Portugal «um período incerto» e a queda do PS deve-se a «frutos amargos duma política hesitante e muitas vezes capciosa».

«LE MONDE»: REVELAÇÕES

O «Le Monde», como a generalidade dos jornais franceses e doutros países da Europa, voltou ontem às eleições portuguesas e diz que «os conselheiros do general Eanes pensam que SaCarneiro não vai poder controlar a dinâmica de direita».

Fala-se de «O choque psicológico que vai permitir o desenvolvimento duma dinâmica de direita, temida pelos partidos de esquerda e até por certos aliados de Sá Carneiro» — dinâmica que, no entender do prestigioso quotidiano, «já começou».

Mais pormenores que o «Le Monde» revela, nos textos dos seus enviados especiais a Lisboa: «Vários oficiais do CA pensam que todas as conquistas sociais e económicas da Revolução estão em perigo e que a lógica do processo iniciado no dia 2 vai provocar repressão e autoritarismo». Depois, para o mesmo jornal, certos dirigentes da Aliança Democrática preconizam uma tentativa de aproximação com o PS. «A série de alianças e dissidências ainda não acabou em Portugal» — nota o «Monde».

CONTENTAMENTO E APREENSÃO

Jornais da Bélgica, da RFA, da Holanda, da Suíça, e da generalidade dos países europeus continuavam ontem a dedicar-se às eleições portuguesas. Os comentários dividem-se, e esta divisão pode resumir-se em poucas palavras: os jornais ligados a forças políticas de direita ou mais dependentes de interesses económicos, congratulam-se com a vitória da Aliança Democrática; os jornais com orientação política situável no âmbito da esquerda, ou mesmo os considerados independentes, comentam com alguma apreensão a vitória eleitoral da direita portuguesa.

Depois, naturalmente, toda a imprensa europeia se dá conta das evidências mais notórias dos resultados eleitorais: uma delas, a derrota dos socialistas, e outra o ascenso dos comunistas.

A imprensa comunista (designadamente a da União Soviética) aproveita os resultados para criticar o PS e a sua recusa a entendimentos com o PCP.

Sá Carneiro diz que não é «presidenciável»

O presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro, afirmou ontem à Rádio France-Inter que não se apresentará como candidato às eleições presidenciais de 1981. «A Aliança Democrática apresentará um candidato, mas não serei eu» — acrescentou. E, entretanto, disse ainda que deverá ser convidado a formar governo pelo Presidente Ramalho Eanes, adiantando, mais, que este convite lhe deverá ser dirigido logo que sejam conhecidos todos os resultados eleitorais, dia 17 deste mês.

Para o líder do PSD e da AD, a vitória da Aliança e «a derrocada muito sensível do PS» devem-se ao «impacto que teve sobre o eleitorado a coligação da direita e do centro-direita».

«Pela primeira vez, vários partidos uniram-se em torno de um programa e apresentaram aos eleitores não apenas uma preferência por um partido, mas

uma escolha de governo, uma possibilidade de maioria e uma escolha política».

E Sá Carneiro fala assim do PS: «O PS continua a jogar sobre o isolamento. Manteve uma grande ambiguidade em termos de política e de modelo de sociedade. Cometeu erros na sua campanha eleitoral e pagou o preço do seu mau governo».

Falando já do seu futuro Governo, Sá Carneiro declarou que as suas prioridades serão as tarefas respeitantes ao combate à inflação e ao desemprego. «Pode-se controlar a inflação e relançar a economia, com muito rigor e dificuldades, se se controlar a desvalorização do escudo e se se abrir a economia a novos investimentos para criar postos de trabalho» — diz o provável Primeiro-Ministro do próximo Executivo de Lisboa.

Berlinguer saúda PCP

O secretário-geral do PC italiano Enrico Berlinguer felicitou o Partido Comunista Português pelos resultados alcançados nas eleições intercalares.

«O vosso grande sucesso eleitoral — afirma Berlinguer num telegrama enviado ao Comité Central do PCP — demonstra a crescente aceitação da vossa luta pela defesa da democracia e das conquistas da Revolução portuguesa».

ALIANÇA DEMOCRÁTICA PROMETE: «Falar pouco, trabalhar muito»

«Os problemas que temos de enfrentar são particularmente sérios e difíceis de resolver», «o que os portugueses esperam é que os resolvamos e não que façamos mais discursos» e «é altura de falar pouco e de trabalhar muito» — afirma a Aliança Democrática num comunicado ontem emitido.

O texto da AD é a propósito da vitória nas eleições do passado domingo e diz que esta frente conta com «a inteligência, o saber e o trabalho de todos os homens e mulheres de Portugal».

«Os nossos inimigos são a alta do custo de vida, o desemprego, o atraso dos meios rurais, a falta

de fábricas, de casas, de hospitais e de escolas. Não são, com certeza, outros portugueses que, como nós, sofrem dos mesmos males» — diz a Aliança, apelando para «uma forte solidariedade», «para lá da legítima e natural diversidade de interesses e de posições», nestes «duros tempos».

Ainda no seu texto, a AD diz que «oferece a todos os portugueses uma verdadeira alternativa aos governos de influência socialista e comunista, que desde 25 de Abril têm sido responsáveis por uma parte considerável das dificuldades do país e pelo agravamento de outras».

ASIA

C. de Segurança exige libertação dos reféns no Irão

- Teerão não desarma
- Quase cem por cento aprovam Constituição

A determinação dos estudantes islâmicos não parece ter sido afectada pelo voto, ocorrido ontem à noite, de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU pedindo «insistentemente ao governo iraniano que liberte imediatamente» o pessoal diplomático americano detido em Teerão e dando ao secretário-geral, Kurt Waldheim, «carta branca» para facilitar a procura da solução do diferendo que existe entre os Estados Unidos e o Irão.

Numa primeira reacção à votação do Conselho de Segurança, os ocupantes da embaixada dos Estados Unidos repetiram hoje de manhã: «Só temos e teremos uma única exigência a fazer: a entrega do ex-Xá e dos seus bens ao Irão». Só libertaremos os reféns e renunciaremos

mos a julgá-los se esta exigência for satisfeita. O porta-voz dos estudantes acrescentou que «pertence ao governo iraniano reagir oficialmente sobre esta votação» e pronunciar-se sobre a utilidade de continuar a participar nos debates da ONU.

Por sua vez o secretário do Conselho Revolucionário do Irão, disse hoje que os 50 reféns retidos na embaixada americana de Teerão seriam julgados, de acordo com a lei islâmica, e libertados, se fossem absolvidos de acusações de espionagem.

O «Ayatollah» Mohammad Beheshti disse a um grupo de jornalistas que os estudantes muçulmanos radicais que retêm os reféns pretendiam apresentar-lhes a um tribunal revolucionário, se o governo ameri-

cano se recusasse a entregar o ex-Xá para ser julgado no Irão.

As suas afirmações pareciam estar em contradição com declarações atribuídas ontem ao ministro iraniano dos Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, no jornal francês «Le Figaro», segundo o qual os estudantes julgariam eles próprios os seus cativos.

Em Nova Iorque um porta-voz de Kurt Waldheim disse que o secretário-geral da ONU ia tomar contacto, o mais breve possível, com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros. Os diplomatas que participaram nas longas consultas do Conselho de Segurança não afastam a hipótese da criação de uma Comissão de Inquérito sobre as violações dos direitos do homem sob o reinado do ex-Xá, nem o envio a Teerão de uma missão ou de um interlocutor diplomático.

Por seu lado, os americanos declararam através do seu representante na ONU que o governo de Washington está pronto a negociar o contencioso iraniano depois da libertação dos reféns, mas realçaram que estava fora de questão uma extradição do ex-Xá.

Enquanto Washington se esforça, sem êxito até agora, por encontrar uma nova terra de asilo para o ex-soberano iraniano num país amigo, o governo soviético, cujo representante na ONU aprovou a resolução do Conselho de Segurança, tomou uma posição mais crítica em re-

lação aos Estados Unidos. A «Pravda» acusou ontem Washington de não ter «sangue frio» e de querer, através de uma campanha de imprensa anti-iraniana de grande envergadura, transformar este incidente da embaixada «no prelúdio de uma perigosa provocação militar que ameaça a paz no mundo».

Em Pequim, ao contrário, a agência «Nova China» acusou ontem a União Soviética de «tentar tornar explosivas» as relações entre o Irão e os Estados Unidos.

QUASE CEM POR CENTO

Os habitantes de Teerão pronunciaram-se maciçamente, a favor da constituição tornando o Irão numa República Islâmica teocrática, anunciou hoje de manhã a Radio Iraniana.

A emissora precisou que 98,78 por cento dos sufrágios eram a favor do «sim». Estes resultados para a capital são dados como definitivos. Dos 2.342.529 sufrágios exprimidos, apenas se contaram 32.967 «não».

Nenhum número de participação foi comunicado.

Os resultados completos do referendo, que se desenrolou no Domingo e na Segunda-Feira passados, só serão conhecidos a partir de amanhã.

China prepara nova agressão ao Vietname

Incidentes de gravidade e um novo surto de «provocações armadas» das tropas chinesas ameaçam culminar numa guerra fronteiriça «iminente», anunciou hoje Rádio Hanói captada em Hong Kong.

Segundo a estação, que cita um comunicado ontem publicado pela «Comissão Vietnamita de Inquérito sobre os crimes expansionistas chineses», a China está a «fazer subir a tensão» intensificando os seus preparati-

vos de ofensiva na fronteira sino-vietnamita.

Mais de 800 camiões transportam diariamente tropas chinesas para a zona da fronteira enquanto a força aérea chinesa efectua mais de 300 exercícios diários na região, precisou Rádio Hanói.

A estação vietnamita indicou a concluir terem sido assinaladas no mês passado mais de 380 violações de fronteira por parte dos chineses.

Primeiro-ministro japonês em visita oficial a Pequim

O primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, chegou hoje a Pequim em visita oficial para elaborar aquilo a que chama profundas e vastas relações sino-nipónicas vitais para a paz e estabilidade na Ásia e no mundo.

Ohira, de 69 anos, chegou a bordo de um avião especial, que aterrou no aeroporto de Pequim às 13h 05 locais (05h05 em Lisboa), exactamente à hora prevista.

Ohira e a sua comitiva de 47 elementos foram recebidos pelo primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, pelos primeiros-ministros Ji Pengfei e

Gu Mu e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Huang Hua.

Além de conversações com Guofeng e com o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping, Ohira visitará Xian e Xangai antes de regressar a 9 de Dezembro a Tóquio.

Esta é a terceira visita de Ohira à China desde que o então primeiro-ministro Kakuei Tanaka estabeleceu relações diplomáticas em Setembro de 1972.

Ohira acompanhou Tanaka como ministro dos Negócios Estrangeiros e voltou a visitar a China em Janeiro em 1974, de novo chefe da diplomacia nipónica.

● KAMPUCHEA — Jacques Danois, alto funcionário do UNICEF, em telegrama enviado de Phnom Penh, desmentiu as atoardas que correm no Ocidente sobre hipotéticos desvios do auxílio humanitário aos cambojanos. Segundo o testemunho de Danois, as ajudas internacionais estão de facto a chegar às populações. Danois presenciou a distribuição de viveres a mulheres e crianças, que receberam assistência alimentar e material. Numa viagem que fez da

cidade de Ho Chi Min para Phnom Penh, viu distribuições de abastecimentos nas cidades e nas aldeias e viu chegar arroz do Vietname para o Kampuchea.

Este depoimento confirma o de uma organização humanitária britânica, Oxfam, a qual declarou que nunca teve quaisquer dificuldades em fiscalizar a distribuição do auxílio que enviou, tendo representantes seus visitado as aldeias mais remotas aonde essa ajuda chegou.

almirante Sudomo pretendeu desmentir a Amnistia Internacional que acusava a ditadura indonésia de pretender manter na prisão 1500 detidos acusados de pertencerem ao Partido Comunista.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

O homem da Regisconta no CHIADO



No local onde a Regisconta «nasceu», há mais de 25 anos, passa a funcionar um stand dedicado à mais «jovem» das actividades da Empresa: a comercialização de móveis de escritório. Esse local, no coração da «Baixa» lisboeta, na Rua Serpa Pinto 15-A, ao Chiado, foi remodelado e preparado para uma melhor apresentação das linhas originais de móveis da Regisconta e, também, das máquinas de escritório e outros equipamentos que interessam às Empresas. Também os produtos para as diversas máquinas são ali vendidos, num stand próprio.



O NOVO STAND DE MÓVEIS DE ESCRITÓRIO DA
REGISCONTA
RUA SERPA PINTO, 15-A
TELEFONE 560091 (16 LINHAS)



METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

A MDF acaba de ganhar o concurso para fornecimento de 700 camiões às Forças Armadas Portuguesas.

As Forças Armadas Portuguesas confiam na capacidade e na Força de Trabalho da MDF.

As Forças Armadas Portuguesas reconhecem a razão que assiste aos trabalhadores da MDF quando afirmam a viabilidade e as potencialidades da empresa ao serviço da economia nacional

A COORDENADORA
DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES
DA METALÚRGICA DUARTE FERREIRA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Há cada vez mais computadores E falta de programadores para eles...



O Centro de Instrução Técnica elaborou para si um Curso de Programação muito completo, estruturado em moldes audiovisuais absolutamente inéditos em Portugal e que se compõe das seguintes partes: Introdução aos Computadores, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

O CIT tem ainda ao seu dispor outros excelentes cursos: Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Electrónica, Rádio e TV • Transistores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção.

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
EN. T. A. TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFANIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso envie-me informação completa sobre o curso que indico o

CURSO _____

NOME _____

END. EMPREGO _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

A preencher pelos nossos serviços

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

EUROPA

Direita
não
ganhou
na
Islândia

Os resultados finais das eleições gerais da Islândia mostram avanços significativos do Partido do Progresso, mas a formação do novo Governo parece ter esbarrado com dificuldades.

Este partido, que até Outubro partilhou o poder no âmbito de uma coligação de esquerda, ganha mais cinco mandatos, o que lhes dá um total de dezasseis entre os sessenta membros do Althing (Parlamento).

A prognosticada viragem para o Partido de Independência (direita) não se concretizou, mas com 21 deputados — mais um — esse partido continua a ser o maior grupo do Althing.

Um dirigente do Partido do Progresso, Steingrímur Hermannsson, declarou que gostaria de manter a coligação de esquerda com os socialistas-democratas e os comunistas, que esteve no poder durante treze meses desde Setembro de 1978.

Porém, estes dois partidos perderam lugares nas eleições e os seus dirigentes manifestaram hoje dúvidas sobre a recriação da aliança.

São os seguintes os resultados finais das eleições efectuadas no domingo e na segunda-feira: Partido da Independência, 21 deputados (vinte nas eleições de 1978); Partido do Progresso, dezasseis (doze); socialistas-democratas, dez (atorze); Partido Comunista, onze (atorze).

Estes resultados mostram que ao contrário do que jornais de direita escreveram em Portugal, a direita não ganhou na Islândia. Essa interpretação deriva do facto de se incluir o Partido do Progresso (que mais ganhos teve nesta eleição), no bloco da direita. De facto, o Partido do Progresso fez parte da coligação de esquerda até Outubro e o seu líder declarou ontem desejar a manutenção dessa coligação.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

OS DIAMANTES DE BOKASSA

Giscard de novo acusado

O presidente Valéry Giscard d'Estaing da França é hoje novamente acusado de ter recebido diamantes como presente de Bokassa, o ditador deposto do Império Centro-Africano.

A revista satírica «Le Canard Enchaîné» publica hoje um documento indicando que o ex-imperador oferecera diamantes a Giscard d'Estaing, pouco depois da sua eleição, em 1974.

A revista alegou, em Outubro, que Giscard d'Estaing recebera diamantes, no valor de um milhão de francos (cerca de 12 500 contos), de Bokassa quando era ministro das Finanças, em 1973.

O presidente francês negou, na semana passada, tal valor, mas não desmentiu ter recebido as pedras preciosas.

«Le Canard Enchaîné» diz no número desta semana que Giscard d'Estaing recebera, pelo menos, cinco presentes separados de diamantes, entre 1970 e 1975, e sugere que duas das alegadas prendas foram feitas pouco depois de ser investido como chefe de Estado. É a primeira vez que Giscard é acusado

de ter recebido diamantes depois da sua eleição.

O palácio presidencial não fez imediatamente qualquer comentário sobre as novas alegações.

BARRE PÔS A
QUESTÃO DE
CONFIANÇA

Pela segunda vez em menos de um mês o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, pôs a questão da confiança no seu Governo ante o Parlamento na noite de terça para quarta-feira.

Esta situação foi imposta por outra «contestação» dos deputados gaulistas do RPR que, embora façam parte da coligação governamental, não estão de acordo com as medidas propostas pelo Governo para reduzir o défice da segurança social, que poderia atingir mil e quinhentos milhões de francos no próximo ano.

Como os gaulistas se recusam a somar os seus votos aos dos comunistas e socialistas num voto de desconfiança, é de prever que o Governo não seja der-

rubado e que o projecto de lei sobre o défice da segurança social seja adoptado.

CONFLITO
FRANCO-HOLANDÊS

O Governo da Holanda fez hoje regressar Jan de Ranitz, o seu embaixador em França, protestando assim contra a decisão francesa de abandonar o tratado de 1976 sobre a poluição do Reno — informou uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros holandeses.

O não pagamento das despesas por parte da França ao Governo holandês — que gastou mais de 10 milhões de dólares (500 milhões de escudos) com o equipamento e as instalações necessárias para impedir a contaminação do rio Reno pelo potássio das minas francesas na Alsácia e que a França se tinha comprometido a pagar, é o motivo do diferendo.

O Reno corre através da França, Suíça, Alemanha Federal e Luxemburgo até desaguar em Roterdão, na Holanda.

SCHMIDT VAI À RDA E A MOSCOVO

URSS começa retirada da RDA

O chanceler alemão-federal, Helmut Schmidt, anunciou ontem que, em princípios do próximo ano visitará a República Democrática Alemã e a União Soviética.

Ao proferir um discurso no congresso do Partido Social Democrata, em Berlim Ocidental, Helmut Schmidt disse que se avistara na capital da RDA com o chefe de Estado deste país, Erich Honecker, segundo depois para Moscovo, onde conferenciaria com o líder soviético Leonid Brejnev.

Segundo círculos governamentais de Bona, a entrevista entre Schmidt e Honecker — a primeira entre os dois estadistas, desde que os dois países normalizaram as suas relações, através do tratado fundamental de 1973 — teria lugar em Fevereiro ou Março próximos.

O comunicado do chanceler alemão-federal verificou-se na véspera da anunciada retirada da RDA de 20 mil soldados, mil tanques e outros efectivos militares soviéticos.

Para esta operação, o governo de Honecker convidou como observadores diversos jornalistas alemães-federais e de outros países.

GROMIKO NA RDA

Andrei Gromiko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros,

chegou ontem a Berlim Leste onde deve participar numa reunião dos chefes da diplomacia dos países membros do Pacto de Varsóvia.

Esta reunião decorre poucos dias antes da reunião em Bruxelas do conselho da NATO, que deve decidir o fabrico e o estacionamento na Europa ocidental de novos mísseis americanos de médio alcance com carga atómica.

Entretanto, o ministro da defesa da URSS encontra-se em Varsóvia, onde se realiza a conferência dos titulares da defesa dos países membros do pacto.

POLÍTICOS BELGAS
OPÕEM-SE AOS
MÍSSEIS

Parlamentares de quatro partidos políticos belgas que inte-

gram a coligação governamental pronunciaram-se ontem em Bruxelas a favor da «suspensão do projecto da NATO de implantação de novos mísseis nucleares na Europa», preconizando ao mesmo tempo a «abertura imediata de negociações com a URSS».

Falando numa conferência de imprensa, representantes dos Partidos Socialistas (Francófono e Flamengo), da Democracia Cristã Francófona e do FDF (partido linguístico francófono de Bruxelas) que estão no Governo e ainda do Partido Comunista fizeram notar que esta posição é «a única em conformidade com uma política de desarmamento».

As negociações com Moscovo, limitadas no tempo, permitiriam por outro lado — acrescentaram — pôr à prova a determinação soviética de procurar um verdadeiro desarmamento.

AMÉRICA

Carter anuncia candidatura

O presidente Carter anunciou ontem oficialmente a sua candidatura a um segundo mandato na Casa Branca, tendo como vice-presidente Walter Mondale.

Colocando a sua candidatura sob o signo da «verdade», o presidente disse: «Travei combates difíceis contra poderosos grupos

de interesses e tenciono continuar este combate pelo bem comum do nosso povo.»

«Cometi erros», acrescentou, «e deles tirei partido (...). Tenho cicatrizes desses erros, mas mostro-as com orgulho.»

«Falo-vos num momento difícil», disse Carter, «esta crise provocada por um acto ilegal e sem precedentes requereu da minha parte a maior atenção desde o início. Mas a eleição de um Governo democrático é questão central das nossas liberdades e deve ser mantida.»

«Lançamos o nosso país num caminho firme e construtivo. É um caminho difícil, claro, mas é o bom caminho e não devemos mudar de rota», acrescentou.

«Tenciono ser o candidato do Partido Democrata e tenciono pedir à Convenção Democrata que nomeie de novo o mais eficaz vice-presidente da História americana, Walter Mondale. Queremos levar o Partido Democrata à vitória e guiar a nação para prosseguir o bom trabalho que iniciamos juntos», precisou Carter.

MÉDIO ORIENTE

Israel anulou expulsão de Shaka

Israel cancelou a sua ordem de deportação contra Bassam Shaka, presidente do município de Nablus, na margem ocidental do Jordão, revelou hoje o governador militar dos territórios árabes ocupados por Israel desde 1967.

Shaka voltará ao seu município e «deverá» agir dentro da lei, limitando as suas funções aos assuntos municipais, afirmou o brigadeiro Ben-Eliezer.

Shaka já foi libertado e está de regresso à Nablus, acrescentaram fontes militares.

Esta decisão marca uma mudança da atitude de Israel, que

foi criticada pelos Estados Unidos e Nações Unidas pela tentativa de expulsão de Shaka, depois em 11 de Novembro depois de um conversa privada com um general israelita, durante a qual teria manifestado o seu apoio aos ataques palestinianos.

Recorde-se que a sua prisão há algumas semanas deu origem à demissão da quase totalidade dos outros presidentes dos municípios da margem ocidental do Jordão. Nessa ocasião e pelo mesmo motivo uma greve geral paralisou a região durante cerca de uma semana.

AFRICA

Remodelações
político-diplomáticas
em Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, nomeou para o cargo de director do Gabinete do Presidente da República Assunção Afonso de Sousa dos Anjos.

Este ocupava até agora as funções de director do Gabinete do Ministério do Planeamento. Por outro lado, o embaixador de Angola na União Soviética, Carlos António Fernandes, deve, em conformidade com esta remodelação anunciada num comunicado, assumir o cargo de secretário para os Negócios Estrangeiros, no seio do novo gabinete.

Por último, Júlio Guilherme Guerra é nomeado chefe do Serviço do Protocolo, posto que era ocupado por Domingos Van Dunem.

Os cargos de secretário para os Assuntos Jurídicos e os de secretário para a Informação caberão agora respectivamente a Jaime Madalena da Costa Carneiro e Fernando Costa Andrade «Ndunduma».

● CABO VERDE — À partida da

Cidade da Praia para uma visita oficial de três dias à Tanzânia, Aristides Pereira declarou que aproveitará as escalas «propostas» em Luanda e no Maputo para «contactar os presidentes das Repúblicas de Angola e de Moçambique. O presidente cabo-verdiano disse que aproveitará para rever a situação e marcar a nova data da cimeira» dos cinco países africanos de língua portuguesa.

A segunda Cimeira dos cinco líderes políticos e chefes de Estado dos países africanos membros da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas), hoje países independentes de língua oficial portuguesa, esteve inicialmente marcada para Dezembro.

A súbita morte de Agostinho Neto impediu, segundo Aristides Pereira, a sua realização.

ZIMBABWE

Grã-Bretanha ameaça
aplicar acordo separado

A Frente Patriótica anunciou ontem a intenção de continuar a lutar se o Governo de Londres cumprir a sua ameaça de aplicar o acordo já assinado com Muzorewa.

Num comunicado conjunto, em que manifestam o desejo de prosseguir as negociações, os dois líderes da Frente sublinharam que, «sem o cessar-fogo, não se alcança a paz nem a independência».

«Um cessar-fogo não é possível sem a participação activa da Frente Patriótica» — diz o comunicado.

Os dois líderes da Frente Patriótica participaram numa conferência de imprensa, durante a qual leram o comunicado, após o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Lord Carrington, ter afirmado que a paciência britânica estava esgotada e que iria proceder à proclamação da independência da Rodésia, com ou sem a concordância da Frente Patriótica.

Entretanto o Parlamento rodesiano aprovou ontem por esmagadora maioria o plano

britânico, para o Zimbabwe-Rodésia, subscrito por Muzorewa durante a conferência constitucional de Londres.

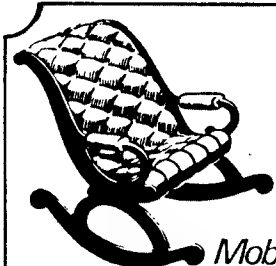
Após uma semana de debates, a votação foi maciçamente favorável ao plano, havendo apenas um voto contra entre os 28 deputados brancos.

Por outro lado, a Grã-Bretanha advertiu a África do Sul de que não tolerará qualquer envolvimento militar desse país quando o Zimbabwe-Rodésia regressar ao domínio britânico, antes da independência legal, revelaram fontes governamentais inglesas.

A advertência britânica foi feita depois de Joshua Kkomo, co-líder da Frente Patriótica, ter acusado a África do Sul de invadir o território do Zimbabwe-Rodésia.

A presença de tropas sul-africanas no Zimbabwe-Rodésia tornou-se um dos pontos centrais das conversações de Londres.

O primeiro-ministro sul-africano, Botha, admitiu tacitamente a acusação, criando uma situação embaraçosa para a Grã-Bretanha.

SENSACIONAIS DESCONTOS
NA CAMPANHA

da **MAQUETE**

Móveis Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

ANGOLA QUATRO ANOS DEPOIS (1)

Uma grande embaixada desportiva leva aos angolanos nova imagem de Portugal

«Viva a República Popular de Angola. Viva Portugal. Viva o Sporting». Este grito fraterno entre desportistas, impossível em 1973 quando o fascismo e o colonialismo oprimiam os dois povos, impossível também em 1975, quando uma segunda guerra de libertação cobria de sangue o jovem país que ascendera à independência envolvido por uma das mais tenebrosas conspirações que o imperialismo terá conduzido contra um povo. saiu espontâneo das bocas e dos corações de centenas de portugueses e angolanos num sábado de Novembro. Aconteceu no cenário deslumbrante da ilha de Luanda durante a festa de despedida que a Secretaria de Estado dos Desportos e Educação Física ofereceu à comitiva do Sporting Clube de Portugal.

Nos dias anteriores, de Luanda às terras do Sul, a confraternização foi total na rua, e nos recintos desportivos onde a equipa portuguesa actuou.

Convidada para participar nas comemorações do 4.º aniversário da República Popular de Angola, o grande e prestigioso clube português acabava de prestar um enorme serviço ao País e de justificar a afirmação várias vezes repetida de que «o Sporting fizera mais por Portugal numa semana do que muitos governos em vários anos».

Através de uma presença desportiva a comitiva sportinguista dava conteúdo prático e massivo a uma aproximação real entre dois povos, que até agora tem estado mais no papel do que na prática.

A visita do Sporting a Angola assinalou um momento histórico nas relações entre dois povos, agora livres e soberanos, independentemente dos problemas que cada um tenha para resolver, problemas não são mais que o preço da liberdade que restitui ao homem a sua verdadeira dimensão e a sua dignidade.

OS OLHOS NUM FUTURO DE PAZ E AMIZADE

Portugueses e angolanos, disse-me com lágrimas de emoção um dos muitos então jovens

que em 1961 abandonaram Portugal, «podem olhar-se agora de frente, com orgulho e dignidade de homens livres que vão entrar de mãos dadas no futuro».

E é de facto essa sensação de que muito em comum os dois povos podem vir a fazer que se radica no espírito de qualquer português que visite Angola e seja capaz de entender, em termos políticos, sociais, culturais e da inter-relação de todos estes aspectos, o que está a acontecer naquele país.

Para trás estão quinhentos anos de servidão e fica uma guerra imposta a ambos os povos pelo colonialismo e pelo fascismo, que a ambos massacraram, que de ambos os lados fez os seus mártires, apenas com a diferença de que uns lutavam para obterem a sua liberdade, outros lutavam por interesses que não eram os seus nem os da sua Pátria mas de uma oligarquia que pretendia confundir-se com ela.

O povo angolano compreendeu isto tudo, compreendeu os mecanismos do fascismo, do colonialismo e do imperialismo e as suas raízes, e num período de tempo espantosamente curto esqueceu os dramas de uma guerra e fez a demonstração concreta de que, como dizia Agostinho Neto, o inimigo não era o povo português mas sim o colonialismo.

E hoje, quatro anos depois da

independência, com as feridas ainda sangrando de uma segunda guerra de libertação onde estiveram mercenários portugueses, desertores das Forças Armadas e outros marginais, nos olhos do povo angolano, o português anónimo que cruza as ruas das cidades ou viaja para o interior onde se molda um novo tipo de homem e de sociedade, só encontra a amizade de quem tem muito de diferente, uma cultura própria que mergulha as suas raízes no fundo da História mas também de quem conserva muito de comum. Por cima das barreiras do colonialismo, os dois povos influenciaram-se mutuamente. Não por virtude deste, mas dos valores que cada homem sempre transporta em si próprio mesmo quando instrumento inconsciente de um sistema negativo.

É tudo isso que explica o acolhimento caloroso que a comitiva do Sporting teve, de Luanda ao Lobito, do Lobito a Benguela, ao Huambo, ao Bié e outras regiões por onde passou, sempre recebida com o mesmo transbordante entusiasmo e alegria. Mas é preciso não confundir. Este acolhimento nada tem a ver com saudosismo. Fundamenta-se naquilo que acabamos de explicar, e também num elevado grau de politização do povo angolano que hoje lhe permite compreender as situações em termos políticos.

«VENCER NOS CORAÇÕES»

Sobre os aspectos puramente desportivos — os jogos, as vitórias fáceis e as menos fáceis ou a réplica que ao Sporting deram as equipas locais — já quase tudo foi dito na informação pontual. Os resultados eram, aliás, o que de menos importante havia nesta digressão que provou uma vez

mais ser o desporto um meio incomparável para aproximar os homens mesmo quando os separam diferentes modelos políticos mas pode também ser gerador de tensões e conflitos quando dirigentes e atletas não estão à altura das suas responsabilidades. É por isso justo assinalar o nível do comportamento da comitiva do Sporting — atletas e dirigentes — tanto como cidadãos como desportistas.

É evidente que ninguém teria dúvidas de que o Sporting seria bem recebido em Angola, mas tudo ultrapassou o previsível, numa digressão que fica a enriquecer o historial do clube. E foram oportunas as palavras do dirigente João Rocha ao chegar a Luanda à frente de um conjunto de atletas que sem dúvida venceriam facilmente a maioria das competições: «Viemos para vencer, mas nos vossos corações.» Partiram de um dirigente que «não é político» e na política recusa qualquer envolvimento mas é importante sublinhar que elas revelam uma sensibilidade que não estamos habituados a encontrar em muitos políticos e diplomatas profissionais. Pronunciadas num contexto muito especial que não permitia pôr em dúvida a sua sinceridade, estas palavras seriam a tônica de uma presença. O Sporting venceu de facto nos corações dos angolanos. Onde quer que a comitiva passasse era envolvida pelo entusiasmo popular e nos encontros disputados, os melhores aplausos foram sempre para as melhores jogadas, para os melhores lances, independentemente de pertencerem a portugueses ou angolanos.

POLÍTICA E DESPORTO

Foi esta viagem do Sporting a Angola um acto político? Sim e não. Sim porque sempre que dois povos, não importa se pela

via cultural, desportiva, científica ou outras, estreitam as suas relações e melhoram o seu conhecimento recíproco, isso tem um alcance político embora os intérpretes dessas acções possam não ser políticos mas simplesmente artistas, desportistas, cientistas, etc. Não, porque uma embaixada desportiva actua apenas no plano desportivo e são-lhe exteriores os dividendos políticos que da sua actuação possam advir, a não ser no plano global dos interesses gerais do país que representa.

Todavia a presença do Sporting em Angola tem a sua pequena história e não foi uma decisão ocasional ou de última hora. Corresponde a uma oferta desinteressada dos responsáveis sportinguistas, aceite e apoiada ainda pelo presidente Neto, que na altura emitiu directivas para que a comitiva portuguesa fosse dispensado o mais familiar e honroso acolhimento.

O tempo passara. Neto desapareceu fisicamente deixando de luto uma nação que dava os seus primeiros passos. Nessa hora de dor para o povo angolano, o Sporting foi o único clube português a apresentar condolências à República Popular de Angola e aos seus dirigentes, atitude que sensibilizou calando fundo no coração do povo angolano. Porque a figura de Agostinho Neto conseguira impor-se como o guia político e intelectual de um povo e grande «leader» da África contemporânea. Todas as hienas que lhe sejam prestadas impressionam vivamente as populações para quem ele apenas «desapareceu fisicamente». O seu espírito vive e prolonga-se nas mil tarefas da Revolução e da sua defesa.

Para os angolanos a atitude do Sporting não representava uma atitude política de maior ou menor identificação, nem era

isso o importante para eles. Consideraram sim que se tratou de um gesto sincero no plano das relações humanas e, do reconhecimento da dimensão que também sob este ponto de vista humano possuía o dirigente tão inesperadamente desaparecido.

COMPETIR PARA PROGREDIR

Futebol, basquetebol, andebol, hóquei em patins e atletismo foram as modalidades que o Sporting levou a Angola.

Naturalmente mais fortes, mais rodadas na alta competição e mais treinadas, as diversas equipas do Sporting não tiveram dificuldade em averbar resultados expressivos, mas em todos os encontros ficaram patentes as potencialidades do desporto angolano, servido por uma massa de praticantes cada vez mais alargada e educada num novo conceito de prática desportiva.

A descolonização e a guerra provocaram uma enorme sangria nas equipas angolanas em todas as modalidades. Por outro lado só desde há relativamente pouco tempo tem sido possível manter um regime de treino aceitável, além de que as condições específicas do território, as distâncias e principalmente as prioridades da Revolução — ainda que o desporto tenha um especial apoio e carinho por parte dos dirigentes — não permitiram ainda uma actividade desportiva desenvolvida e alargada.

Todavia não nos parece que, em valor absoluto as equipas que vimos actuar em Angola sejam qualitativamente inferiores às que existiam antes de 1974.

Augusto Vilela

A seguir: Através do desporto contribuir para formar o homem novo (2)

APÓS VISITA DE LUÍS CABRAL

Céu aberto nas relações Bissau-Conakry

Os problemas políticos de fundo que tinham esvaziado as relações entre a Guiné-Bissau e a República Popular e Revolucionária da Guiné, após a independência da antiga colónia portuguesa, parecem ter sido ultrapassados com a recente visita de Luís Cabral a Conakry, resultando deste encontro com Sekou Touré um clima de optimismo, festivo o que nem os observadores mais optimistas esperariam.

Se mais nenhum obstáculo de percurso surgir entretanto, a próxima reunião da Grande Comissão Mista dos dois países deverá avançar com propostas concretas de ampla cooperação sub-regional e eliminar de vez, espera-se, o litígio latente devido à indefinição das fronteiras marítimas e aos exagerados direitos que a Guiné-Conakry vinha reclamando, com base em iniciativas unilateralmente empreendidas em 1962.

A ser assim, como deixam entender os discursos oficiais ouvidos durante a visita de Luís Cabral, o comunicado oficial e as próprias declarações do secretário-geral adjunto do PAIGC, quando Sekou Touré se deslocou a Bissau, provavelmente a 20 de Janeiro, sétimo aniversário da morte de Amílcar

Cabral, a cooperação entre os dois países pode finalmente sair do ponto zero em que tem permanecido em todos estes anos de independência.

TANTO AMOR TAMBÉM MOLESTA

«Se frieza existia, ela tornou-se calorosa amizade e solidariedade» afirmou Cabral no regresso de Conakry. «As nuvens que lançavam sombras nas nossas relações dissiparam-se completamente», disse, ainda, confirmando os discursos e manifestações de intenção ouvidos no dia e meio de permanência no país vizinho.

O acolhimento, aliás, não poderia ter sido mais entusiástico. Vagas humanas aplaudiram Luís Cabral em todas as aparições públicas durante a visita, seja à chegada a Conakry, seja nas deslocadas às cidades fronteiriças de Kankan e Labé e à cidade natal do presidente Sekou Touré, Faranah.

O estadió 28 de Setembro encheu-se completamente de uma multidão ruidosa, de branco vestida, para ouvir as intervenções políticas mais importantes

da visita. Quem conhecesse as razões de fundo para os desentendimentos antigos — questões de fronteiras, principalmente

Clima político propício à solução do litígio fronteiriço

marítimas — acharia seguramente exageradas e com segundas intenções as referências de Sekou Touré à união dos países, ao ponto de se ouvir no seu discurso de boas-vindas que fronteiras não havia entre os dois países a não ser aquelas artificialmente introduzidas pelo colonialismo. Disse Sekou Touré, expressamente, que «as famílias são as mesmas em Koundara, Boké, Conakry ou Bissau» e que «os dois povos não são mais que um só povo, o espírito é o mesmo, as religiões, os costumes e o vestuário são os mesmos, como igual é o passado colonial e as aspirações de futuro».

Era caso para dizer que problemas nunca houvera entre

eles o que a realidade desmente. Ou, como comentava alguém em Bissau, «tanto amor também molesta».

Alias, Luís Cabral, embora mais cauteloso, também partilhava do clima eufórico da recepção ao referir entre outras razões para a identidade comum, um comentário que Amílcar Cabral teria feito, ao ouvir na então Bissau ocupada e colonizada, o «não» firme do povo vizinho ao general De Gaulle, a 28 de Setembro de 1958. «Tenho finalmente uma pátria», terá comentado o fundador do PAIGC, segundo disse seu irmão Luís Cabral.

O secretário-geral adjunto do PAIGC agradeceu ainda a Sekou Touré o facto de, após a perda de Amílcar Cabral, ter tomado o lugar do irmão mais velho para que «nós pudéssemos cada vez melhor compreender-nos, para

que nós pudéssemos cada dia mais enriquecer esta experiência maravilhosa que se desenvolveu neste canto da África».

REFERÊNCIAS A PORTUGAL

Quer ao discurso de Luís Cabral, quer no de Sekou Touré há bastantes referências a Portugal. Vejamos algumas.

«Houve até certas forças progressistas portuguesas, o Partido Socialista e o Partido Comunista, que afirmaram ser a independência das colónias portuguesas só possível depois da libertação do povo português» — disse Touré. «Mas a luta de libertação anticolonial é que acabou por libertar a metrópole, o povo português, ele próprio».

Curiosamente, as referências explícitas aos partidos comunista e socialista, que foram feitas oralmente e ouvidas quer na transmissão directa da rádio quer nas sucessivas repetições, ao longo do dia, seriam eliminadas da versão publicada no «Horroya» órgão oficial do Partido Estado da Guiné Conakry.

Sekou Touré diria, ainda, que «Amílcar Cabral foi vingado pois o fascismo português não existe mais, está destruído e, hoje, um novo poder, um poder democrático, preside aos destinos das populações de Portugal que confraternizam na base da igualdade reencontrada, com as populações da Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Eis para o que serviu o sacrifício do sangue de Cabral».

Finalmente o presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné referiu-se a dois homens que ferozmente martirizaram o seu povo:

«Marcelo Caetano, o general Spínola, onde estão eles, hoje? Eles não estão mais nas cadeiras do poder... O povo guarda deles a memória da política de genocídio que eles aplicaram às populações africanas; a África retém deles a imagem de personalidades que praticaram o racismo mais odioso contra aqueles que tratavam de terroristas e são hoje os portadores da legitimidade e da legalidade do seu povo».

DANIEL REIS

Canal da Crítica

Uma "peça de ontem" para meditar hoje

O jogo a favor do passado fez nascer em Portugal, nos últimos tempos, uma imprensa sensacionalista. Os perigos são demasiado evidentes. Estão a lançar-se as sementes da desordem, da intriga, da incultura. Importa-lhes aumentar as tiragens por qualquer preço. Tal imprensa não representa o clássico «quarto Estado», mas é, sim, uma imprensa em muito mal estado. Destina-se aos «leitores analfabetos» ávidos de fugir à realidade e não de conhecer a realidade.

Sãos os títulos-obuses, são os acidentes espectacularmente fotografados, são os crimes descritos em literatura de faca e alguidar, são as vítimas à fúria de cadáveres, são as frotas lombrosianas dos criminosos. Enfim, todo um borda-d'água das tempestades mórbidas, mas raro aproveitadas em fins políticos. Assim se pretende apanhar uma grande massa de consumidores que se drogam com as comadricas, as tráfalices, as mentiras à americana, mas ou menos piripiradas.

É de uso dizer-se que nos países onde esta imprensa não prolifera, não existe «liberdade de imprensa». Seria o mesmo dizer que nesses países, porque não há prostíbulos, não existe amor.

A Imprensa sensacionalista, entre nós, quer talvez ganhar tempo para se integrar no «Mercado Europeu do Reforço Democrático Acelerado», mais conhecido em todo o mundo pela respectiva sigla, a qual tem sua máxima expressão no território da CEE.

Também nos Estados Unidos a dita mercadoria possui uma grande força, maior do que em qualquer outro lado. Ela se encontra na base do carácter da juventude americana. Segundo Bernard Iddings Bell escreveu nas insuspeitas «Seleções», «o jovem americano é, de modo chocante, imaturo... sem qualquer disciplina... sem a menor capacidade para formar um juízo sobre qualquer assunto...»

Será para este tipo de juventude que querem trabalhar alguns jornais portugueses? Será mesmo para eles a carta que vai em tal «correio»?

Os perigos dessa Imprensa vimos-los ontem numa peça de origem americana «O Caso Vohreese»: um casal, cuja vida privada é devastada pela «Gazeta da Manhã», suicida-se. Com a «edição especial» dedicada ao assunto, a tiragem aumenta fabulosamente. «O crime não compensa» está certo para tudo menos para o capitalismo pela

simples razão de que, sem crimes, o capitalismo nunca seria compensado, nunca teria lucro. Mais, o crime não é apenas o negócio do capitalismo: é a sua própria alma, a sua essência. Qualquer que seja a actividade, qualquer que seja o objectivo. Onde o capitalismo põe as mãos é sempre para estrangular, não é nunca para ajudar. Ele, mesmo quando marshadiza jamais quer ser uma associação de beneficência.

A peça atinge colorações melodramáticas totalmente desnecessárias. Carregar na pintura das emoções ou das explicações denota sempre descrença na inteligência dos outros ou carência na própria. Não existe em arte maior crime do que limitar o raio de acção do leitor (o que faz a leitura de qualquer obra de arte) pois deixa de haver o jogo que enriquece para haver a compinche que diminui. O exagero é sempre sinal de uma falta. O melodramatismo é uma acção fraudulenta sobre a audiência.

Não importa aqui avaliar o trabalho dos actores. Eles limitaram-se a cumprir um contrato, um projecto, uma construção. Antes de mais, é o projecto que deve condenar-se.

Mas sobretudo o que choca neste «Caso Vohreese» vem a

ser uma total ausência de novidade televisual. Pssoalmente, acho que o vanguardismo deve ser tomado na televisão como um remédio forte: em gotas. Isto, se nos não quisermos afastar a tal ponto da audiência que ela nos perca de vista. Mas daí a defender o imobilismo, vai um grande passo. Em lado nenhum é bom apodrecer. Porque o havia de ser na televisão?

A peça de ontem é isso mesmo: uma «peça de ontem». Recuem alguns anos e estão a vê-la sem tirar nada, nem pôr nada. Nem ao menos a timidez de um passinho de bebé... Como se o tempo na televisão estivesse parado. Conclusão perigosa e falsa, pois fora da televisão o tempo andou e muito.

Resumindo: um tema para meditar, uma realização para esquecer. E uma vez mais chamo a atenção dos realizadores e responsáveis da televisão para o perigoso sensacionalismo daquele suicídio. Em termos de «efeito TV», cenas daquelas funcionam com um valor promocional, publicitário. Se vissemos a marca dos comprimidos, estava perfeito.

Cuidado. Ter licença de porte de TV pesa infinitamente mais do que ter licença de porte de arma.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Sónia Braga e António Fagundes nas figuras de Júlia e Cacá da telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos» — 38.º episódio.
- 18.30 Histórias com Pés e Cabeça
- 19.00 País, País
- 19.25 Céu Aberto — programa que trata do aparecimento da vida na Terra.
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — 38.º episódio.
- 21.25 Vamos Jogar no Totobola
- 21.40 Sessão da Noite — «Heróis Esquecidos», de Raoul Walsh. Intérpretes: James Cagney, Humphrey Bogart, Jeffrey Lynn e Priscilla Lane.
- 23.45 24 Horas
- 00.00 Fecho

II PROGRAMA

- 18.30 Ano Propedéutico
- 20.30 Dizzy Gillespie em Concerto
- 21.30 Informação/2
- 22.00 E Não se Pode Exterminá-lo? — 4.º episódio.
- 22.30 Informação Especial
- 00.00 Fecho

MEDICINA (COLOCAÇÃO)

ALUNA COLOCADA FACULDADE MEDICINA PORTO PRETENDE CONTACTAR ALUNO COLOCADO FACULDADE MEDICINA LISBOA OU FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS LISBOA PARA TROCA RECÍPROCA, COMPENSAÇÃO FINANCEIRA.

CONTACTAR TELS. 80 41 58 - 88 52 09 - LISBOA

FOTOCOPIAS DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A - Tel. 535040

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 6.º Juízo Cível ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 946 — 2.ª secção

Exequentes — Moraes & Carvalho, Lda

Executado — Maria Emília Augusta Rosa Bastos, proprietária, residente na Rua Augusto Pina, n.º 17 r/c-Esq. em Lisboa.

Lisboa, 12 Novembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,

Francisco José G. S. Chichorro Rodrigues

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

Martinho Fernandes

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste Juízo, na Execução de Sentença n.º 7429/B, que ARTUR GONÇALVES move contra ANTÓNIO UNIMANO FORTES DOS SANTOS FERREIRA e mulher MARIA DE LOURDES DOS SANTOS FERREIRA, com domicílio no Edifício Avis, 3.º Piso, letra D, na Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 35, em Lisboa, correm editos de 20 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 21 de Novembro de 1979.

O Juiz de Direito

a) Zeferino David Faria

O Escrivão de Direito

a) Martiniano Pereira

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedéutico, 13.20 Ciclo Preparatório TV, 18.10 Sumário, 18.15 «Velhos Contos», 18.30 O que Eu Gostaria de Ter Sido, 19.00 País País, 19.25 O Antigo Egipto, 19.55 Manuel e Beatriz, 20.00 Telejornal, 20.30 «Dancin' Days» — episódio n.º 39, 21.20 Aplauso, 22.50 24 Horas, 23.05 Fecho

II PROGRAMA

18.30 Ano Propedéutico, 20.30 «Dick Tracy», 20.45 Soltem o Rock, mas Guardem-no Bem, 21.30 Informação/2, 22.00 Tu Ca Tu Já com a Música, 22.30 «O Zé Gato» — 1.º episódio, 23.30 Fecho

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

BREVEMENTE

A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO CASTELO BRANCO adaptado por VALÉRIO e por JOSÉ MARTINS com VASCO

SUB. SEC.

NOVIPELES

FABRICANTE

VENDA AO PÚBLICO

PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em antilope e cabedais — Arranjos e limpezas

R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

PUB

Teatro para miúdos e graúdos ESTREIA!

SEXTA-FEIRA
ÀS 15 H.
LOTAÇÃO ESGOTADA

DOMINGO
ÀS 14.30
BILHETES
À VENDA



**ZÁS!
TRÁS!
PÁS!**

O POEMA, OS BAILADOS,
A MÚSICA, AS CANÇÕES,
A ALEGRIA DOS PALHAÇOS,
A COR, A FANTASIA
PARA TODOS

ADOQUE
teatro

(NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80)

ATENÇÃO! ATENÇÃO!
3 MESES DE OVAÇÕES
2.º DIA APÓS ELEIÇÕES

ÀS 21.45

QUERIAS



É SÓ REVISTA!
A MAIORIA ABSOLUTA DO RISO

COM OS SENSACIONAIS

ERMELINDA ★ ESMERALDA ★ NICHOLSON
★ MAGDA ★ FEIO ★ MANUELA ★ BOMBOM
★ AMÉLIA ★ CAMACHO ★ M. RUAS

PIADAS
NOVAS
A
SALTAR

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM



Certifique-se do estado dos travões,
direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.

O MAIS EMOCIONANTE FILME DE AMOR
ALI HOJE PRODUZIDO PELO CINEMA INDIANO!

ODÉON
HOJE ESTREIA
Às 21.30 H

**ENTRE
DUAS PAIXÕES**

SHASHI SHARMILA
KAPOOR TAGORE
KABIR BEDI

Realizador ASIT SEN

EASTMANCOLOR

INTERNATIONAL FILMES

Crítica
de Teatro

CARLOS PORTO

«HOJE COMEÇA O CIRCO!» — Guião-Música: João Loio. Encenação: João Mota. Cenografia: Carlos Barreira. Interpretação: Adeline Carvalho, Adriana Gonçalves, Alberto Valente, Dino Luz, Elsa Fortes, Filomena Gigante, Francisco Beja, Isabel Alves Costa, João Jorge, José Gaspar, José Topa, Maria Amélia Lopes, Olga Fortes. Músicos: Francisco Melo, João Loio, José Leite, José Magalhães, Jorge Saldado, Tony Cardoso. Luz: António Rodrigues, Luis Figueiras. Grupo de Teatro Rodaviva (Porto). Teatro da Comuna. 11-1979.

Um espectáculo simples, a imaginação à flor da terra, o



A arte de comunicar

canto que rompe as trevas e transforma o quotidiano cinzento num arco-íris. Nem sempre conseguido, talvez; talvez nem sempre claro (sob o ponto de vista de ideias e de luz). No entanto, uma grande alegria em inventar e em comunicar as descobertas, como nas brincadeiras de crianças; uma enorme disponibilidade corporal e vocal.

A música que flui sem pressões mas certa, dando um tom relativamente novo a este tipo de espectáculo.

O pano branco que se desdobra no chão, ou a rede que separa o mundo do circo (o Mundo e o circo), os factos funcionais; as rupturas que levam o espectáculo para

caminhos inesperados (como no «Fogo!» da Comuna), e, constante, essa força de se estar vivo, de bater com o pé no chão (palco) e no Mundo (recusá-lo para o transformar).

Bebe-se neste espectáculo água que tem corrido noutros rios, e, naturalmente, inevitavelmente na própria Comuna — João Mota, mesmo sem grande tempo, deu-lhe o toque transformador e transfigurador, pessoal. Mas há qualquer coisa que é original — uma fonte viva que nasce do grupo como grupo, actores, músicos, técnicos.

Desconfio das rasteiras ideológicas de alguns números (caso do dos cães ames-

trados) mas aceito de coração aberto esta forma de estar no Teatro, de nele ser água límpida que corre pelo campo verde e mata a sede do milho, recusando a tecnocracia sem deixar de procurar o ofício.

Não pretendo fazer uma crítica ao primeiro trabalho de um novo grupo português (Rodaviva) que quer (e deve poder) profissionalizar-se. Limite-me a bater palmas, espectador disponível para as aventuras sem fim de um teatro que se renova que se multiplica em pistas inexploradas, que faz de cada acto de estar em cena um gesto essencial. Um teatro que olha os espectadores nos olhos.

EM ALMADA

"A Queda dum Anjo"
estreia 6.ª feira

É já na próxima sexta-feira, dia 7 de Dezembro, pelas 21.45 que na Academia Almadense, subirá à cena o nono espectáculo do Grupo de Teatro de Campolide, «A Queda dum Anjo», adaptação de Ildefonso Valério da obra homónima de Camilo Castelo Branco, numa encenação de José Martins, com cenários e figurinos do conhecido «cartoonista» Vasco.

Constituindo uma saborosa sátira política, a peça descreve-nos a trajetória ideológica e moral, de D. Calisto Elói de Barbuda, deputado «eleito» por Caçarelhos, pequena localidade da comarca de Miranda, que no seu contacto com a sociedade mais e pecadora de Lisboa, ganha uma doença que afligia a época: o «VIRACASAQUISMO».

António Assunção, unanimemente destacado pela crítica e público, pela sua interpretação no último trabalho apresentado pelo Grupo de Campolide, «A Noite», será o protagonista de «A Queda dum Anjo» acompanhado por Ema Paul.

Alfredo Sobreira, Conceição Pequito, Marta Bettencourt, Manuel Luís, Silva Heitor e Victor Sestelo, completam o conjunto de figuras que Camilo criou para a sua obra.

A direcção de montagem estará a cargo de José Verdades e neste espectáculo colabora a Banda da Academia Almadense.



"Kikerikiste" no Centro Cultural de Évora

Aproxima-se a estreia da peça «Kikerikiste», de Paul Maar, que, com encenação de Manuel Guerra e cenário de Manuel Costa Dias, a Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora deve apresentar nas primeiras semanas de Dezembro no Teatro Garcia de Resende.

A música, especificamente composta para este espectá-

culo, é da autoria de Paulo Vaz de Cavalho. A interpretação está a cargo de José Alegria, José Bessa e José Russo, fazendo parte o primeiro e o terceiro do grupo de alunos da Escola de Formação de Autores do CCE que terminaram o curso no passado ano lectivo.

Entretanto, continuam em bom

ritmo os trabalhos de preparação e ensaios da peça de Kleist que a companhia do Centro Cultural de Évora apresentará em Janeiro do próximo ano.

A encenação está a cargo de Luís Varela, os cenários e figurinos são de Manuel Costa Dias e a dramaturgia é de Christine Zurbach.



INFORMAM OS SEUS CLIENTES QUE EM DEZEMBRO, NÃO FECHAM PARA ALMOÇO E ESTÃO ABERTOS AO SÁBADO, TODO O DIA

ROSSIO, 115
ROSSIO, 118
R. Carmo, 45
AV. ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS
AV. 25 DE ABRIL, 48 — ALMADA

GT
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG

3.ª a SÁB. — 21.45
SÁBADOS — «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.ªS FEIRAS

SUBSÍDIOS DA SEC

TEATRO ABERTO PR. DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
METRO PALHAVA

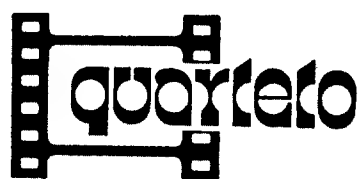
TEATRO INFANTIL
DE LISBOA

APRESENTA:
Uma «Revista à Portuguesa»

era uma vez...
O SEU MAIOR ESPECTÁCULO

HOJE ÀS 19 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS — 15.00 e 17.30 h.

Subsidiado pela S. E. C.



FILMES DO X FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL DE GUIMARÃES

CINEMA DE QUALIDADE
DE QUE NÃO SE FALA
QUE NÃO SE CONHECE
DIA 5 DE DEZEMBRO (4.ª FEIRA)

NOTA: Após a sessão das 21.15 haverá debate sobre cinema não profissional

Uma grande aventura para além do fantástico

A ILHA
DOS HOMENS PEIXES

BARBARA BACH · CLAUDIO CASSINELLI
RICHARD JOHNSON e a participação de
JOSEPH COTTEN e BERYL CUNNINGHAM
um filme de SERGIO MARTINO

MUNDIAL FILMES

AMANHÃ — ESTREIA

POLITEAMA

Int. men. 13 anos — Matinée das 14.15

Contra publicidade de tabaco e álcool

A Federação Portuguesa de Futebol torna público o seguinte comunicado:

«Considerando que o uso do tabaco pelos desportistas tem sido clara e indiscutivelmente condenado, devido aos numerosos inconvenientes conhecidos;

«Considerando que na 4.ª Conferência Mundial sobre Tabaco e a Saúde (que teve lugar em Estocolmo, em Junho de 1979), o tabaco foi apontado como um dos grandes males da sociedade moderna; que, por outro lado, o desporto foi indicado como um dos principais derivativos para aquele vício nomeadamente junto da juventude; e que foi, também, chamada a atenção para o perigo do indevido aproveitamento da ideologia do desporto para a divulgação do tabaco;

«Considerando, ainda, que, na sua qualidade de membro do Conselho da Europa, Portugal se solidarizou quanto a acções tendentes a proteger o desporto de determinadas explorações comerciais, nomeadamente quanto à «interdição de publicidade de bebidas alcoólicas, tabaco e produtos farmacêuticos nos locais destinados à educação e prática desportivas».

«Deve o uso do tabaco ser desencorajado por parte dos dirigentes e técnicos desportivos, pelo que a Direcção-Geral dos Desportos informará todas as Federações desportivas no sentido de que não deve ser permitida qualquer forma de publicidade relacionada com o tabaco e bebidas alcoólicas em quaisquer organizações desportivas ou locais destinados a prática desportiva».

«... e a Federação que se aplaude a mãos ambas.

URSS domina Mundiais de Ginástica

Resultados da 1.ª jornada do campeonato mundial de ginástica, que se disputa em Fort Worth, estado do Texas.

Homens: exercícios livres: 1. (ex-aequo) Xiong (China), Tong (China), Thomas (EUA) e Bruckner (RDA), 9.9 pontos; 5. (ex-aequo) Huang (China), Li (China), Andrianov (URSS), Tkachev (URSS) e Conner (EUA), 9.85; 10. (ex-aequo), Ditiatin (URSS), Hartung (EUA), Hoffman (RDA) e Barthel (RDA).

Salto de Cavalo: 1. Andrianov (URSS), 9.95 pontos; 2. (ex-aequo) Conner (EUA), Ditiatin (URSS), Mahutuk (URSS), 9.90; 5. (ex-aequo) Hartung (EUA), Bruckner (RDA), Barthel (RDA), Tkachev (URSS), Markelov (URSS) e Suarez (Cuba), 9.80.

Cavalo com arcos: 1. Nikola (RDA), 9.85 pontos; 2. (ex-aequo): Thomas (EUA) e Gushiken (Japão), 9.80; 4. (ex-aequo) Andrianov (URSS) e Ditiatin (URSS), 9.75; 6. (ex-aequo) Tkachev (URSS), Cai (China), Kasamatsu (Japão),

Donath (Hungria), 9.70; 10. (ex-aequo), Kajiyama (Japão), Markelov (URSS) e Belchev (Bulgária), 9.65.

Paralelas: 1. Conner (EUA), 9.90 pontos; 2. Thomas (EUA), 9.85; 3. (ex-aequo) Hartung (EUA), Nikolai (RDA), Kasamatsu (Japão) 9.80; 6. (ex-aequo) Ditiatin (URSS), Tkachev (URSS) e Bruckner (RDA), 9.75; 9. (ex-aequo) Kajiyama (Japão), Gushiken (Japão), Andrianov (URSS) e Markelov (URSS), 9.70.

Argolas: 1. Ditiatin (URSS), 9.90 pontos; 2. (ex-aequo) Gregu (Romania), Mack (RDA), Deltchen (Bulgária), Gushiken (Japão), 9.80; 6. (ex-aequo) Tkachev (URSS), Huang (China), Donath (Hungria), 9.75; 9. (ex-aequo) Oprecu (Roménia), Bruckner (RDA), Xiong (China), Tong (China), Peng (China) e Petrov (Bulgária), 9.70.

Barra fixa: 1. (ex-aequo) Conner (EUA), Gienger (RFA), 9.90 pontos; 3. (ex-aequo) Akapian

(URSS), Kenmatsu (Japão), Thomas (EUA), Kajiyama (Japão), 9.85; 7. (ex-aequo) Hartung (EUA), Nikolai (RDA), Ditiatin (URSS), Tkachev (URSS), Markelov (URSS), Huang (China), Deltchev (Bulgária), Nishikii (Japão) e Kovacs (Hungria).

Classificação individual: 1. Alexandre Ditiatin (URSS), 58.900 pontos; 2.º Bart Conner (EUA), 58.750; 3.º Kurt Thomas (EUA), 58.700; 4.º Alexandre Tkachev (URSS), 58.650; 5.º (ex-aequo) Roland Bruckner (RDA) e Vladimir Markelov (URSS), 58.400; 7.º (ex-aequo) Stojan Deltchev (Bulgária), James Hartung (EUA), Michael Nikolai (RDA) e Yubin Huang (China), 58.150.

Classificação por equipas: 1. URSS, 293.00; 2.º Japão, 290.600; 3.º EUA, 289.850; 4.º RDA, 289.750; 5.º China, 289.450; 6.º Hungria, 284.150; 7.º Roménia, 283.950; 8.º RFA, 283.450; 9.º Canadá, 282.000; 10. Bulgária, 281.900.



Chalana: o pequeno genial vale 50 mil contos na bolsa do Cosmos. Mas o Benfica tem o rapaz na mão, até Julho de 1981

Ténis: que definição?

Segundo Pierre Daninos, humilde jogador há que se dizem desportistas só porque vêem desporto. No que diz respeito a ténis, concretamente, os seus admiradores preferem exteriorizar a sua preferência pela modalidade nos «court».

O ténis, fenómeno interessante e contínuo, progride com grande rapidez e é hoje, uma modalidade onde colide a ética desportiva com manipulações políticas, o impeto nobre de rivalidade com a visão cinica das «bol-bol».

Em suma, este desporto encontra-se em sem fim de problema. Deve dizer que o ténis contém um imã que cativa pela sua beleza e estética de movimentos. Pode-se dizer que o ténis é um jogo de estratégia com todo o fundamento, e «xadrez móvel», já que necessita de um esforço intelectual permanente e de capacidade de análise — eis a opinião de Semion Belitsky-Gorod, um dos melhores jogadores deste desporto, na União Soviética. A extraordinária evolução do ténis explica-

se, também, pelo facto de ele concorrer, talvez como nenhum outro jogo, para a revelação da personalidade humana e ajudar a compreender as leis do trabalho criador e as possibilidades individuais no âmbito dessas leis. Pode-se (até) dizer que o ténis é apanágio de toda a vida e não apenas da juventude, como acontece em algumas outras modalidades desportivas. Frequentemente, o pai joga com o filho, o avô defronta o neto, famílias desafiam no «court» outras famílias. Mas ouve-se dizer, às vezes, que o ténis é desporto da «élite», aristocrático, de público «bem». Terá isto alguma ponta de verdade?

PARA QUEM BRILHA O «SOL DO TÊNIS»?

«Sol do ténis», nome com que a imprensa ocidental baptizou um holofote único pela sua estrutura e métodos tecnológicos. Este holofote, situado em Donetsk, centro de uma bacia huliífera no Sul da União Soviética, ilumina perfeita e simultaneamente doze campos de ténis. Nesta cidade,

realizam-se algumas das mais importantes competições, nomeadamente partidas da Taça Davis — campeonato do mundo não oficial por equipas.

Lembremos a confusão no Centro de Imprensa de Wimbledon, sede do mais prestigioso torneio de ténis do mundo, quando correu a notícia de que, pela primeira vez na história dos torneios de Wimbledon, participaria uma jovem filha de uma família operária: era a soviética Olga Morozova.

Como sabemos, a base social do ténis tem-se alargado em muitos países. São exemplo disso o Vietname, a Nigéria, a Argélia e a Líbia. Quanto aos Estados Unidos, onde, segundo o jornalista

americano Cary Goodman, a produção de equipamento e a construção de campos de ténis se tornaram uma esfera de investimento rentável, verifica-se que o ténis é ainda, antes de mais, um jogo de «élite». Para jogar, é necessário ter dinheiro suficiente para a raquete, bolas e,

em grande parte das cidades, para o bilhete de entrada. O que custa 100 dólares, no mínimo... As pessoas podem jogar fazendo parte de um clube privado, pagando contribuições regulares ou terão de desembolsar 25 dólares pelo bilhete de entrada, escreve o jornal «Daily World». O ensino desta disciplina desportiva é também manipulado por homens de negócios. Além disso, o ténis assume nos Estados Unidos (segundo C. Goodman, do mesmo jornal) uma expressão manifestamente racial. Na maioria dos casos, o acesso ao ténis é interdito à população negra. E isto não apenas em função de razões materiais, mas também em virtude da lei implícita de não se jogar contra negros. Recorde-se que, em toda a história do ténis nos Estados Unidos, Arthur Ashe é o único representante americano negro que joga ao mais alto nível internacional.

O BATER DA BOLA E O TILINTAR DAS MOEDAS

Além dos espinhos venenosos do racismo, os campos de ténis internacionais são um terreno fértil (também) para outras plantas daninhas. Os empresários, as companhias de TV e os industriais interessados que as «estrelas» desportivas façam reclame dos seus produtos exercem uma pressão cada vez mais forte sobre a Federação Internacional de Ténis (FIT). Pode-se constatar que, actualmente, aquela Federação cedeu as alavancas de direcção a associações de homens de negócios ocidentais, as maiores das quais são o Campeonato Mundial de Ténis e a Associação de Tenistas Profissionais, esta última encabeçada por um grupo de companhias ocidentais produtoras de equipamento desportivo. Os «trustes do ténis» promovem desafios de maratona entre profissionais: como, por exemplo, os «grandes prémios», que são campeonatos nacionais abertos. O programa dessas competições faz dos jogadores uns verdadeiros escravos, pois obriga-os a apresentarem-se durante praticamente o ano inteiro em «match» organizados por todo o Mundo. Os jogadores que não podem cumprir esse programa são excluídos da categoria dos mais fortes e sofrem grandes perdas materiais.

O que se passa (actualmente) é que a Federação não consegue que em alguns dos seus torneios mais prestigiados, como o de Roma ou o Roland-Garros (em França), participem os melhores jogadores. Estes preferem tor-

neios de segundo plano, organizados por homens de negócios onde o êxito é generosamente regado com dólares.

O jornal parisiense «L'Equipe» reconheceu que o valor desportivo de todos esses «matches», encontros e «críticos» de exibição é muito duvidoso, visto que o seu desenrolar e resultado final são predeterminados por homens de negócios. Muitas vezes, torneios de profissionais são dirigidos contra federações nacionais ou competições internacionais de prestígio, em que os atletas são chamados a defender as cores da sua pátria. Esta afirmação é válida sobretudo para a «Taça Davis». Desde há algum tempo que, por exemplo, os Estados Unidos nem sempre fazem alinhar nesse torneio a sua selecção mais forte. O tenista americano Jimmy Connors declarou, com certa dose de cinismo, que prefere jogar em torneios com prémios em dinheiro do que representar o seu país na «Taça Davis».

No «court» profissional, assiste-se (igualmente) a uma degradação progressiva dos costumes. Comportamento incorrecto para com o adversário ou o árbitro, raqueta atirada ostensivamente para o lado, gestos obscenos. Eis o ambiente dos «match» profissionais. As coisas chegaram ao ponto de a Associação de Tenistas Profissionais se ter visto obrigada a tomar uma resolução especial, que prevê multas até mil dólares por comportamento incorrecto em campo.

A popularidade de que goza a nível mundial e as proporções das relações internacionais dão ao ténis o pleno direito de aspirar futuramente à participação nos Jogos Olímpicos, mas só com a condição de que o racismo no desporto não possa utilizar o «court» como um recurso para alcançar a arena olímpica. Os horizontes do «desporto branco», nome que se dá ao ténis porque os seus praticantes preferem equipamentos brancos, não estão desanuviados. Quanto mais rapidamente forem aniquiladas as tentativas de utilizar o «court» para implantar preconceitos raciais, sociais ou políticos, tanto mais amplamente se desenvolverá este popular desporto. (NOVOSTI).

Totobola: dinheiros

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 804 apostas com 13 resultados certos, do concurso número 15, das quais 24 são de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de

14.283\$70 (valor provisório). Com 12 resultados certos, foram escrutinadas 18.765 apostas, sendo 417 de Moçambique e as restantes de Portugal, correspondendo a cada uma o prémio de 611\$90 (valor provisório).

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL INTERNAZIONAL EM LISBOA

Com a participação do Slavia (URSS) vai desenrolar-se, entre outros, o corrente, por iniciativa do Benfica, um torneio quadrangular de andebol que tem, igualmente, a intervenção do Sporting e do Belenenses. Os jogos realizam-se nos pavilhões do Benfica, Luz e Alvalade, estando a frente da promoção do certame o dirigente rubro José Gomes Machado que hoje, pelas 15 horas, no Café Lisboa (Avenida da Liberdade) apresenta a competição aos órgãos de Comunicação Social.

O Sporting venceu o CDUL, por 5-1, no jogo ontem disputado no Pavilhão de Alvalade, a contar para a 8.ª jornada do campeonato nacional de andebol de sete.

JUDO CONTRA DROGA

Serão efectuados controlos anti-doping, todos os dias, no final das provas dos campeonatos do Mundo de judo. As análises das urinas serão efectuadas num laboratório de Frankfurt (RFA). Nunca até agora os judocas tinham sido submetidos a tais controlos.

HÓQUEI EM PATINS

Resultados dos jogos disputados a contar para o Torneio de

Abertura de Hóquei em patins na zona Norte: FC Porto-Espinho, 4-2; Oliveirense - Valongo, 5-4; Infante de Sagres - Sanjoanense, 2-6 e Invicta - Carvalhos, 13-2.

Resultados no Sul: CUF -Sporting, 1-0; Belenenses - Benfica, 4-3; Cascais - Paço de Arcos, 4-3; Alenquer - Académica da Amadora, 6-2.

MALTA DA COSTA TRIUNFANTE

O português Manuel Malta da Costa, montando o «Ecaussevilais», ganhou a prova de potência do Torneio Hípico de Bruxelas.

TORNEIO DE BRIDGE

Promovido pela Federação Portuguesa de Bridge, decorreu no Hotel Estoril-Sol (a primeira fase com a participação de 52 pares) e no Centro de Bridge de Lisboa (a segunda e última, com o concurso dos 30 pares apurados da fase anterior), o Campeonato Regional do Sul de Pares de Competição Livre da época em curso. O torneio foi conquistado pelo par formado pelo dr. António Luis Leitão e José António Cordeiro, que alcançou 2448 pontos. Classificara-se, a seguir, Pedro Silva Girão/ Pedro Guerra Pinto, com 2436 pontos; Pereira da Silva/ Nogueira Leite, com 2404 pontos.

BOXE NO CACÉM

A Associação de Boxe de Lisboa realiza, na sexta-feira, às 21.30 h, no Atlético Clube de Cacém, mais uma sessão de propaganda da modalidade, cujo programa é o seguinte:

PLUMAS - Candieiro (Apolo) - Pedro Silva (1.º Meio - Queluz); e Luís Ferreira (Bel) - Carlos Rocha (Amad.). Meio Médio Ligeiro - Fernando Rodrigues (Sp.) - Mário Martins (R. Janeiro); Paul Moreira (Vit.) - Augusto Galvão (Chelas); Mário Resende (Sp.) - Jorge Almada (Cacém); Manuel João (Sp.) - Carlos Vilar (R. Janeiro) e Vítor Amnuel (sp.) - António Martins (Sp.). Ligeiros - Peter Wrights (Sp.) - José Rodrigues (Sp.); e Saul Gouveia (Univ.) - José Grilo (Vit.).

ESTÁGIO PRÉ-OLÍMPICO

Os seis fundistas pré-olímpicos iniciam o primeiro estágio com vista aos Jogos Olímpicos de Moscovo, estando ainda previstos mais dois: um antes do Cross das Nações e outro antes dos Jogos. A «Toca do Coelho» (Quarteira, Algarve) foi o local escolhido e até ao próximo dia 14 aí estagiarão os seguintes atletas: Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Hélder de Jesus (Sporting), João Campos (Benfica) e José Sena (F.C. Porto).

Calendário sempre muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes antecipações para sábado de jogos dos Campeonatos Nacionais marcados para domingo.

I Divisão - Boavista - V. Setúbal, às 15; Estoril - V. Guimarães, às 15.30, e Sp. Braga - Portimonense, às 21 e 30, este último transmitido em directo pela TV.

II Divisão - Zona Norte: Fátima - Chaves, Penafiel - Gil Vicente e U. Lamas - Leixões, todos às 15 - Zona Sul: Oriental - Olhanense, às 15.

III Divisão - Série E - Jogo em atraso: Santa Clara - Vitória de Lisboa, em Ponta Delgada às 15 (hora local) - Jogo antecipado da próxima jornada: Lusitânia (Açores) - Pero Pinheiro, às 15. - Série F - Jogo antecipado da próxima jornada: Sp. Cuba - Al-

justralense, às 16.

JUNIORES - Série A: V. Guimarães - Candal, às 15 e 30, e Bragança - Taipas às 15. Série B: Anadia - Espinho às 15.30; Vilanovense - Sanjoanense e Oliveirense - Oliveira do Bairro ambos às 15. Série C: Alverca - Alferrarede às 15. Série D: Farense - S. Luís às 15 e 30; Estrela de Vendas Novas - V. Setúbal, às 15; Almada - Benfica, às 16 e Barreirense - Atlético às 15.

Para domingo a FPF acedeu às seguintes modificações.

III Divisão - Jogos em atraso Série A: Cabeceirense - Ribeirão. Série C: Viseu e Benfica - Tondela. Série E: Elvas - Alcochetense e Bucelenses - Tires - Série F: Paio Pires - Trafaria. Todos às 15.

Jogos antecipados da próxima jornada Série C: Alba - Marialvas. Série D: Virenses - Benfica Castelo Branco. Todos às 15.

RESERVAS ADIADAS

Em virtude da realização, ontem, à noite, do jogo Sporting - Amarante para a Taça de Portugal, foi adiado o encontro Benfica - Sporting, em reservas, marcado para hoje, a contar para o regional da categoria.

SACAVÉM EM SETÚBAL

O Sacavenense desloca-se amanhã, às 21.30, ao Estádio do Bonfim (em Setúbal) para jogar com o Comércio e Indústria daquela cidade num jogo de desempate para a Taça de Portugal. No encontro disputado no sábado, em Sacavém, as equipas ficaram empatadas a zero.

PROBLEMA BRACARENSE

Por se julgar lesado nas verbas mencionadas num contrato que rubricou sem ler convenientemente, o bracarense Artur tem faltado aos treinos da sua formação, encontrando-se suspenso de toda a actividade no clube do «1.º de Maio».

BRASILEIRO NA LUZ

O dianteiro brasileiro Claudio Adão (Flamengo) continua nas cogitações benfiquistas, após conversações iniciadas por intermédio de Francisco Calado, no Rio de Janeiro.



Horácio cumprido: Jordão recreia-se, amarantinos aprendem



Encoberto, o brasileiro Manoel consegue acertar com a baliza.

"TAÇA DE PORTUGAL": SPORTING, 5-AMARANTE, 0

Treino à luz de petromax

Comentário por NEVES DE SOUSA

leiro melhor na escala graduativa de valores desta Taça de Portugal, que poupa deliberadamente os ricos e se entretém a devorar as esperanças e os sonhos dos minúsculos, até que (finalmente) envereda pela verdade e, como ontem, trás a novidade ao cartaz. Mas, sol efêmero ou pequena nuvem passageira, a razão da força tinha de imperar: e os verde-brancos, ontem encadernados numa camisola que não deixa perceber qualquer número identificativo e é de um mau gosto a toda a prova, somente tiveram de deixar correr o marfim, confiados (logicamente) que os golos, mesmo com os tremendos despedidos do seu Reinaldo (Manoel de nome próprio) acabariam por trepar para o "placard". Foi o que aconteceu.

CORRECÇÃO ACIMA DE TUDO

Puro e simples exercício de pontaria: eis tudo. Remates para todos os gostos e paladares, toras os chutos no ar ou as entradas com drible à própria sombra do Manoelzinho brasileiro, que mora a léguas-luz do parceiro Meneses, ontem (apenas e só) o homem da baturra e do compasso em dilatada hora de trabalho.

De facto, não fora Manoel estar desastrado ou (o que é pior) não ter talento para mais, e o Amarante retiraria ao peso de uma goleada quase astronómica, tantos os lances em que a sorte ou o acaso ou as acrobáticas 32 paradas de Rui ou a madeira da baliza ou os 17 «cantos» consentidos ou os alívios para onde calhava de nove companheiros de Rocha evitaram o pior para a capital do vinho verde.

Não há dúvida: como treino, o Sporting não poderia encontrar melhor e mais solícito amigo, até porque os amarantinos aceitaram tudo com um sorriso nos lábios e, mesmo na incontestável grande penalidade que o árbitro não sancionou (falta de Jorge sobre Jordão) os moços correram a pedir desculpa aos pares do reino em confronto. Desportivismo, portanto, de fio a pavio: o cartão amarelo a Artur foi, exclusivamente, pelo facto do defesa verde ter pontapeado a bola

para longe, após apitadelada arbitral. Nada de grave, também nisso: e o espectáculo, imaculado, perdura sem mancha

INDIVIDUALISMO NÃO RESULTA

Nas hostes sportiniquistas, na que referenciar o bom jogo de Meneses e Fraguito, com o brasileiro a disparar como atirador de primeira e o sorumbático Samuel a meter tão mal a cabeça na bola no golpe do seu golo que foi bem capaz de ter partido o nariz tanto o sangue que logo lhe inundou a face. Daria ensejo a troca por Freire, que foi o trivial e nada (portanto) trouxe de novo a uma frente atacante onde Jordão e Manuel Fernandes, do melhorzinho por estas áreas, andam tristes e divorciados do goio. No resto, especial menção para a habilidade de Ademar e para as incursões de Barão, já que Helinho durou apenas um quarto de hora e, quanto a Fidalgo, foi preciso esperar-se 31 minutos para tocar na bola pela vez primeira e, mesmo aí, a recolher a passe do colega Meneses. Não fez uma única defesa e também só uma vez (65 minutos) viu Carvalho perto da sua jurisdição mas a atirar para fora o único remate dos amarantinos com pálida ideia de golo.

Alás, o «team» de Amarante não actuou em conjunto excepto quando era preciso varrer o terreno de perigo à porta da caixa: mais dispostos a quererem ganhar aplausos ou a cativarem olhos cobiçosos, os noços deram a sensação de cada um tentar a sorte da sua fortuna em lances de individualismo puro. Daí que apenas Rui e Rocha tenham ganho carta de alforria e todos os demais, bem intencionados mas só isso, acabassem por ser postes mais ou menos móveis perante o extremo redução que tinham por missão obstruir.

Enfim: Amarante de pé. Sporting, vulgar, arbitragem assim: assim, gelo nas bancadas e devoeiro no ar. Depois, e para mais dos nossos pecados, também as camisolas dos amarantinos não deixarem perceber um algarismo: triste é o radário dos que são obrigados a estar no topo do palanque, sempre que a luz de vela em Alvalade

como presságio para a recepção ao Futebol Clube do Porto, alegre e entusiasta para os amarantinos, que recebiam o prémio da resistência a um maioral nos aplausos que culminaram a exibição do seu guarda-redes (Rui) ou do extremo-direito Rocha, um rapaz em que poisaram os olhos de uma plateia a que se apresentava carta de visita com credencial na manga.

O Sporting não teve qualquer problema em saltar para um po-

Setúbal: nove ao Rio Maior

Por margem, que não deixa a menor dúvida, o Vitória de Setúbal desembaraçou-se do Rio Maior, num jogo efectuado ontem, à noite, no Estádio do Bonfim. Assim, os vitorianos prosseguem na disputa da «Taça de Portugal».

Para a história, eis números e nomes deste degrau bem ultrapassado pelos sadinos:

Árbitro: Alfredo Basílio, de Lisboa.

Vit. Setúbal - Silvino; Rebelo, Francisco Silva, Martin e José Luís; Pedrinho, Mário Ventura e Caica; Vítor Madeira, Jeremias e

Dario.

Rio Maior: Louro; Pelángo, Hipólito, Carlos Manuel (cap.) e Horácio; Vala, Zequinha, Moreno e José Luís, Marinho e Pedro Vassalo.

Substituições: 41 m. José Luís por Artur; após o intervalo, Martini por Edmilson e Vala por Tô-Zé; 73 m. Mário Ventura por Hernâni.

Golos: 5 m. Jeremias; Caica, 31 m. Pedrinho, 51 m. Vítor Madeira, 62 m. Mário Ventura, 66 m. Jeremias, 72 m. Jeremias, 78 m. Dario, 87 m. Vítor Madeira. Cartão amarelo a Francisco Silva.

A nova Argentina

O director técnico César Luis Menotti escolheu dez jogadores campeões do mundo em 1978 para a pré-selecção argentina de 28 futebolistas, em 1980. A lista completa dos jogadores é a seguinte: Hector Bailey, Hugo Villaverde, Carlos Fren, Ricardo Bochini e Norberto Outes (Independiente); Jorge Olguin e Osvaldo Rinaldi (San Lorenzo); Abelardo Caravelli e Diego Maradona (Argentina Juniores); Jorge Monn e Américo Gallego (Old Boys); José Van Tuyne (Rosario Central); Juan Barbas e Miguel Angel Calderon (Racing);

Carlos Ischia e Osvaldo (Velez Sarsfield); Miguel Angel Oviedo, Alberto Tarantini, Vítor Ocaño, José Daniel Valência, Humberto Bravo e Angel Bocanelli (Talleres) e Patricio Hernandez (Estudiantes de La Plata). Menotti não escolheu os veteranos jogadores Osvaldo Ardiles e Ricardo Villa (a jogarem em Inglaterra), nem Raul Bertoni e Mário Kempes (que actuam em Espanha).

O futebolista argentino Cláudio Marangoni fará a sua estreia pela equipa inglesa do Sunderland, da 2.ª divisão, no próximo sábado, perante o Cardiff. Marangoni assinou pelo Sunderland, que pagou 672 000 dólares (cerca de 34 000 contos) pela transferência do centro-campista do San Lorenzo. Marangoni (de 25 anos) ficará ligado aos «Rokentines» por três anos e é o quarto jogador argentino no futebol inglês.

O argentino Diego Armando Maradona, de 19 anos, foi eleito o «futebolista do ano» e ganhou a «Bota de Ouro», segundo votação dos jornalistas desportivos argentinos. O avançado da equipa campeã mundial júnior Ramon Diaz, do River Plate, foi eleito a «revelação do ano», enquanto César Luis Menotti foi distinguido como o «director técnico do ano».

TAÇA AMÉRICA

A selecção chilena de futebol efectuou o seu último treino antes do encontro da segunda

mão da final da Taça América, a realizar hoje no estádio nacional de Santiago, frente ao Paraguai. No primeiro encontro, disputado em Assunção (na passada quarta-feira) o Paraguai venceu por 3-0.

O treinador chileno Luis Santibanez disse aos jornalistas que todo o «plantel» se encontra no melhor estado físico, animado e futebolístico e acentuou que só revelará a equipa principal horas antes do início do jogo. No entanto, a constituição da equipa deverá ser a seguinte: Osben, Galin, Figueroa, Valenzuela e Escobar; Rivas, Banvallet e Rojas; Yanez, Caszely e Fabbiani.

TOCA A PAGAR

A Federação Internacional de Futebol escreveu a 20 países, incluindo a Jugoslávia, Grécia e Irão, ameaçando-os de expulsão do campeonato do mundo de 1982, a menos que paguem a sua quota. Numa carta enviada a cada uma das federações respectivas, o secretário-geral da FIFA, avisou que os países deveriam pagar pela sua entrada 640 dólares (cerca de 32 mil escudos) até ao fim do ano, sob pena de não poderem concorrer ao campeonato.

PERUANOS EMIGRAM

Dois «internacionais» peruanos (César Cueto e Guillermo Larrosa) poderão vir a transferir-se, em 1980, respectivamente para os Diplomatas dos Estados Unidos e para o Málaga (de Espanha). Cueto seria trans-

ferido mediante uma verba de 400 000 dólares, desconhecendo-se o montante pedido pelo seu companheiro de selecção.

ANGOLA PROJECTA-SE

A equipa do «Primeiro de Agosto» foi designada pela Federação Nacional de Futebol de Angola para disputar a Taça dos Clubes Campeões Africanos. Aquela formação, que recentemente defrontou (em Luanda) o Sporting Clube de Portugal, será a primeira a representar Angola num torneio internacional, desde a independência do país, em 1975.

TAÇA DE INGLATERRA

Resultados dos jogos disputados ontem a contar para os quartos de final da taça de Inglaterra: Arsenal - Swindon, 1-1; Grimsby - Wolverhampton, 0-0 e West Ham - Nottingham Forest, 0-0.

PARA IR A MOSCOVO

Os Estados Unidos venceram as Bermudas, por 3-0, em encontro para a fase final de qualificação do torneio olímpico de futebol, dos Jogos de Moscovo, em 1980.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Resultados da fase final do campeonato brasileiro de futebol: Flamengo - São Bento, 4-0; Palmeiras-Comercial, 5-1; Piracicaba-Guarani, 0-2; Internacional-Goias, 1-0; Cruzeiro-Atlético Mineiro, 0-0 e Vasco da Gama-Atlético, 1-1.

TOTO BOLA

J. LERMA - MARTINO	1	2
ESTORIL - GUIMARÃES	1	2
BELÉNENSES - BEIRA-MAR	1	2
SPORTING - PORTO	1	2
VARZIM - RIO AVE	1	2
BOA VISTA - SETÚBAL	1	2
ESPINHO - BENFICA	1	2
BRAGA - PORTIMONENSE	1	2
U. LAMAS - LEIXÕES	1	2
RIQUELE - FAFE	1	2
TORREENSE - OLIVENENSE	1	2
BEJA - C. PIEDADE	1	2
BARREIRENSE - SACAVÉM	1	2

Árbitro: Veiga Trigo, auxiliado por Manuel Burriga e Arnaldo Aguiar, de Beja.

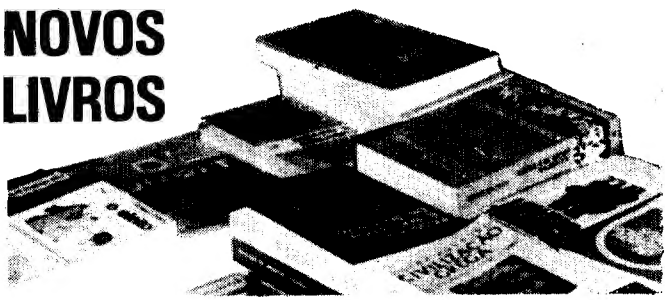
SPORTING: Fidalgo; Artur, Meneses, Eurico e Barão; Helinho, Fraguito e Ademar; Manoel, Manuel Fernandes e Jordão.

AMARANTE: Rui; José Manuel, Urgel, Antero e Jorge; Carvalho, Nando e Quinel; Rocha, Teixeira e Vítor.

Substituições: 46 m. Vítor por Santos; 50 m. Santos por Simões; 59 m. Fraguito por Freire; 79 m. Ademar por Alberto.

Golos: 28 m. Manoel, 1-0; 37 m. Manuel Fernandes, 2-0; 59 m. Fraguito, 3-0; 71 m. Jordão, 4-0; 87 m. Manuel Fernandes, 5-0.

Cartão amarelo a Artur.



A Virgem Guerreira

Titula-se «A Virgem Guerreira» a tradução portuguesa do último livro de Alberto Moravia, «La Vita interiore». Diz o editor (Publicações Europa-América) que a alteração se fez com acordo do autor.

Como oportunamente alguns jornais noticiaram, «La Vita interiore» foi recentemente perseguido por um tribunal italiano, que proibiu o livro. Na alegação, tratar-se-ia, o livro de Moravia, de uma obra «sem pretensões científicas ou artísticas» e «equivada de uma desgozante obscenidade», pelo que ordenaria, e profundamente, os «bons costumes, através da sua (da obra, segundo a sentença) ilimitada coleção de perversões sexuais e desvarios eróticos».

Este incidente não merece comentários, e todo o leitor de Moravia — que haverá muito em Portugal, onde a obra do autor de «La Ciociara» está largamente traduzida — pode destrutir deste belo romance sem se perturbar alguma coisa com o envolvi-

mento publicitário que inadvertidamente (o tribunal italiano) ou advertidamente (oportunamente, os editores) esta a fazer-se-lhe.

A solução técnica é aparentemente fácil, um diálogo entre o autor e a heroína. O motivo de interesse maior da obra está na parte substancial, a narrativa. Conta-se aqui a experiência do mundo feita por uma filha da alta burguesia romana. A atenção maior privilegia o caso individual, particular, talvez. Mas o testemunho não é de menos torça do que o depoimento.

Um livro a ler, se não por mais, pelo menos para verificar e relectir como um grande escritor pode pôr em livro toda uma «collecção de perversões sexuais e desvarios eróticos» sem chegar ao limiar da pornografia — ao contrário do que poderia ser a opinião dos juizes e dos polícias — que não são propriamente as entidades mais habilitadas a pronunciarem-se sobre o que respeita à literatura e à arte.

O problema do galego segundo Carballo Calero

Continuação da pág. 3

do galego, parece inconsciente manifestação de vassalagem ao ponto de vista centralista castelhano. O isolacionismo frente ao português, que é historicamente uma dependência do galego, não pode conduzir senão ao bloqueio das possibilidades de expansão do nosso idioma, o qual, reduzido a um número pequeno de falantes e escritores, não poderia resistir com sucesso à pressão do espanhol oficial. O romance hispânico ocidental, com a sua projecção ultramarina, é uma língua com futuro. Se o galego se desinteressar do seu sistema natural, não tem diante de si mais perspectivas de futuro além da integração no sistema castelhano, ou seja, o seu desaparecimento como galego. Uma micro-língua é antieconómica, no mundo actual, em que são ininteligíveis e inviáveis as unidades microscópicas. Uma língua tão ameaçada como o galego não pode sobreviver senão apoiando-se nas demais formas do sistema, quer dizer, reintegrando-se no complexo luso-galaico, de que genéticamente faz parte. Planificar a morfologia e o funcionamento numa parte do ibero-romântico ocidental sem ter em conta a existência duma forma desse romance que atingiu historicamente alto grau de estabilidade e de normalização, é uma atitude tão antieconómica que parece ditada por um inconsciente impulso suicida ou sugerida diabólicamente por um astuto destruidor. Não é sensato ignorar o português quando se

trata de ordenar o galego. Muitos dos problemas que causam a perplexidade de alguns escritores galegos foram resolvidos pelo português em forma perfeitamente aceitável para nós. Andar ensaiando soluções que há muito foram contrastadas e seleccionadas pelos nossos vizinhos, é jogo pueril ou mal intencionado por uma indiferença ou um rancor perante o português, que parece resultado da inoculação dum vírus preparado por inimigos da sobrevivência do nosso idioma. Se o português está fixado, como podemos admitir que o galego não aproveite, para fixar-se, da experiência do português?»

A transcrição é longa, mas as afirmações são lapidárias, e não era fácil resumir-las sem prejudicar muito o fundamental do que elas significam. Para Carballo Calero, «o galego, ou é galego-português, ou é galego-castelhano. Ou somos uma forma do sistema ocidental ou somos uma forma do sistema centralista. Não há outra alternativa. Um galego em oposição ao português e ao castelhano ao mesmo tempo é impossível». O que é uma radical refutação das teses segundo as quais o galego pode processar-se, evoluir, fixar-se, por si, sem ter em conta nem o castelhano nem o português — mas, depois dessa fixação, se possível, o galego torna-se o quê, para além dum idioma para consumo no âmbito duma pequena comunidade?

Supomos que Carballo Calero está numa posição correcta quando vê no português vantagem sobre o castelhano quando

se trata da língua literária em que os escritores galegos devem trabalhar. Em princípio, a propensão seria para pensar que o castelhano oferece perspectivas mais vastas: toda a Espanha, toda a América Latina. Mas é capaz de não ser bem assim. Actualmente, a comunidade de falantes em castelhano é mais numerosa do que a portuguesa (200 e 120 milhões, respectivamente, e em números muito incertos). Mas, como se sabe, a tendência é para que a segunda cresça mais depressa, e tanto que, dentro de algumas décadas, já deverá ser pelo menos sensivelmente tão numerosa como a primeira. A isto acrescenta-se dois ou três pormenores — que têm talvez mais a ver com impressões, mas nem por isso infundadas, certamente. Sendo o galego, no contexto espanhol, uma língua regional, os seus escritores nunca estarão em situação de igualdade relativamente àqueles que trabalham na língua do Estado. A não ser que adoptem a língua do Estado; mas, neste caso, deixarão de ser escritores galegos. A não ser que o galego se castelhanize de vez; mas não se vê que tal possa suceder, e, se pudesse suceder, seria o fim do galego. Qualquer leitor que manipule histórias de literatura, antologias, panorâmicas, e outros livros assim, espanhóis, referentes a Espanha, pode notar a sistemática ausência de referências às literaturas autónomas — da Galiza, da Catalunha, do Euskadi. E, quando aparece um que outro autor dessas literaturas, é apenas por causa da obra que porventura

tenha escrito em castelhano. (Rosália, por exemplo, é presença absolutamente indispensável no romantismo espanhol, mas por causa da obra poética que fez em castelhano e não pela — aliás muito mais numerosa e mais importante — que fez em galego). É significativo, ou muito mais do que isso. Uma literatura como a galega, p. ex., pouco deve a favores de Madrid. Curiosamente, em Espanha, e fora da Galiza, onde existe mais interesse pela literatura galega é em Barcelona e não em Madrid. Conhece-se que muito do que se fez em galego nas últimas décadas foi na América Latina: Buenos Aires, Caracas. Mas isso não tem nada a ver com Madrid, ou tem, mas em sentido discordante do que poderia ter qualquer apoio oficial: as emigrações, os exílios — e as grandes razões de tudo isto.

Mas o mais importante são certamente as características estruturais da língua galega, idênticas às do português — tanto que, se o galego está a evoluir alguma coisa (designadamente nos escritos daqueles que a reflectem sofridamente, como é até o caso do prof. Carballo Calero) é afastando-se do castelhano e aproximando-se do português. Pois bem. Em Portugal tem-se visto o interesse (possível, mas interesse, parcial, mas interesse) que vêm merecendo os escritores não portugueses mas de língua portuguesa. Ontem eram os brasileiros. Hoje são os angolanos. Amanhã os moçambicanos, e outros. Outros, quem sabe, os galegos entre eles.

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
	COMPRA	VENDA
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$30	61\$30
ALEMANHA FED. (marco)	28\$35	29\$45
AÚSTRIA (xelim)	3\$85	4\$05
BÉLGICA (franco)	1\$672	1\$772
BRASIL (cruzeiro)	\$90	1\$50
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$70	43\$70
(notas de 5 a 1000)	42\$20	44\$20
DINAMARCA (coroa)	9\$15	9\$55
ESPANHA (peseta)	\$704	\$804
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$70	50\$70
(notas de 5 a 1000)	49\$20	51\$20
FINLÂNDIA (marca)	13\$15	13\$75
FRANÇA (franco)	12\$10	12\$70
HOLANDA (florim)	25\$55	26\$55
INGLATERRA (libra)	108\$05	112\$05
ITALIA (lira)	\$055	\$065
JAPÃO (iene)	\$179	\$209
NORUEGA (coroa)	9\$95	10\$45
SUECIA (coroa)	11\$75	12\$35
SUIÇA (franco)	30\$75	31\$75
VENEZUELA (bolivar)	10\$05	11\$05

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: 19.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; 21.20: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.25: Obras de Bach; 18.05: Sonata n.º 1, em mi menor, para violino e piano, de Busoni; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 19.25: Programa sobre a formação de professores; 20.00: Solos de piano; 20.40: Orquestra de Cordas de Lucerna; 21.00: Música de câmara; 21.30: A cravista Huvette Dreyfus; 21.45: Concerto realizado no Teatro Rivoli do Porto com a colaboração da Orquestra Sinfónica da RDP/Porto; 00.00: Quarteto em sol maior, op. 161, de Schubert; 00.45: Poema sinfónico op. 11 «Ricardo III», de Smetana; 01.00: Fecho.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco de leste e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	6°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	4°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	8°
ÉVORA	9°
SINES	11°
BEJA	8°
SAGRES	15°
FARO	12°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.51 4,3 m	9.29 1,0 m
16.14 4,0 m	21.39 1,1 m
Dia 6	
4.31 10.08 1,1 m	4,2 m
16.54 3,9 m	22.16 1,2 m
Dia 7	
5.11 4,1 m	10.47 1,2 m
17.35 3,7 m	22.54 1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco de leste; neblinas locais pela madrugada.

NAScer ÀS 7.40
OCASO ÀS 17.15

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 5

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto com o Mundo; 18.10: Contacto com a ciência; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.45: Zona de controlo; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.05: Hora nazi; 21.33: Quando o telefone toca; 22.30: Trono de Abertura de Hóquei em Patins.

Emissão Testereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hpra de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum; 23.00: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato no Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 502

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

1 Calcanhar. Estimava.
2 Estavam. Amónio (s.q.)
3 Espaço de trinta dias. Escudeiro. Fada.
4 Pacífica. Brisa.
5 Ovario dos peixes. Mete em mala.
6 Cantiga. Curo.
7 Alteza. Sereníssima. Artigo definido. Batráquio.
8 Alomo. Dar passagem a. Cobalto (s.q.).
9 Soco. Conjunto dos ramos e folhas de uma planta (pl.)
10 Nome de mulher. Distrito da Índia Portuguesa. Nome de letra.
11 Pessoa muito parecida com outra. Divisões de uma casa.

VERTICAIS:

1 Prazo. Leitões.
2 Limpava metais. Pronome indefinido.
3 Rachara. Freguesia do concelho de Penafiel.
4 Amónio (s.q.). Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
5 Moeda de Dio. Peixe de água doce.
6 Vende a crédito. Sufixo que designa estado.
7 Pertences. Caminharas.
8 Mirare. Atraca (embarcação).
9 Posara no mar (o avião). Douçura.
10 O lado do vento. Tarimba.
11 Aplaca. Costuras.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8562

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

1 Ilha chilena da Polinésia. Enrubescer.
2 Adória. Marcar o peso da tara em.
3 Região. Fruto da azeitura.
4 Amontoadas.
5 Vento frio, agreste (pop).
6 Sufixo que designa estado. Post-scriptum.
7 Gêmes (fig). Reis.
8 Delicadeza. Vazios.
9 Frutos do tomateiro. Intimo.
10 Sufixo que designa abundância. Pronome pessoal. O mais.
11 Terra dos Somalis.

VERTICAIS:

1 Pacificos. Ruido.
2 Tornaremos doce.
3 Adicionar. Primores.
4 Nome de flor. Ave pernalta.
5 Rádio (s.q.). Tomem nota de.
6 Grei. Rei de Israel.
7 Ave pernalta do Brasil. Nome de letra. Chiste.
8 Centiare.
Da Rússia. Nota musical.
9 Reza. Cento e um em romano.
10 Rois. Cidade de Itália.
11 Rezas. Arrasa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 501

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. MUITO.	1 QUER. MUITO.
2 Urras. Rava.	2 Uri. Só. An.
3 Eiró. Aos. An.	3 Erradiasses.
4 Ad. Aro.	4 Mão. Or.
5 Dominar.	5 Amigados.
6 Sira. Ir.	6 Adia.
7 Moa. Tropa.	7 Uro. Trava.
8 Sra. Ro. EC.	8 Ias. Airo. As.
9 Ias. Dia. Cru.	9 Ti. Arrel.
10 Tremo. Va. Dã.	10 Ovar. PERDE.
11 Os. Suassas.	11 Anos. Acuas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8561

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Par. Inês. As.	1 Portugal. Ba.
2 Tornaremos.	2 Apontaremos.
3 Rompes. Il.	3 Rimo. Sras.
4 Troas. Gomos.	4 Apas. Er. Pã.
5 Ut. Aaro.	5 Ires. Am. Bar.
6 Gas. Apitara.	6 Apagara.
7 Arrematados.	7 As. Gaita.
8 Lear. Gar.	8 Cortar. EC.
9 Ms. Ba. Mo.	9 Moadi. Co.
10 Bo. Parreco.	10 Airo. Ro. Mor.
11 Assara. Coro.	11 Sais. Asso.

Provérbo: QUEM MUITO QUER, MUITO PERDE.

Cineclubes

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 43-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 762226); **NEOTERAPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774582); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvaro Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Reforço

PINTO, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **ALVES DE CARVALHO**, R. Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **TANARA**, R. Rodrigo Raimel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO**, R. Olival, 290 (T. 661003); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B (T. 880703); **S. BENTO**, R. Poais S. Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **ROMANO BATISTA**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **CANTO**, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferreira, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vienda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE**, Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO**, A. Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**, Carlos, Av. do Mar, 24-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA**, Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**, S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**, Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390292); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**, Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDENCE: Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bas-

tos. Até às 21 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Ld., Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ**: Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS**: Quilma, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20 horas; **MERCES**: Claro Russo, Permanente; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **NOVA AVE-NIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **SILVA PE-REIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **TERREIRO**, R. da Rebo-leira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Lou-reiro, 104 (T. 315075); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-GUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanu e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Sarandon
5.ª Semana
Às 23.30 - N. ac. men. 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno, que a matéria de anatomia já não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders
2.ª Semana

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcello Mastroianni
Às 23.45 - Int. men. 13 a
OBSESSÃO

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
É de apanhar e comer
FRUTA MADURA
Às 24 - N. ac. men. 18 a
OS 3 PANTERAS NEGRAS

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
ADEUS BRUCE LEE
c/ Lee Roy Lung e Ronald Brown
Um filme de R. Chow e Chong Lung

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges

Às 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS TRÊS BONS AMIGOS
c/ Franco Nero

D. JOAO V

971794

Praça Centro Comercial - Damia

Hoje não há espectáculo

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.30, 18 e 21.15
- Int. men. 13 a
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tanu e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O filme mais explosivo do ano
O SÍNDROMA DA CHINA
6.ª Semana

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A ILHA DO ADEUS
c/ David Hemmings, Gilbert Roland e Claire Bloom

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a
A BATALHA DEL KAHN
c/ Charles Arkin, Fred Hakan e Michael Gereh
Às 18.15 - N. ac. men. 18 a
Cinema à Quarta-Feira
A VIRGEM, O TOURO E O CAPRICÓRNI
c/ Edwige Fenech e Alberto Lionello

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
COM ELAS, TODO O CUIDADO É POUCO...
c/ Silvia Kristel, Monica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
Um filme de Luigi Zampa
2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullman
6.ª Semana

LUMIAR

Tel. 795296

Calçada de Carriche

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a
O melhor filme do ano
SEGREDO DE FÉDORA
6.ª-Feira
Um belíssimo filme indiano com lindas canções e música
JULIE

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Uma obra impressionante de drama-tismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
c/ parque de estacionamento 3.ª Semana

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferraz, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson

NOVOCINE

840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 18 a
O sexo, o roubo, a droga
O DIA DA VIOLÊNCIA
c/ Shelley Winters e Pat Hingle

ODFON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a
Amor, música, violência
ENTRE DUAS PÁXIOES
c/ Kabir Bedi
Às 15.15 e 18.15 - Últimas
QUE DOUTORA, RAPAZES

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AMOR PERDIDO
c/ Hema Malini e Ajay Sahani
Um filme de P. Madhavan

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
COMANDOS IMPLACÁVEIS
c/ Henry Silva e António Sabato

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 Às 14.30, 19.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira
Às 19 - Para Todos
ANIKI BÓBO
às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a
CARO PAPA

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - Int. men. 18 a
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Giorgio Cerioni, Paola Corazzi e Serafino Profumo
5.ª Semana
Com cenas chocantes

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Quando cada momento pode ser o úl-timo
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford e Leslie-Anne Down

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
com John Wayne e Rock Hudson

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
7.ª Semana

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51

Às 15, 17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. - Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a
O último grande êxito de Claude Le-louch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SÍNDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Dou-glas
Não acons. men. 13 anos
6.ª Semana

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
6.ª Semana

VOX

380808

Av. Fr. Miquel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a
Não acons. men. 18 anos
Um grande filme de mistério 3 sus-pense
O GATO E O CANÁRIO
com Honor Blackman Michael Cailan

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
c/ Louis de Funès e Michele Galabau
6.ª e sábado às 23.45

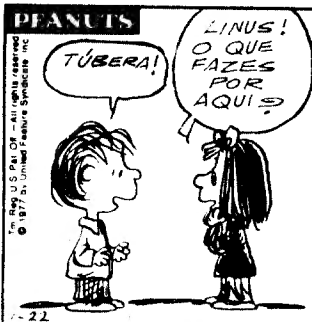
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA

de Mel Brooks

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.
TELEFONES 654312-3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SORIANO 44
TELEFONES 371154-5 370711-2-3 370279 377-812
PUBLICIDADE: 380740

• SERVIÇO NOTAS: IMPRESSOS DAS 211

PORTUGAL 371154
MENSAGENS GRÁFICAS 370711-2-3
LISBOA (PORTUGAL)

• DELEGACIÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30-2 TELEFONES 20954-5

Comunicado da Presidência

É do seguinte teor o comunicado emitido ao fim da manhã pela Presidência da República a propósito dos últimos resultados eleitorais conhecidos:

«O Presidente da República — antecipando-se à proclamação oficial dos resultados das eleições legislativas intercalares, e às diligências que então iniciará com vista à constituição do novo Governo — prevalece-se da informação global já disponível para se congratular publicamente com esta nova demonstração da solidez do regime democrático e para felicitar os partidos intervenientes no acto eleitoral que contribuíram para a expressão de civismo exemplar do povo português.»

Pó detector de ladrões

A Polícia Judiciária revelou hoje o método engenhoso como conseguiu apanhar uma ladra que, de há tempos a esta parte, vinha praticando pequenos furtos na empresa onde trabalhava: Ilídio Monteiro, Construções.

Alertada para a frequência dos pequenos casos, a Polícia detectou para o local alguns técnicos que pulverizaram as notas com um pó fluorescente com vista a detectar quem mexesse nelas. Tal como previam, uma das empregadas depois do exame às mãos revelava vestígios do pó denunciante. Na circunstância e perante tão flagrante evidência a autora dos pequenos furtos acabaria por confessar, entregando no momento as notas que serviram de ratoeira e que tinha ainda consigo.

Esta técnica provou assim a sua utilidade, ignora-se porém se a divulgação da mesma virá contribuir para a diminuição dos furtos ou para uma maior cautela, um maior refinamento, dos potenciais gatinhos.

(Hoje 24 páginas)

MOBILIAS USADAS

ACEITAM-SE EM TROCA

POR MODERNAS OU DE ESTILO. TEMOS GRANDE VARIEDADE E FACILITAMOS O PAGAMENTO.

ARMAZENS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Junto Igreja dos Anjos) T. 832161

APÓS UMA REUNIÃO DE 15 HORAS DO SEU CC

PCP propõe ao PS encontro de delegações

No extenso documento tornado público ao fim da manhã, aprovado na sequência da reunião iniciada às 9 e 30 de ontem e que se prolongou até à madrugada de hoje, o Comité Central do PCP refere ter deliberado mandar a Comissão Política do partido «para diligenciar e propor encontros a forças e sectores democráticos, assim como a democratas independentes, a fim de examinarem as possibilidades de acção comum para fazer frente às forças reacçãoárias nas condições criadas» pelos recentes resultados eleitorais. «Neste quadro — acrescenta o comunicado — o CC mandata a Comissão Política para propor no imediato um encontro de delegações do PCP e do PS».

Neste âmbito ainda, o órgão dirigente do PCP «chama a atenção das organizações do partido para que (conformemente à orientação geral do partido e tendo em conta a situação actual) multipliquem as iniciativas a fim de aprofundar ou estabelecer contactos com outras forças e sectores democráticos (MDP, PS e outros democratas) com vistas a examinar as possibilidades de acção comum no âmbito da actividade respectiva».

«Os resultados das eleições — salienta, a propósito o CC do PCP — e o acrescido perigo reacçãoário que delas resultou confirmam a imperiosa necessidade de reforçar a unidade dos trabalhadores, a aliança da classe operária com o campesinato e as classes e camadas médias, bem como a aproximação, o entendimento, a cooperação e a acção comum de todos os democratas e patriotas, especialmente comunistas».

OS RESULTADOS ELEITORAIS

No documento de cerca de 2500 palavras, que conclui com a afirmação de que «o povo português saberá defender e defenderá o Portugal de Abril», o PCP considera que o significado das intercalares e respectivos resultados «terão sérias consequências no futuro próximo e imediato» por três «razões fundamentais e contraditórias».

Primeira razão a realização de eleições, por estancar a «grande ofensiva reacçãoária contra as conquistas de Abril que o governo fascizante de Mota Pinto vinha desenvolvendo» constituíram «afirmação de vitalidade das instituições democráticas». Segundo: o provável governo resultante delas e a maioria obtida para a AR «fazem surgir sombrias perspectivas para os trabalhadores e para todo o povo português e criam uma nova situação contraditória, complexa e perigosa para a democracia portuguesa». Finalmente, porque a maioria dos votos obtidos pelos partidos democráticos a campanha de massas do PCP, a «enorme votação na APU e o consequente reforço do grupo parlamentar do PCP (além da eleição de candidatos do MDP) confirmam a força poderosa e a

determinação democrática do movimento operário e popular e as possibilidades reais de lutar com êxito contra a reacção e em defesa do Portugal de Abril».

ÊXITO DA APU E O DESAIRE DO PS

Sobre o êxito da APU (mais 335 mil votos, mais sete deputados — representando efectivamente dez devido à redução da AR de 263 para 250 — além de aumento generalizado em todos os distritos e regiões autónomas; reforço em Évora, Beja e Setúbal; eleição pela primeira vez de deputados em Aveiro e Braga; duplicação no Porto e votações maciças na zona da Reforma Agrária e nos grandes centros industriais) o documento refere que mostraram ter o PCP cumprido «com honra o seu papel de grande baluarte na defesa do regime democrático» (alargamento da influência, dinâmica unitária em torno da APU).

Sobre a queda da votação do PS, o PCP atribui-a, fundamentalmente ao descrédito da sua

política de «recuperação capitalista, latifundista e imperialista, a política de pacotes, as suas vacilações, hesitações e cedências ante pressões e exigências da reacção interna e do imperialismo, às suas alianças com a direita, ao seu anticomunismo» e representa «um fracasso das concepções social-democratas nas condições do Portugal democrático saído da revolução de Abril».

O facto de os resultados eleitorais mostrarem não ser o PS sozinho, ao contrário do que apregoava, «uma sólida barreira contra a reacção» e a «divisão e enfraquecimento dos votos na esquerda» provocada pelas candidaturas da UEDS e dos grupos esquerdistas, são outros pontos salientados no comunicado do CC do PCP.

VOTAÇÃO AD

Este denuncia ainda o facto de a votação na AD ter beneficiado da situação antidemocrática exis-

tente em numerosas zonas do país (nos Açores e Madeira o PSD elegeu sete deputados) das campanhas de calúnias e mistificação da informação e da opinião pública, de acções de intimidação e coacção; do arrebanhar de eleitores pelos mais variados meios e processos, da ilegítima utilização de pressão económica, material física, moral e religiosa — considerando a propósito, que tal êxito eleitoral da direita «tem um carácter precário e não pode considerar-se uma expressão genuína da vontade popular» e que «a base de apoio social e política das forças democráticas continua a ser mais ampla e mais forte do que a das forças reacçãoárias».

IMPORTÂNCIA DOS LOCAIS

Finalmente o PCP salienta que a AR agora eleita estará a funcionar apenas até 1980 e que os governos dela resultantes terão vida limitada de 8/9 meses

e com «obrigatoriedade (governo e assembleia) de orientarem a sua actividade no quadro da Constituição e das Instituições», e chama a atenção na situação criada pelos resultados das intercalares o «particular significado e importância» das eleições locais sendo imperioso confirmar nestas «o êxito» do PCP e da APU nas intercalares, atraindo, pela dinâmica unitária sectores ainda mais vastos da população a apoiar a Aliança Povo Unido nas Autárquicas.

Comício com Álvaro Cunhal

Com a presença de Álvaro Cunhal, efectua-se, no próximo domingo, a partir das 15 horas, um comício no Campo Pequeno, com duas tónicas: eleições autárquicas e análise dos resultados eleitorais para a Assembleia da República.

"The Who" sobrevive à tragédia de Ohio

Apesar das afirmações em contrário de diversas pessoas ligadas ao grupo rock «The Who», os seus elementos subiram ao palco a noite passada, menos de 24 horas depois do acidente de OHIO para darem um espectáculo que foi considerado por um crítico «como um dos melhores espectáculos de rock que já vi».

Daltrey o vocalista do grupo dirigiu-se aos 17 mil assistentes para os informar de que o grupo tinha ficado totalmente abalado pelo desastre de segunda-feira mas «que o espectáculo vai continuar pois perdemos ontem parte da nossa família e por isso este espectáculo é para eles!! O agente europeu do grupo rock «the Who» tinha afirmado em Londres que não se sabia se o grupo prosseguiria a sua digressão pelos Estados Unidos ou, mesmo, se virá a actuar mais alguma vez ao vivo, depois do que aconteceu num coliseu em Ohio. Altham afirmou «que o grupo está absolutamente consternado e que inclusivamente poderá não sobreviver a esta tragédia».

Como ontem informámos o grupo deu o concerto até ao fim, sem saber que onze dos seus fãs tinham sido espezinhados à entrada do auditório. Entre o início dos distúrbios e o momento em que o empresário do grupo foi avisado do que se passava decorreu uma hora. Nessa altura pôs-se a questão de informar ou não o agrupamento. Bill Curbishly, o empresário, considerou que se eles soubessem o que tinha acontecido não queriam tocar mais o que agravaria as coisas. Deste modo os músicos só vieram a saber do desastre no fim do concerto, ficando horrorizados. Pete Townsend, o líder do grupo, ficou «inconsolável» e, segundo o agente Altham «estaria incapaz de voltar a pegar numa guitarra».

Recorde-se que «The Who» foram os primeiros de entre os agrupamentos rock a representar violência em palco e a destruir guitarras e depois outros instrumentos durante as suas actuações ao vivo. Em Ohio actuavam depois de dez anos sem tocar e depois de um dos seus músicos, conhecidos como o «lobisomen» pelas destruições sistemáticas que fazia de diversos objectos, nos seus períodos depressivos, ter morrido há cerca de um ano com uma dose excessiva de drogas. Esta «tournée» dos «Who» pretendia ser, de certa forma, uma homenagem ao companheiro falecido.



Bombeiros tentam desesperadamente salvar a vida de alguns jovens que se pensa terem sido esmagados pela multidão pouco antes do início de um concerto do grupo «The Who». Milhares de jovens esperavam há horas sob um frio cortante o começo do espectáculo. Subitamente as portas abriram-se e alguns dos que estavam junto à porta do Coliseu sucumbiram ante o ímpeto daquela massa de ente. Nas fotos vê-se o corpo de um jovem já morto coberto por um lençol